



Universidade Federal de Uberlândia - UFU
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
ILEEL



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS**

**LICENCIATURA EM INGLÊS E LITERATURAS
DE LÍNGUA INGLESA - PARFOR**

MODALIDADE A DISTÂNCIA

COMISSÃO PARFOR
JULHO DE 2010

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	1
2. ENDEREÇOS	1
3. APRESENTAÇÃO	2
4 JUSTIFICATIVA	4
5. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS	6
5.1. Concepções fundamentais	6
5.1.1 Formação para educação básica pública	6
5.1.2 Concepção de EaD	8
5.2. Princípios Orientadores	9
5.2.1 Desenvolvimento de competências e habilidades.....	10
5.2.2 Interdisciplinaridade:	11
5.2.3 Articulação entre teoria e prática.....	12
5.2.4 Indissociabilidade entre ensino-pesquisa	12
6. PERFIL DOS INGRESSANTES	13
7. PERFIL DOS EGRESSOS	13
8. OBJETIVOS DO CURSO	13
9. FORMA DE INGRESSO	15
10. DINÂMICA CURRICULAR	15
10.1. Diretrizes metodológicas	15
10.2. Equipe multidisciplinar	17
10.3. Espaço físico e estrutura	20
10.4. Seleção e formação de tutores	21
10.5. Estratégias de ensino e aprendizagem	22
10.6. Encontros presenciais	22
10.7. Recursos educacionais	23
10.8. Sistema de Avaliação da Aprendizagem	26
10.9 Sistema de Avaliação do curso	28
10.10 Organização curricular	30

10.10.1 Núcleo De Formação Específica	33
10.10.2 Núcleo De Formação Pedagógica.....	35
10.10.3. Núcleo de Formação Acadêmico-científico-cultural	41
10.11 OFERTA DE DISCIPLINAS:	45
10.12 Fluxo curricular	46
10.13 Matriz curricular	48
10.14 Ementário.....	50
10.15 Fichas de disciplinas.....	55
11. BIBLIOGRAFIA.....	130
Anexo	133

1. IDENTIFICAÇÃO

Denominação do Curso:

CURSO DE LETRAS_ LICENCIATURA EM INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

Modalidade:

A distância

Titulação conferida:

Licenciado em Letras com Habilitação em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa

Ano de oferta:

1º semestre de 2011

Duração do Curso:

Quatro anos

Carga horária:

2865 horas

Regime Acadêmico:

Semestral

Entrada:

Única

Número de vagas oferecidas:

200 (duzentas) vagas

50 em cada Polo: Uberlândia, Araxá, Uberaba e Patos de Minas.

2. ENDEREÇOS

* **Universidade Federal de Uberlândia:** Av. João Naves de Ávila, 2121, Reitoria - Campus Santa Mônica - F: 34 3239 4811 - Uberlândia - MG

* **Instituto de Letras e Linguística:** Av. João Naves de Ávila, 2121- Bloco U, Campus Santa Mônica - Uberlândia - MG

* **Polos:**

POLO	ENDEREÇO	VAGAS
ARAXÁ (MG)	Av. Hítalo Ros, s/nº, Bairro Santa Rita, CEP 38181-419 - F: (34) 3691-7043	50
UBERLÂNDIA	Av. Prof. José Inácio de Souza, 1958, B. Brasil, CEP 38400-732 - (34) 3212-1177 r: 37	50
PATOS DE MINAS (MG)	Av. Getúlio Vargas nº 230, Centro, CEP 38700-126 - F: (34) 3822-9662 ramal 9662	50
UBERABA (MG)	Av. Elias Cruvinel nº 1045, Bairro Boa Vista, CEP 38010-380 - F: (34) 3322-3783	50

3. APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Especial de Primeira Licenciatura em Letras (Habilitação em Inglês e literaturas de língua Inglesa), do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Pública (doravante denominado PARFOR), que será oferecido, na modalidade **a distância**, a professores em exercício na Educação Básica Pública, há pelo menos três anos, conforme a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída por meio do decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, do Conselho Nacional de Educação, e Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Pública (PARFOR), instituído por meio da Portaria Normativa nº 9, de 30 de junho de 2009, do Ministério da Educação.

De acordo com essa portaria, o PARFOR é uma ação conjunta do Ministério da Educação, por intermédio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, Distrito Federal e Municípios e as Instituições Públicas de Educação Superior (IPES), com a finalidade de atender à demanda por formação inicial e continuada dos professores das redes públicas de educação básica.

Este Projeto Pedagógico está desenvolvido em consonância com as especificações legais relativas à oferta de curso de Letras, como Primeira Licenciatura, para Professores da Educação Básica Pública (Resolução CNE/CP nº 01/2002; Decreto CNE 6755/2009; Resolução CNE/CP 02/2002; Resolução CNE/CES 18/2002; e Parecer CNE/CES 492/2001).

Para atender à demanda do PARFOR, e atingir o maior número de pessoas interessadas nesta qualificação, este Curso será desenvolvido pela modalidade a distância. Esta decisão se deu por meio de Assembleia (11 de novembro de 2009) no Instituto de Letras e Linguística, no qual a proposta do Ministério da Educação foi inicialmente discutida nos quatro núcleos que compõem o Instituto (Língua Portuguesa e Linguística, Língua e Literatura Estrangeiras, Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa, Estudos Clássicos).

Como parte desse plano, e considerando as demandas estabelecidas, decidiu-se que o Instituto ofereceria um total de 470 vagas para primeira e segunda licenciaturas

em Letras, conforme quadro a seguir, que engloba o conjunto das licenciaturas emergenciais a serem oferecidas:

CURSO	TIPO DE FORMAÇÃO	MODALIDADE	UF	MUNICÍPIO	TOTAL DE VAGAS	VAGAS 2010	VAGAS 2011
LETRAS/PORTUGUÊS	1ª LICENCIATURA	PRESENCIAL	MG	UBERLÂNDIA	30	0	30
LETRAS/ESPAANHOL e LETRAS/INGLÊS	2ª LICENCIATURA	PRESENCIAL	MG	UBERLÂNDIA	40	20	20
LETRAS/ESPAANHOL e LETRAS/INGLÊS	1ª LICENCIATURA	EAD	MG	UBERLÂNDIA	100	0	100
LETRAS/ESPAANHOL e LETRAS/INGLÊS	1ª LICENCIATURA	EAD	MG	UBERABA	100	0	100
LETRAS/ESPAANHOL e LETRAS/INGLÊS	1ª LICENCIATURA	EAD	MG	PATOS DE MINAS	100	0	100
LETRAS/ESPAANHOL e LETRAS/INGLÊS	1ª LICENCIATURA	EAD	MG	ARAXÁ	100	0	100

Para a redação de todos esses projetos, foi instituída inicialmente uma comissão composta pela presidente Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha e pelos professores Ms. Ariel Novodvorski, Dra. Eliana Dias, Dra. Fabiana Vanessa Gonzalis, Dr. Guilherme Fromm, Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni e Dra. Maria Cecília de Lima.

Na elaboração deste quarto projeto - modalidade “a distância” - a comissão foi reduzida, conforme documentação da Direção do ILEEL, permanecendo os professores Dra. Eliana Dias, Dra. Fabiana Vanessa Gonzalis, Dr. Guilherme Fromm, Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni e Dra. Maria Cecília de Lima, sob a presidência da Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha. Num segundo momento, foram incluídas as Professoras Dras. Simone Tiemi Hashiguti e Cíntia Camargo Vianna, na condição de coordenadoras pedagógicas das Licenciaturas em Língua Inglesa e Língua Espanhola, respectivamente.

A modalidade a distância apresenta objetivos similares àqueles do ensino presencial; porém, com dinâmica, filosofia e concepções (do que seja professor, aluno) distintas daquela modalidade de ensino. Entretanto, deseja-se manter, dentro das possibilidades, as concepções historicamente construídas ao longo da consolidação do ILEEL. Outrossim, e considerando ainda a necessidade de construção de uma identidade própria para os cursos e egressos deste projeto emergencial, buscou-se a ênfase em alguns aspectos pragmáticos e filosóficos que norteiam a educação brasileira, especialmente no que concerne a educação a distância, favorecendo, de certo modo, a consolidação de uma postura de independência crítica, reflexiva e intelectual que deverá marcar os egressos desta instituição.

Por outro lado, é importante compreender que a Educação a Distância (EaD) não pode ser reduzida a questões metodológicas, ou à simples gestão acadêmico-administrativa, ou ainda, como possibilidade apenas de emprego de Novas Tecnologias

da Comunicação (NTCs) na prática docente e no processo formativo dos estudantes. Tem-se de considerar que não existe uma metodologia ou “modelo” único de Educação a Distância (EaD). Cada instituição, ao longo desses anos, vem construindo sua experiência em EaD e se ajustando à modalidade, dando-lhe identidade, calcada na realidade local e na trajetória da instituição e dos profissionais que atuam na EaD.

A Universidade Federal Uberlândia – UFU – atua na modalidade a distância desde 1987. Uma de suas primeiras experiências foi a realização do 1º Curso de Especialização em Análise e Elaboração de Projetos, em parceria com a SEPLAN/IPEA. Posteriormente, atuou em um amplo programa de capacitação para a Secretaria da Educação de Minas Gerais, por meio de vídeos, tutoria e material impresso (PROCAP). Mais recentemente, a UFU participou do Projeto Veredas - Formação Superior de Professores, destinado à formação a distância de professores de Ensino Fundamental das redes públicas. Em 2006, a UFU iniciou a implantação do curso de Administração no projeto piloto da UAB; em 2009, implantou o curso de Pedagogia nesta modalidade. A UFU figura entre as IPES que tiveram autores conteudistas escolhidos para a produção de material didático no PNAP. Portanto, e visando ao aproveitamento das experiências já conquistadas nestas gestões anteriores, deve-se realçar que a modalidade a distância escolhida para esse Curso de licenciatura conta com o apoio do Centro de Educação a Distância (CEaD) e de outras iniciativas de implementação de EaD na universidade, estando esse curso, ainda, integrado ao sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

A UAB permite a adequação necessária das IFES às especificidades de cada curso, no tocante à infraestrutura e ao sistema de educação a distância, nisso incluso, o material didático, o ambiente virtual de aprendizagem, o sistema de acompanhamento ao estudante a distância e a avaliação.

4. JUSTIFICATIVA

O Curso de Letras _ Licenciatura em Português/Inglês e respectivas literaturas e Português/Francês e respectivas literaturas – funciona desde 1960, quando foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia. O reconhecimento do curso se deu pelo Decreto nº. 53477, de 23 de janeiro de 1964. O primeiro vestibular do Curso, realizado em 22 de fevereiro de 1960, aprovou dez (10) alunos para os cursos de Neolatinas e Anglo Germânicas. E, em 1963, o Curso de Letras formou sua primeira turma.

Com a Reforma Universitária, o Curso de Letras, que vigorava em regime anual, passou, juntamente com outros cursos, a ter regime semestral, com matrícula por disciplina. Na época, eram oferecidas quarenta (40) vagas por semestre.

Durante a década de 80, desencadeou-se um processo de discussão curricular e, a partir de 1983, o Colegiado do Curso de Letras promoveu reuniões com professores e alunos do Curso e iniciou estudos e projetos para uma reforma curricular. Mais tarde, em 1987, com a preocupação de adequar o curso à realidade e às necessidades das comunidades interna e externa, foram realizadas entrevistas e distribuídos questionários para os alunos do Curso de Letras da UFU, os alunos de 1º e 2º Graus e os Representantes do comércio e da indústria da região.

Após a realização desse processo de pesquisa, foi feita uma alteração curricular inicial que culminou na Reforma Curricular implantada a partir de 1991. Além das duas habilitações existentes, Graduação em Letras Português/ Inglês e Português/Francês, foram criadas mais seis habilitações. Em 28/02/92, na 207ª reunião do Conselho Universitário, foi autorizada, através da Resolução 03/92, do CONSUN, a criação das seguintes habilitações: Licenciatura Plena em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Licenciatura Plena em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, Licenciatura Plena em Francês e Literaturas de Língua Francesa, Bacharelado em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Bacharelado em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa e Bacharelado em Francês e Literaturas de Língua Francesa.

Esse aumento baseou-se em alguns pressupostos decorrentes da análise da situação do curso na época. Foi constatada uma insatisfação por parte dos alunos com a estrutura anterior das habilitações. Alegava-se como primeiro fator dessa insatisfação a “falta de opções para o aluno”. Alegava-se também a falta de flexibilidade do currículo anterior, formado basicamente por disciplinas obrigatórias, não permitindo ao aluno o aprofundamento em áreas de seu interesse, bem como uma formação mais diversificada.

Sendo assim, em 2007, buscou-se construir uma grade curricular que oferecesse mais opções e maior flexibilidade à formação dos alunos. Isso se deu principalmente pela criação das licenciaturas simples em Português, em Francês e em Inglês e pela implantação dos Bacharelados (Português, Francês e Inglês). Com essas licenciaturas simples, objetivou-se dar ao aluno a oportunidade de uma formação mais aprofundada em segmentos específicos do mercado de trabalho do professor, evitando que ele tivesse contato desnecessário com conteúdos curriculares muitas vezes pouco afeitos à sua opção profissional dentro da área de Letras.

Em 2008, por meio do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), foi criada a habilitação em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola. Da mesma forma, inicia-se, neste ano de 2010, o curso de Bacharelado em Tradução: Inglês/Português.

Em 2009, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Básica, preocupado com os caminhos didático-pedagógicos da base da educação brasileira, lança o Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício

na Educação Básica Pública sob coordenação do MEC em colaboração com as universidades públicas. Tal programa visa capacitar professores já em atividade (há pelos menos três anos na rede pública) que não dispõem de competente habilitação nas disciplinas que ministram.

A Universidade Federal de Uberlândia, convidada pelo Fórum de Reitores de Universidades Públicas de Minas Gerais (FORGRIPES), aceitou o desafio de construir processos e projetos emergenciais que possibilitem a adequação formal dos professores em exercício na rede pública. Nesse sentido, a oferta indicada pelo ILEEL contempla cinco cursos, dos quais três presenciais, Espanhol, Inglês e Português, e dois a distância, Espanhol e Inglês, este último objeto deste Projeto Pedagógico de Curso.

5. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

Este capítulo se dedica a explicitar as concepções fundamentais e os princípios orientadores do Curso de Letras de que trata este projeto.

5.1. Concepções fundamentais

Na elaboração deste projeto são levadas em consideração duas concepções fundamentais:

- Formação para a Educação Básica Pública
- Educação a distância

5.1.1 Formação para educação básica pública

A formação dos alunos-professores que atuam na educação básica pública observará princípios norteadores dessa formação, que considerem, segundo a Resolução CNE/CP nº 1/2002, art. 3º:

- I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
 - a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
 - b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidade valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
 - c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;
 - d) a avaliação, como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias;

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Em conformidade ainda com a mesma resolução, e também com os princípios do curso de Letras do ILEEL, pretende-se desenvolver competências necessárias à atuação profissional do aluno-professor. Essas competências deverão nortear tanto a proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto à organização institucional e a gestão da escola de atuação do aluno-professor.

Nesse sentido, este projeto pedagógico leva em conta, de acordo com o artigo 4º da Resolução CNE/CP nº 1/2002, que

- I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;
- II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;
- III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;
- IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;
- V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

A primeira licenciatura deve ensejar a formação de profissionais que se comprometam com os valores da sociedade democrática e que compreendam o papel social da escola. Seu comprometimento com o ensino deve abarcar tanto seu conhecimento específico quanto o conhecimento sobre o desenvolvimento humano, sua época e a própria docência. Nesse sentido, o licenciado deverá ser capaz de:

- a) Exercer atividades de ensino nas etapas e modalidades da educação básica;
- b) Dominar os conteúdos da área ou disciplinas de sua escolha e as respectivas metodologias de ensino, a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- c) Atuar no planejamento, organização e gestão de instituições e sistemas de ensino, nas esferas administrativas e pedagógicas;
- d) Contribuir com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da instituição em que atua, realizando trabalho coletivo e solidário, interdisciplinar e investigativo;

- e) Exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se a movimentos socioculturais da comunidade e da sua categoria profissional;
- f) Desenvolver estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa da educação e da docência.

Além dos princípios arrolados acima, cujos preceitos filosóficos objetivam a formação para a educação básica, este projeto especial de primeira licenciatura pretende considerar os princípios e concepções da EAD, como fundamento para sua execução. Por se tratar de mudança de paradigmas que envolvem o processo ensino-aprendizagem, destacam-se a seguir algumas premissas e conceitos sobre a modalidade de educação a distância.

5.1.2 Concepção de EaD

A modalidade de educação a distância está presente em nossas vidas desde o século XIX, quando tínhamos o ensino por correspondência. Hoje, no século XXI, a discussão a respeito dessa modalidade se expande, e há a preocupação de se fazer certa distinção entre a modalidade do século XIX e a de agora.

A anterior, não contava com as NTICs (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) e atualmente, o emprego das tecnologias é o diferencial entre ambas, como está posto no decreto nº 5622/2005, preconizando que

a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Ou seja, EaD é uma nova maneira de construir, ampliar e fazer circular saberes, é uma modalidade que viabiliza a inclusão social e permite transpor barreiras como distância e tempo, que impediriam uma grande maioria ao acesso à educação. Além disso, EaD não é apenas a transposição do ensino tradicional para o meio tecnológico. Há especificidades nessa modalidade de ensino (e.g.: interação professorXaluno bastante pautada na escrita, existência de netiquette, ou formas mais adequadas para a interação em meio digital, tempo de interação e tempo de resposta das próprias tecnologias etc.) que provocam como efeito, inevitavelmente, a constituição de uma nova cultura educacional, uma nova forma de pensar e praticar a construção dos saberes.

Há, por vezes, uma visão equivocada de que utilizar a modalidade a distância é apenas inserir material empregado no ensino presencial tradicional nos meios tecnológicos. Mas, na educação a distância, há também a necessidade de uma nova forma de **elaboração de material didático** (CORRÊA, 2007), um material que favoreça a produção de conhecimento por parte do próprio aluno, que é convidado a

olhar para si mesmo e agir mais na posição de agente de seu processo de aprendizagem. Assim, o material didático necessita conter atividades de recapitulação, de elaboração de resumos e de esquemas, dentre outras, que fomentem os processos individuais de construção de saberes. (CAMPOS, 2008) Além disso, a interação professor X aluno, que ocorre por meio de e-mail, chats, listas de discussão, fórum de discussão (ARAÚJO, BIASI-RODRIGUES, 2005; AMARAL; AMARAL, 2008) pode ser muito mais eficaz por demandar mais dedicação de ambas partes.

Nesse sentido, cabe notar também que os papéis **professor e aluno** – esse como colaborador do processo de aprendizagem, e este como agente de seu próprio processo –, ganham mais visibilidade. Como nas modalidades de ensino presencial, o professor EaD não deve e não pode, pela própria forma de acontecimento da modalidade, ocupar a posição de detentor do saber e, o aluno de receptáculo. Ou seja, a EaD faz ser mais visível o deslocamento, na prática, de concepções de ensino/aprendizagem que retomem tradições autoritárias e incoerentes com as possibilidades de construção dos saberes do ser humano.

Essas concepções de aluno e de professor, bem como da construção do conhecimento, levam também a uma reconsideração das concepções do que sejam **aprendizagem e avaliação** (SILVA, SANTOS, 2006). A maneira conjunta de construção dos saberes se distancia das práticas de memorização automática, acrítica, e se aproxima das que levam os participantes a “aprender a aprender”, um dos quatro pilares da educação apresentados em relatório da UNESCO, coordenado por Jacques Delors (aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser). Da mesma forma, a avaliação deve ser pensada como processo que contempla essa forma de construção de saberes.

O curso de Letras _ Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, objetivando a formação sólida e cidadã dos alunos, tem como concepções básicas as arroladas acima e os princípios orientadores descritos a seguir.

5.2. Princípios Orientadores

Os princípios orientadores do planejamento, organização e desenvolvimento do curso articulam-se em duas dimensões: a epistemológica e a dos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas à formação do licenciado em Letras.

No que se refere aos aspectos epistemológicos, o curso obedece aos princípios básicos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, bem como às resoluções e pareceres do MEC relacionados ao PARFOR, em conformidade com as diretrizes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

A metodologia de todo o curso pautar-se-á no trinômio “ação-reflexão-ação”, ou seja, a pluralidade de ensino e aprendizagem de línguas e literaturas estrangeiras será estimulada ao longo da formação do aluno-professor, uma vez que este curso tem como objetivo a formação e não apenas a informação.

Para tanto, os princípios que norteiam a elaboração deste projeto são: o desenvolvimento de competências e habilidades no aluno; a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática, e a indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão.

5.2.1 Desenvolvimento de competências e habilidades no aluno

De acordo com o Parecer CNE/CES 492/201, o graduado em Letras “deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela” (p. 30).

Considerando a contextualização deste projeto na modalidade de educação a distância, três princípios fundamentais de orientação teórico-metodológica que concernem à formação do profissional em Letras se impõem: a interação, a cooperação e a autonomia. Em busca de um objetivo comum, o estudo cooperativo precisa da integração e colaboração entre professores, tutores e alunos, para o desenvolvimento da competência linguística. Assim, prevê-se a construção de espaços que contemplem atividades fomentadoras destas competências, como fóruns de discussão, debates, seminários, atividades com pares ou grupos, produção escrita e consulta a especialistas.

Para desenvolver capacidades de decisão, seleção e processamento de informações, criação e iniciativa, buscar-se-á construir ou aprimorar, durante a formação do aluno-professor, a competência da autonomia. Assim, a partir dos conhecimentos adquiridos em Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, espera-se que o aluno possa agir com eficácia, com o apoio dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, porém sem limitar-se a eles.

Tendo em vista estes princípios, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, com os objetivos deste projeto e com o perfil esperado do aluno egresso, considera-se fundamental que o Curso de Letras – Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, destinado à formação de professores já em exercício na educação básica pública há pelo menos três anos contribua para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Uso da língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros.
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem em suas formas de funcionamento;
- Acesso às diferentes perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional, incluindo fundamentação teórica atualizada e raciocínio crítico e independente em relação às diferentes correntes teóricas;
- Domínio de um repertório representativo de literaturas de língua Inglesa;
- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;

- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Utilização das novas tecnologias;
- Valorização da construção do conhecimento por meio da interação (a distância e presencial) entre aluno-aluno, aluno-tutor, tutor-professor formador e aluno-professor formador.
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- Consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem, bem como para o ensino de competências linguísticas.

Dessa forma, espera-se proporcionar ao aluno egresso, aluno já professor, conforme o próprio objetivo do programa, uma adequação de sua prática pedagógica aos novos princípios de reflexão, crítica e construção do conhecimento que norteiam a formação dos licenciados.

5.2.2 Interdisciplinaridade:

Ainda segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, expressas Parecer CNE/CES 492/2001, p. 30-31,

o resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; compreensão do papel social da escola; domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar; domínio do conhecimento pedagógico; conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica; gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional; capacidade de síntese, de análise e de crítica; capacidade de resolução de problemas em contextos novos e imprevisíveis autonomia intelectual para buscar e construir os conhecimentos e as práticas; capacidade de compreensão da atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais.

Espera-se, sobretudo, que o profissional em Letras assuma um compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação na educação básica pública; e que tenha senso crítico para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional.

5.2.3 Articulação entre teoria e prática

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (DCNEM) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), os eixos norteadores da construção do currículo são a interdisciplinaridade e a contextualização. Igualmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam para o ensino em espiral e para o uso de novas tecnologias. Desse modo, para atuar na perspectiva sugerida pelas DCNEM, pelas OCEM e pelos PCNs é necessário que o professor tenha noções do que seja o trabalho interdisciplinar. Para isso é necessário que durante sua formação o aluno enfrente e desenvolva situações que contemplem esse contexto.

Para o Curso de Letras _ Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, entende-se que esse aspecto da formação deve acontecer ao longo do curso, no contexto das práticas de ensino e a partir de discussões teóricas da Didática do ensino de línguas estrangeiras e de disciplinas relacionadas. Na sua formação, os alunos entrarão em contato com as diferentes metodologias que dão suporte para o trabalho interdisciplinar, com ênfase em projetos temáticos centrados na interrelação entre ciência, tecnologia e sociedade, no enfrentamento de situações-problemas pela perspectiva dialógica e problematizadora e na abordagem centrada em eventos. Ao longo das disciplinas, os alunos enfrentarão situações didáticas práticas que contemplem esses enfoques com a proposição, o desenvolvimento e a aplicação nos campos de estágio dos projetos temáticos produzidos, tanto em versão impressa como digital. Nessas disciplinas, a perspectiva é trabalhar com projetos que necessitem de conhecimentos em diferentes áreas da Língua Inglesa e suas Literaturas, bem como do aporte de conhecimentos de outras, para assim possibilitar o enfrentamento do trabalho interdisciplinar.

5.2.4 Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão

Um dos princípios norteadores deste projeto é o espelhamento com um dos princípios da própria Universidade Federal de Uberlândia, que tem elencada, no Capítulo II, de seu Estatuto, dentre outros aspectos, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Isto é, a Universidade compreende que ensino e pesquisa são interfaces de um mesmo processo, ao mesmo tempo em que é papel da universidade fazer com que um dos resultados desse processo seja o retorno à comunidade, na forma de participação na ampliação e circulação dos saberes, na interlocução entre alunos, professores e membros da comunidade externa para construção do conhecimento e melhoria da qualidade de vida de maneira geral.

Neste projeto, esse princípio norteia nossas ações no sentido de promover aos alunos, durante o curso, a possibilidade de se engajarem em projetos de extensão e pesquisa, conforme forem se identificando com os projetos dos docentes participantes. Isto é, o engajamento formal nessas atividades não será obrigatório, contando como horas na carga horária do curso, mas será promovido pelas próprias disciplinas, na forma como serão desenvolvidas pelos docente-pesquisadores, e disponibilizadas via circulação de informações, convites para engajamento etc.

Entendemos, portanto, que o ensino, seja ele em qualquer um dos níveis – fundamental, médio e superior – deve vislumbrar a interface com a pesquisa e a extensão, no sentido de formar cidadãos e profissionais críticos e disponíveis para a observação e reflexão sobre os movimentos políticos, econômicos, científicos e tecnológicos que nos afetam e que afetam os processos educacionais no Brasil.

6. PERFIL DOS INGRESSANTES

Professores em exercício na Educação Básica Pública há, pelo menos, três anos, inscritos na "Plataforma Paulo Freire", ainda não licenciados.

7. PERFIL DOS EGRESSOS

Considerando as diferentes e complexas atribuições e os papéis que a sociedade atual exige do profissional da Educação e o fato de o egresso já atuar na Educação Básica Pública, são indicadas, a seguir, algumas prováveis desse egresso:

- autonomia intelectual que capacite o profissional a desenvolver uma visão histórico-social necessária ao exercício de sua profissão, como um profissional crítico, criativo e ético, capaz de compreender e intervir na realidade e transformá-la;
- capacidade para estabelecer relações solidárias, cooperativas e coletivas;
- capacidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias;
- capacidade para compreender as necessidades dos grupos sociais e comunidades com relação a problemas socioeconômicos, culturais, políticos e organizativos, de forma a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de se preocupar em conservar o equilíbrio do ambiente;
- desenvolvimento profissional que lhe possibilite exercer uma prática de formação continuada e empreender inovações na sua área de atuação;
- capacidade de exercer atividades de ensino nas etapas e modalidades da educação básica;
- domínio dos conteúdos da área de sua escolha e as respectivas metodologias de ensino, a fim de construir e administrar situações diversas de aprendizagem e de ensino;
- capacidade de contribuir com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da instituição onde atua.

Neste caso, enfatiza-se o envolvimento com uma perspectiva de cidadania, identidade e interdisciplinaridade já anunciadas nos PCNs e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, esperando-se deste egresso, portanto, um envolvimento com os novos caminhos propostos pela Educação Brasileira.

8. OBJETIVOS DO CURSO

Atender à demanda oriunda da adesão do Instituto de Letras e Linguística da UFU ao PARFOR, no sentido de habilitar profissionais já em exercício no magistério de

Inglês e de Literaturas de Língua Inglesa na Educação Básica, em Instituições Públicas de Ensino.

Para tanto, este curso pretende:

- favorecer a inclusão formal de professores atuantes na Educação Básica que ainda não dispõem da Licenciatura;
- promover a formação de professores de Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa, buscando compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas para uma vivência da cidadania;
- fomentar a construção do conhecimento em torno das particularidades da linguagem com vistas a uma participação necessária na formação do profissional de Letras;
- possibilitar uma formação acadêmica ao professor de Língua Inglesa e literaturas da Língua Inglesa que permita consorciar suas reflexões teóricas sobre a linguagem com a adequação e uso de tecnologias;
- construir uma formação acadêmico-pedagógica, tendo por objetivo um perfil de professor de Inglês e literaturas da Língua Inglesa engajado em um processo de formação continuada, instaurado em uma relação de autonomia, transformação e continuidade.

Além disso, pretende-se formar profissionais capazes de:

- fazer escolhas teórico-metodológicas adequadas aos objetivos de ensino de Língua Inglesa e de literaturas da língua Inglesa na Educação Básica Pública;
- contribuir com a construção e difusão de conhecimentos teóricos e metodológicos, de forma a tornar-se agente propagador e transformador em seu entorno educacional;
- compreender a necessidade de engajamento nas discussões atuais concernentes às teorias e metodologias contemporâneas;
- questionar a realidade formulando problemas e, ao mesmo tempo, buscando soluções que incentivem o pensamento lógico, a criatividade e a análise crítica;
- compreender a sua atuação profissional como exercício de cidadania consciente e crítica;
- compreender, de forma ampla e consciente, o processo educativo, considerando as características das diferentes realidades e níveis de especialidade em que se processam.

9. FORMA DE INGRESSO

De acordo com a Portaria Normativa nº 09, de 30 de junho de 2009, do Ministério da Educação, art. 4º, será mantido, pelo MEC, sistema eletrônico denominado "Plataforma Paulo Freire", com vistas a reunir informações e gerenciar a participação nos cursos no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores.

Conforme parágrafo 1º, do art. 4º, os profissionais do magistério interessados em participar dos cursos deverão efetuar sua pré-inscrição por meio da referida plataforma, indicando o curso pretendido e a Secretaria de Educação a que se encontra vinculado. As pré-inscrições serão analisadas pelas Secretarias de Educação dos Municípios, Estados e do Distrito Federal e serão validadas aquelas que correspondam às necessidades da respectiva rede, de acordo com planejamento estratégico elaborado. Após a conclusão do procedimento de validação pelas Secretarias de Educação, as listas com as inscrições serão submetidas às IPES para fins de seleção e matrícula.

Havendo um número de inscrições validadas superior às 50 (cinquenta) vagas ofertadas para o Curso de Letras _ Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, o Instituto de Letras e Linguística – ILEEL definirá critérios internos de seleção. As vagas remanescentes serão disponibilizadas na razão de 20% do total das 50 vagas totais do curso para candidatos de demanda social. Os critérios de seleção para estes candidatos também serão de responsabilidade da Diretoria de Processos Seletivos DIRPS/UFU.

10. DINÂMICA CURRICULAR

10.1. Diretrizes metodológicas

A proposta metodológica adotada neste curso deverá considerar as seguintes diretrizes:

- I. Nortear a concepção, criação e produção dos materiais didáticos, mesmo aqueles conseguidos em parceria com outras universidade e UAB, de forma que contemplem e integrem os tipos de saberes, hoje reconhecidos como essenciais às sociedades do Século XXI: os fundamentos teóricos e princípios básicos dos campos de conhecimento; as técnicas, práticas e fazeres deles decorrentes; o desenvolvimento das aptidões sociais, ligadas ao convívio ético e responsável;
- II. Promover permanente instrumentalização dos recursos humanos envolvidos no domínio dos códigos de informação e comunicação, bem como suas respectivas tecnologias, além de estimular o desenvolvimento do pensamento autônomo, da curiosidade e criatividade;

- III. Selecionar temas e conteúdos que reflitam, prioritariamente, os contextos das realidades vividas pelos públicos-alvos, nos diferentes espaços de trabalho e, também, nas esferas local e regional;
- IV. Adotar um enfoque pluralista no tratamento dos temas e conteúdos, recusando posicionamentos unilaterais, normativos ou doutrinários;
- V. Nortear as atividades avaliativas da aprendizagem, segundo uma concepção que resgate e revalorize a avaliação como informação e tomada de consciência de problemas e dificuldades, com o fim de resolvê-los, para estimular e orientar a auto-avaliação;
- VI. Desenvolver o uso educacional e integrado dos meios de comunicação, buscando formas didáticas, apropriadas às peculiaridades e à linguagem de cada um, que são indicadores básicos para se encontrar a melhor complementaridade, entre aqueles;
- VII. Buscar a disponibilidade de sistemas de comunicação interpessoal (tutoria) que apóiem o trabalho dos públicos-alvos sobre os materiais adotados;
- VIII. Desenvolver linhas de pesquisa e avaliação planejadas e integradas, que permitam apreciar, consistentemente, todas as dimensões educacionais, implicadas no curso.

Se, por um lado, a Educação a distância impõe a interlocução permanente e, assim, proximidade pelo diálogo, por outro lado, traz a possibilidade de adoção de um tempo oposto à lógica do tempo da modernidade, em direção a um tempo da escola que permita, acompanhando Passos (1998, p.458),

a desconstituição da seriação, o que implicaria a dispensa de classificações, o fim do etapismo, da hierarquia, da pressuposta superioridade intrínseca de um tempo único que, negando alteridades, se põe como o melhor.

O que, em última análise, permite considerar como prioritário o processo e a metodologia educacional, abaixo apresentados, levando-se em conta as particularidades da UFU, no que diz respeito ao emprego dos meios para a EaD e suas respectivas particularidades.

Para tanto, e como premissa, é imprescindível a organização de uma estrutura física, pedagógica e acadêmica na UFU, com as garantias de:

- IX. Manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso;
- X. Designação de coordenadores que se responsabilizarão pelo acompanhamento do curso tanto administrativo, como pedagógico;
- XI. Manutenção de núcleos tecnológicos que ofereçam suporte para a rede comunicacional prevista para o curso;
- XII. Organização de um sistema comunicacional com os polos regionais;
- XIII. Formação permanente da equipe de gestão do curso.

10.2. Equipe multidisciplinar

Para a viabilização, o acompanhamento e a mediação do processo de aprendizagem dos alunos, será formada uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais com formação em diversas áreas do conhecimento, exercendo diferentes funções.

Função ¹
Coordenador geral
Colegiado
Coordenador de tutores
Professores autores
Professores Regentes
Tutores
Secretaria

Coordenador geral

Responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de todo o processo de execução do curso, com as principais funções de:

- manter contatos com as instituições envolvidas no projeto, nos diferentes níveis, como UFU, MEC e Agências Financiadoras;
- elaborar relatórios parciais e gerais sobre o projeto;
- promover a divulgação do projeto;
- responsabilizar-se pelo processo de seleção dos recursos humanos que irão atuar no projeto, empregando preferencialmente editais e chamadas públicas.
- coordenar, acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico e de orientação acadêmica desenvolvido nos polos;
- coordenar, acompanhar e avaliar o trabalho dos professores que atuam no curso;
- coordenar reuniões para discussão e encaminhamento de questões ligadas ao curso;
- estimular e sugerir discussões periódicas sobre aspectos pedagógicos do curso;
- acompanhar a distribuição do material didático do curso;
- acompanhar o processo de avaliação do curso, em suas múltiplas dimensões;
- presidir as reuniões do Colegiado do Curso de Letras _ Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa com a finalidade de propor ações contínuas de melhoria nos processos pedagógico e administrativo do curso.

Colegiado do Curso de Letras _ Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa

¹ A quantidade de profissionais para o preenchimento dessas funções será determinada posteriormente em razão do número de inscritos.

O Colegiado é deliberativo e é composto:

I – pelo Coordenador de Curso, que será seu presidente;

II – por quatro (04) representantes do corpo docente permanente do curso, eleitos por seus pares na forma que dispuser o Conselho do Instituto de Letras e Linguística - CONSILEEL;

III – por um (01) representante discente do curso, eleito por seus pares na forma que dispuser o CONSILEEL.

Coordenador de Tutores

Trabalha diretamente com os tutores, coordenando e auxiliando-os nas atividades de rotina. Disponibiliza o *feedback* sobre o desenvolvimento do curso, buscando proporcionar a reflexão em equipe sobre os processos pedagógicos e administrativos e, com isso, viabilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem. Portanto, compete a este profissional da equipe:

- planejar o treinamento dos tutores sobre utilização do ambiente colaborativo de aprendizagem (MOODLE);
- organizar a agenda de atividades de aprendizagem;
- conduzir reuniões de trabalho com os tutores;
- planejar e viabilizar sessões de treinamento, palestras, oficinas e outros eventos sobre temas relevantes de EaD para os tutores;
- agendar, programar e estruturar os encontros presenciais;
- participar de reuniões do colegiado do Curso de Letras _ Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa com a finalidade de propor ações contínuas de melhoria nos processos pedagógico e administrativo do curso.

Professores autores

Serão responsáveis pela confecção dos materiais didáticos/conteúdos das disciplinas que serão ministradas no curso.

Professores Regentes

Serão responsáveis pelas disciplinas de cada módulo do curso e estarão à disposição para esclarecimento de dúvidas de alunos e tutores, a partir de cronograma a ser estabelecido junto a cada docente. Cabe ao professor regente:

- ministrar, quando solicitado, a capacitação aos tutores, habilitando-os para atuar com competência no processo de mediação de aprendizagem a distância;
- propor temas para serem discutidos nos fóruns e chats;
- supervisionar os conteúdos de mensagens dos fóruns, reorientando os tutores quando for o caso;
- conduzir pelo menos um fórum e um chat de discussão como especialista;

QUADRO DE DOCENTES

Nome	Titulação	Área de atuação
Alice Cunha de Freitas	Dr.	Línguas Estrangeiras Modernas
Ana Maria Donnard	Dr.	Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura comparada
Carla Nunes Vieira Tavares	Dr.	Ensino de Línguas, Linguística Aplicada, Análise do Discurso
Cristiane Carvalho de Paula Brito	Dr.	Linguística Aplicada, Letras
Daisy Rodrigues do Vale	Dr.	Língua Inglesa, Formação do Professor de Inglês, Linguística Aplicada
Dilma Maria de Mello	Dr.	Reflexão Sobre a Prática do Professor de Língua Inglesa, Pesquisa Com Base Em Artes, Cursos de Comunicação Empresarial, Consultoria Em Comunicação Empresarial, Consultoria Em Educação e Formação de Professores, Tecnologias de Informação e Comunicação
Eliana Dias	Dr.	Linguística, Linguística Aplicada, Língua Portuguesa
Ernesto Sérgio Bertoldo	Dr.	Ensino e Aprendizagem de Segunda Língua e Língua Estrangeira, Análise do Discurso Pedagógico.
Fernanda Costa Ribas	Dr.	Linguística Aplicada, Formação de Professores
Guilherme Fromm	Dr.	Teoria e Análise Linguística, Linguística Aplicada, Dicionários Vocabulários e Glossários, Lexicologia e Terminologia, Inglês Instrumental, Tradução
Ivan Marcos Ribeiro	Dr.	Língua Inglesa, Literaturas de Língua Inglesa, Teoria da Literatura, Século XIX, Literatura Comparada, Artes
João Bosco Cabral dos Santos	Dr.	Análise do Discurso, Formação e Funcionamentos Discursivos, Linguística de Interfaces
Kátia Marques da Silva	Me.	Linguística Aplicada, Formação de Professores
Maria Aparecida Resende Ottoni	Dr.	Língua Portuguesa, Linguística, Linguística Aplicada, Educação, Análise de Discurso
Maria Carmen Khnychala Cunha	Dr.	Letras, Línguas Estrangeiras Modernas, Linguística Aplicada, Linguística, Letras e Artes.
Maria Cecília de Lima	Dr.	Análise de Discurso Crítica, Linguística, Língua Portuguesa
Maria Clara Carelli Magalhães Barata	Dr.	Linguística Aplicada, Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, Avaliação Em Língua Estrangeira, Formação de Professores
Maria Cristina Martins	Dr.	Literaturas Estrangeiras Modernas, Literaturas em Língua Inglesa, Línguas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada
Maria de Fátima F. G. de Castro	Dr.	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira, Formação de Professores de Língua Inglesa
Marileide Dias Esqueda	Dr.	Linguística Aplicada
Paulo Fonseca Andrade	Dr.	Literatura Brasileira, Literatura Comparada, Teoria Literária, Cinema, Ensino de Literatura.
Pedro Malard Monteiro	Dr.	Línguas Estrangeiras Modernas, Inglês, Creative Writing, Teoria Literária, Literatura Comparada, Literaturas Estrangeiras Modernas
Silvana Maria de Jesus	Dr.	Linguística Aplicada, Linguística de Corpora, Tradução
Simone Tiemi Hashiguti	Dr.	Linguística Aplicada, Linguística, Tradução, Análise de Discurso, Ensino de Língua estrangeira / segunda língua, Tecnologias de Informação e Comunicação
Stéfano Paschoal	Dr.	Estudos da Tradução, Línguas Estrangeiras Modernas, Línguas Clássicas, Literaturas Estrangeiras Modernas
Waldenor Barros Moraes Filho	Dr.	Teoria e Análise Linguística, Linguística Aplicada, Tecnologias de Informação e Comunicação
William Mineo Tagata	Dr.	Literaturas Estrangeiras Modernas, Línguas Estrangeiras Modernas, Linguística Aplicada.

Tutores

Ao tutor cumpre o papel de mediador da aprendizagem nos conteúdos das disciplinas de cada módulo, esclarecendo dúvidas e reforçando a aprendizagem dos alunos. Ele coleta informações sobre os estudantes para a equipe, conduzindo atividades interativas e, principalmente, de motivação. Neste projeto, estima-se, por orientação da CAPES, uma relação média Tutor/Alunos de 1:40. Cabe aos tutores:

- participar dos cursos, oficinas, seminários e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas e os ministrados por especialistas convidados pela coordenação pedagógica ou geral;
- conhecer e participar das discussões relativas à elaboração, revisão e uso de material didático;
- auxiliar o aluno em seu processo de estudo, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos;
- estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- auxiliar o aluno nas suas dificuldades após sua auto-avaliação;
- detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamentos de solução;
- estimular o aluno em momentos de dificuldades para que o mesmo seja bem-sucedido no curso;
- participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- interagir e mediar sessões de chats e fóruns;
- oferecer retorno ao aluno no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas;
- sugerir o uso de materiais didáticos complementares ao coordenador e/ou professor;
- avaliar, com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso;
- apontar as falhas no sistema de tutoria;
- informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto;
- participar do processo de avaliação do curso;
- coordenar as atividades programadas para os encontros presenciais da sua turma.

Secretaria

O Curso de Letras _ Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa deverá contar com uma secretaria que fique responsável por:

- auxiliar a Coordenação no gerenciamento administrativo do curso;
- fornecer informações sobre o curso;
- acompanhar as reuniões de Colegiado e redigir as atas.

10.3. Espaço físico e estrutura

Para a implantação do Curso de Letras _ Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas em Língua Inglesa PARFOR a distância na UFU, a UFU disponibilizará uma sala do campus Santa Mônica, equipada com mobiliário, computador e impressora

para apoio às atividades de coordenação do projeto. Tutores e professores utilizarão os laboratórios de informática do CEaD.

O projeto contará, ainda, com o suporte dos polos presenciais, que são unidades descentralizadas, com infraestrutura física, tecnológica e pedagógica, que oferecem apoio presencial para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância. Os polos são mantidos, em cada município, pelos respectivos governos municipais e/ou estaduais, de acordo com condições estabelecidas em convênios celebrados entre a UAB e esses poderes públicos - que se responsabilizam inclusive pela designação dos coordenadores.

POLO	ATUAIS COORDENADORES UAB
ARAXÁ (MG)	Joice Aparecida Pereira
PATOS DE MINAS (MG)	Humberto Corrêa dos Santos
UBERABA (MG)	Eva Aparecida Vieira
UBERLÂNDIA (MG)	Francisco José Gonçalves Dutra

10.4. Seleção e formação de tutores

Os tutores serão selecionados preferencialmente por processo regulado por edital ou chamada pública e nas seguintes condições, de acordo com a lei de bolsas do FNDE:

- Ter formação mínima em nível superior em áreas de Humanas, preferencialmente em Letras ou Pedagogia;
- Experiência mínima de 1 (um) ano no exercício do magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação em áreas de Letras ou afins, preferencialmente;
- Ter disponibilidade para se dedicar às atividades inerentes a orientação acadêmica e, inclusive, de deslocamento aos polos;
- Ter facilidade de comunicação oral e escrita;
- Ter os conhecimentos necessários de informática para o desempenho da tutoria – plataforma MOODLE;
- Participar de cursos de formação.

Uma das etapas obrigatórias do processo seletivo será a participação do candidato no Curso de Formação de Tutores para a Educação a Distância, oferecido pelo CEaD/UFU, com carga horária mínima de 40 (quarenta) horas, distribuídas entre aulas presenciais e a distância ministradas pela plataforma MOODLE.

Os candidatos a tutores que não obtiverem aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) ou que não completarem o curso de formação serão eliminados do processo seletivo. Todos que completarem o curso com aproveitamento receberão certificados emitidos pela UFU.

10.5. Estratégias de ensino e aprendizagem

O material didático, elaborado por um professor autor ou autor/regente ou conseguido em parceria com outras instituições deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a este saber. Neste sentido, a relação teoria-prática se coloca como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e a relação intersubjetiva, dialógica professor/aluno - mediada por textos e outros recursos - se torna fundamental.

O apoio e o acompanhamento ao estudante dar-se-ão de forma direta e mais constante pela ação dos tutores. Por meio da tutoria, é possível garantir o processo de interlocução necessário ao projeto educativo, cada estudante receberá retorno individualizado sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares, relativas aos conteúdos abordados nos exercícios desenvolvidos, principalmente, àqueles que tenham sido respondidos de forma incorreta, propiciando-se novas elaborações e encaminhamentos de reavaliação.

O estudo a distância será realizado pelo estudante por meio de leituras individuais e coletivas, da sua participação em fóruns, *chats* e por outros meios e, também, pela realização de atividades, individuais e coletivas.

Para garantir um processo de interlocução permanente e dinâmico, a tutoria utilizará não só a rede comunicacional viabilizada pela internet, mas também outros meios de comunicação como o telefone, o telefax e os correios, que permitirão a todos os alunos, independente de suas condições de acesso ao polo de apoio presencial, contar com suporte e informações relativas ao curso.

Os recursos da internet serão empregados para disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao estudo, proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e *chats*, além de trabalhos cooperativos entre os alunos professores. O *Ambiente Virtual de Aprendizagem* será organizado, na plataforma MOODLE, especificamente para este curso. Toda a comunicação e divulgação contará com o auxílio da Internet e do telefone (34) 32394162, Ramais 6261, 6265 e 6263.

10.6. Encontros presenciais

No desenvolvimento do curso, serão realizados nos polos, no mínimo, 1 (um) encontro presencial por semestre, para a realização das avaliações presenciais obrigatórias finais das disciplinas, além dos 3 outros encontros presenciais programados para o curso: o primeiro encontro, de abertura do Curso nos pólos, no primeiro semestre do primeiro ano, e os dois Seminários Integrados PARFOR, um no segundo semestre do segundo ano e um no segundo semestre do quarto ano, como explicitados abaixo. A carga horária dos encontros presenciais será de no mínimo 4 (quatro) horas em cada semestre. Os encontros presenciais dos Seminários Integrados poderão explorar as seguintes estratégias:

- Palestras, mesas-redondas e seminários que abordem em forma de síntese os conteúdos das áreas de formação básica;
- Apresentação dos resultados das pesquisas temáticas ou por meio de comunicações orais ou de outra forma de participação;

- Avaliações escritas, englobando conteúdos de todas as áreas trabalhadas no semestre.

10.7. Recursos educacionais

A proposta de estruturação dos materiais didáticos tem como base o princípio de que são recursos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Em se tratando deste curso a distância, os materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre estudantes, professores, tutores, a partir das diretrizes e princípios da proposta político-pedagógica do curso. Por isso, a necessidade de serem dimensionados, respeitando as especificidades inerentes à realidade de acesso do público-alvo a esta modalidade de educação. Como bem observa Santos (1999, p. 21):

O material didático, qualquer que seja a sua natureza, é desprovido de um sentido próprio. Seu uso racional e estratégico depende da formatação, de uma contextualização prévia por parte do formador, que deve determinar o momento e a intensidade de seu emprego, os objetivos e as metas a serem atingidas, quantificar e qualificar o seu uso. Em se tratando de um meio impresso (...), um meio audiovisual (...), de um recurso natural (...) ou de um recurso construído (...), o papel do material didático é sempre relacionado com o apoio, a mediação pedagógica e com o instrumento para instigar aprendizagens, permitindo que o aluno opere em níveis afetivos, cognitivos e metacognitivos. Efetivamente, o material didático bem selecionado e/ou concebido deve valorizar conhecimentos já detidos pelo aluno, proporcionar espaços para a construção de conhecimentos novos e permitir que ele interrelacione conhecimentos, abstraíndo-os.

Por tudo isso, a competência profissional para desenvolver materiais para EaD exige a inclusão e o trabalho conjunto e integrado do professor, do especialista em EaD e do criador/produtor dos materiais, ou seja, de uma equipe multidisciplinar. Os materiais didáticos que serão utilizados no curso de Letras _ Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa são:

Material impresso

A estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva, levando o aluno/professor e o professor conteudista da disciplina a construir juntos o conhecimento. Essa abordagem significa ir além do domínio de técnicas. Afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais do que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas, como moldura para sua ação, pois a partir do momento em que se assume como o protagonista de seu trabalho, passa a produzir uma certa mudança de perspectiva com relação à atividade da qual é responsável.

Num projeto que se caracterize como formativo, comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, como é o caso deste curso, o meio impresso assume a função de base do sistema de multimeios. Não porque seja “o mais importante” ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação

fisicamente palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua total disposição onde e quando ele quiser.

É o material impresso, então, o principal interlocutor permanente nesse processo. Será, principalmente, por meio dele que o aluno desenvolverá seus estudos. Pela natureza de sua linguagem, o impresso não “invade” o sujeito. Bem ao contrário, é o sujeito que deve “invadi-lo”, explorá-lo, desvendá-lo - a seu modo, segundo seu ritmo, de acordo com seus interesses e necessidades. Somente deste modo, haverá uma apropriação consciente da programação, respeitadas as personalidades e diferenças individuais de cada sujeito.

Para atender a emergencial demanda do PARFOR na confecção deste Curso de Letras _ Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa na modalidade a distância, algumas consultas aos professores do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) foram feitas, entre elas, consultou-se sobre a possibilidade de utilização de material integralmente produzido por outra IFES, a possibilidade de opção por material de outra IFES e a confecção de 20% de todo o material ou ainda a confecção integral de todo o material a ser utilizado para a implantação do curso.

Optou-se, em Assembléia, pela última opção que significa dizer que todo o material a ser utilizado será produzido pelos docentes autores do ILEEL, o que trará, entre outras coisas, o saldo positivo de impressão de uma identidade distintiva para o curso oferecido pela UFU para a formação de professores de Língua Inglesa em serviço, participantes do programa PARFOR

Para cada disciplina haverá um fascículo, sendo a equipe editorial do Fórum dos Coordenadores de Administração Pública da UAB responsável pela concepção, elaboração e definição de conteúdos mais significativos em cada disciplina. A CAPES e o FNDE financiarão a produção e distribuição do material impresso para os alunos.

A produção do material seguirá as seguintes etapas:

- Elaboração das orientações;
- Formação dos autores por meio de oficinas;
- Produção de texto pelos autores;
- Adaptação metodológica para EaD;
- Aplicação do projeto gráfico;
- Aprovação do professor;
- Diagramação;
- Correção;
- Aprovação pela comissão editorial;
- Produção gráfica.

O material contempla o conteúdo teórico básico elaborado pelos professores conteudistas. Gráficos, esquemas, figuras, indicações bibliográficas obrigatórias e complementares, sugestões de atividades, hipertextos explicativos e para reflexão, estarão presentes no material, conferindo-lhe caráter didático. O conteúdo das disciplinas estará disponível em arquivos pdf e *on line* no ambiente MOODLE. Os alunos/professores utilizarão também livros-textos indicados pelo professor da disciplina. Em cada polo de apoio presencial, poderá haver uma biblioteca para acesso dos alunos professores aos livros-textos indicados. Além dos fascículos, os alunos professores receberão indicações de leituras obrigatórias e complementares para a realização das tarefas, das atividades de pesquisa e preparação para os seminários integradores.

Para alcançar a contextualização dos conceitos, serão recomendados artigos recentes de jornais e de revistas da área de áreas relacionadas ao currículo do curso, considerados relevantes na formação profissional. Será também recomendada a utilização de vídeos e filmes, como meios que ampliem as possibilidades de compreensão e aprofundamento dos conteúdos trabalhados, visando uma formação crítica do cidadão.

As apresentações orais serão utilizadas nos encontros presenciais, momento que os alunos professores terão a oportunidade de mostrarem o nível de apropriação dos conteúdos em seminários, oficinas e palestras, entre outras modalidades de apresentação.

Os hipertextos, textos produzidos por alunos e aprovados pelo professor, artigos, e outros tipos de textos, poderão ser disponibilizados no acervo do curso pelos tutores.

Vídeoapresentação de conteúdos

A vídeoapresentação é uma possibilidade de trabalho que oferece ao estudante uma visão introdutória sobre o conteúdo de cada unidade da área de conhecimento como meio para que o aluno se situe sobre os temas relevantes da disciplina.

Para o caso da adoção desse tipo de prática, será gravada, pelo professor, uma apresentação para cada unidade do fascículo e, se necessário, poderá haver uma gravação para duas unidades do fascículo.

As apresentações gravadas serão disponibilizadas no servidor da UFU para acesso remoto e em CDs entregues aos alunos. Os links para os arquivos das apresentações serão inseridos em endereço eletrônico a ser disponibilizado quando do início do curso. Para evitar problemas de estabilidade ou de conexão, sugeriremos um roteiro de baixa (*download*) destes arquivos no computador pessoal do aluno.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (MOODLE)

A utilização do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) possibilita aos participantes dispor de uma ampla variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre estudantes, professores, tutores, coordenadores e demais gestores.

Para este curso, o ambiente foi planejado com o objetivo de oferecer apoio ao conteúdo impresso permitindo que, no conteúdo *on line*, o estudante possa fazer uma leitura hipertextual e multimídia sempre que o professor assim julgar necessário. A programação do ambiente, que será previamente encaminhada para os alunos, permitirá que cada tipo de usuário possa acessar de forma independente os conteúdos, incluindo textos, *links*, imagens, sons etc, de acordo com a forma de comunicação estabelecida. Os usuários cadastrados serão professores, tutores, coordenadores, colaboradores, aluno, estagiários e o administrador. Cada usuário terá um login e uma senha.

Registro de atividades

Trata-se de um espaço, também *on line*, no qual tutor e estudante mantêm contato permanente durante todo o curso. Neste espaço, o estudante pode enviar suas atividades de avaliação, questionamentos, opiniões e acompanhar o histórico de suas interações com o tutor da turma. O histórico estará integrado ao Sistema de Apoio e de Acompanhamento ao Estudante a Distância no *MOODLE*.

Fórum

Trata-se de um espaço de aprendizagem que oferece ao aluno a possibilidade de discutir temas propostos pelo docente e que estão diretamente relacionados com o

desenvolvimento do conteúdo proposto para aquela disciplina. Serão propostos ao menos dois fóruns por disciplina, que necessariamente tematizarão os conteúdos tratados em relação a sua presença no cotidiano da prática pedagógica contemporânea.

Chat

Os *Chats* constituem um espaço de simulação do contato real com o condutor do processo de ensino-aprendizagem, sendo assim, trata-se de um espaço importantíssimo para o sucesso da empreitada do curso superior feito na modalidade a Distância. Os chats serão temáticos e previamente agendados e o rol de acontecimento será postado no AVA para que os alunos possam se organizar e participar ativamente desse momento de aprendizagem. Com a previsão de temas objeto para os chats, pretende-se otimizar esse momento de participação em tempo real, para que o aluno possa tirar dúvidas de atividades e conteúdos específicos do tema tratado naquele dia.

10.8. Sistema de Avaliação da Aprendizagem

Entre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisão relativo ao curso, destacam-se as avaliações da proposta curricular, da aprendizagem, do material didático, da tutoria e do sistema comunicacional da EaD. Neste projeto, é dado destaque para a avaliação da aprendizagem, uma vez que os outros aspectos são trabalhados em subprojetos específicos.

Será estabelecida uma rotina de observação, descrição e análise contínua da produção do aluno que, embora se expresse em produtos de diferentes níveis e em diferentes momentos, não deve alterar a condição processual das avaliações.

Em atendimento ao Decreto nº 5.622, de 19/12/2005, as avaliações ocorrerão de forma presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só a síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras produções. Essas questões, ou proposições, serão elaboradas pelos professores responsáveis pelas áreas de conhecimento. As atividades virtuais também farão parte do processo avaliativo.

O processo de avaliação da aprendizagem do Curso de Letras _ Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa apoia-se em uma abordagem teoria-prática sem, contudo, perder de vista os aspectos políticos do processo de formação, inseridos no contexto teórico das disciplinas.

Critérios e estratégias de Avaliação

O sistema de avaliação da aprendizagem considerará as seguintes estratégias:

- Cada semestre abriga conteúdos que irão assegurar a consistência teórica-prática necessária à profissionalização do aluno professor;
- Será considerada a realização do conjunto das atividades extras ou complementares, isto é, de todas as atividades e trabalhos propostos que complementam os estudos e representam, no seu conjunto, aspectos essenciais a serem cumpridos no processo. Essas atividades complementares poderão ser virtuais (fóruns, *chats*, projetos individuais e em grupo, entre outros) ou presenciais (Seminários Integrados PARFOR).
- As avaliações, sob a forma de sínteses, ao longo e ao final dos conteúdos, serão realizadas de forma individual, presencial e escrita. Esta avaliação é uma síntese individual, que geralmente enfoca os temas que o estudante já conhece, já estudou ou sobre os quais já refletiu.

Será considerado aprovado na disciplina, o aluno com nota final igual ou maior que 60 (sessenta) pontos. Os pontos traduzem a participação do aluno no curso nas diferentes atividades solicitadas, incluindo as provas/avaliações presenciais. Todas as avaliações parciais e finais presenciais, referentes às disciplinas que compõem o módulo, serão realizadas com a presença de tutores nos polos. Em uma lógica formativa, o aluno terá o direito a ser reavaliado naqueles conteúdos nos quais não demonstrou nível de aprendizagem suficiente. O aluno terá direito a avaliação substitutiva e, quando não alcançar resultado satisfatório, terá direito a um Regime Especial de Recuperação, organizado pelo(s) docente(s) da(s) disciplina(s) em que ainda não tenha sido aprovado. O mérito do aluno será apreciado pelo Colegiado do Curso.

O estudante fica obrigado, de acordo com a legislação vigente, a participar do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), desde que notificado em tempo hábil, pelos órgãos competentes, para realizar o referido exame.

Critérios de avaliação das atividades de Fóruns e chats

A avaliação das atividades de fóruns e *chats* será efetuada de acordo com o nível de participação e de contribuições relevantes às discussões, adotando-se os seguintes critérios:

Avaliação (percentual da nota total)	Tipo de participação	Recomendações para melhoria de desempenho do aprendiz
10%	Passivo (só recebe as mensagens e não participa das discussões).	<ul style="list-style-type: none"> • O objetivo do fórum é aprender uns com os outros. Não tenha receio de críticas, <u>este não é o objetivo do Fórum.</u> • O fórum é uma conversa e como em toda conversa devemos procurar falar o que pensamos e refletir sobre o que os outros falam. Portanto, ler tudo que foi dito antes de manifestar-se por escrito é fundamental. • Fique atento às orientações quanto ao que será discutido e verifique se você realmente entendeu. • Leia os textos e materiais <i>on line</i> antes de participar. • Se estiver inseguro quanto ao que precisa ser discutido, fale com Orientador Acadêmico (O.A.) ou com colegas antes de participar. • Precisamos de sua participação. Seu silêncio deixa a conversa menos rica e você deixa de aprender um pouco mais. • Lembre-se: estudar a distância implica em formamos uma comunidade de alunoagem, um grupo de pessoas interessadas e dispostas em aprender em colaboração. • Se considerar que tem dificuldades para escrever com objetividade e clareza, redija o texto mostre para outras pessoas e, quando estiver seguro quanto ao que escreveu, poste no e-proinfo. • Estudar a distância não é, para nós, sinônimo de estudar sozinho. Participe do próximo fórum ativamente.
20%	Participação que não contribui para a discussão em pauta.	<ul style="list-style-type: none"> • Fique atento às orientações quanto ao que será discutido e verifique se você realmente entendeu. • Leia os textos e materiais <i>on line</i> antes de

		<p>participar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se estiver inseguro quanto ao que precisa ser discutido, fale com O.A ou com colegas antes de participar. • O fórum é uma conversa e, como tal, devemos procurar falar o que pensamos e refletir sobre o que os outros falam. Portanto, ler tudo que foi dito antes é fundamental. Geralmente quem entra no meio da conversa sem se inteirar do assunto “pega o bonde andando ...”. • Procure ler seu texto imaginando que não seja seu e responda para si mesmo: este texto ajudou na compreensão do assunto? • Toda colaboração no fórum permite aprendizado, mas não podemos perder o foco da conversa sob pena de não aprendermos o necessário.
40%	Contribuição pontual, isolada (cita definições diversas, mas não articula sua posição).	<ul style="list-style-type: none"> • Fique atento às orientações quanto ao que será discutido e verifique se você realmente entendeu. • Uma das formas de articular nossas idéias é partilhar com outros. Explicar a nossa percepção das coisas torna nosso pensamento mais claro para nós mesmos. • Procure se perguntar antes de escrever no fórum: o que penso/acredito/entendo deste assunto? Qual a minha posição a respeito? • Releia suas contribuições e pergunte a si mesmo se o que está escrito consegue traduzir o que você queria dizer. • Escrever de forma a dizer exatamente o que pensamos nem sempre é tarefa fácil, mas continue exercitando. Você verá como pode se tornar cada vez mais claro. • Tente estabelecer um debate de idéias com os colegas. Pergunte, e provoque, no sentido dos membros da comunidade de aprendizagem poderem expor suas idéias.
60%	Contribuição questionadora (propõe dilemas e pede posicionamentos, mas não avança nas soluções; pouco dialogo com as idéias dos colegas).	<ul style="list-style-type: none"> • O fórum não é uma guerra de opiniões em que há vencedores e vencidos. • Devemos ter sensibilidade não só para defender nosso ponto de vista, mas também para abrir mão da nossa posição para dar razão ao outro. • Continue investindo em expressar suas idéias e para apresentar boas razões para elas. Reforce seus argumentos. • Localizar os pontos problemáticos das situações é um passo importante para encontrarmos soluções, mas não é o único passo. Desafie-se a ir além dos pontos problemáticos e negativos. • O fórum é uma conversa e, como tal, devemos procurar falar o que pensamos e refletir sobre o que os outros falam.
80%	Contribuição debatedora (comenta contribuições anteriores com propriedade, apresenta prós e contras, mas não define sua posição nem apresenta encaminhamentos).	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir enxergar pontos negativos e positivos demonstra uma importante capacidade de análise. Agora proponha-se a encontrar possíveis soluções. Posicione-se. • Uma das formas de articular nossas idéias é partilhar com outros. Explicar a nossa percepção das coisas torna nosso pensamento mais claro para nós mesmos.

		<ul style="list-style-type: none"> • O fórum é uma conversa e, como tal, devemos procurar falar o que pensamos e refletir sobre o que os outros falam, tentando encontrar diferentes formas de perceber os problemas.
100%	Contribuição sintetizadora (posiciona-se sobre o tema, dialoga com os colegas, coleta segmentos da discussão; ajusta, adapta e elabora seu parecer sobre o tema).	<ul style="list-style-type: none"> • Sua contribuição tem permitido o crescimento do grupo e o seu pessoalmente. • Queremos estimular você a continuar nesta postura de compreender melhor o que pensa, incorporar as idéias relevantes dos colegas e ampliar suas próprias concepções.

10.9. Sistema de Avaliação do curso

Numa visão dinâmica do conhecimento, a tarefa da educação é ajudar a quem aprende a desenvolver reflexivamente um conjunto de modos de pensamento ou modos de aprendizagem de conteúdos considerados valiosos na sociedade. Quem aprende precisa aprender também a refletir sobre o que sabe, explicar, argumentar, perguntar, deliberar, discriminar, defender suas próprias ideias e crenças e, ao mesmo tempo, aprender e avaliar, para, assim, assegurar a aprendizagem de conteúdos concretos.

Nesse contexto, é de grande importância a qualidade das tarefas de aprendizagem, a qualidade das relações e das interações proporcionadas nos ambientes virtuais e nos encontros presenciais, entre os estudantes e entre os estudantes e o tutor e o professor, com alguns conteúdos de aprendizagem selecionados por seu valor educativo e por sua potencialidade formativa. Para cumprir com essa função pedagógica ou formativa, é preciso gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. Por isso, toda avaliação deve gerar e gerir retro-informação, seja para a ação do tutor em sala de aula virtual, seja para a gestão acadêmica.

Nesse sentido, a avaliação pode ser concretizada por diferentes instrumentos e procedimentos - internos e externos -, que permitam a identificação das diferentes dimensões definidas como objeto de avaliação.

Portanto, a avaliação, neste caso específico, sendo um instrumento essencial para a determinação das efetivas condições de ensino-aprendizagem do aluno-professor (aspirante a uma formação de primeira licenciatura) e fundamental para a realização de seus objetivos educativos e profissionais, ocorrerá nas seguintes dimensões:

- avaliações feitas pelo corpo docente: avaliações dos alunos; avaliação da disciplina e dos recursos educacionais;
- avaliações feitas pelo corpo discente: avaliação dos professores, dos recursos educacionais e da disciplina.
- Avaliação institucional.

a) Avaliações feitas pelo corpo docente: professor regente e tutor.

1 – Avaliações dos alunos no processo de ensino-aprendizagem

A avaliação deve percorrer, obrigatoriamente, todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas somativas feitas para verificar formalmente a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação do professor deve incluir as avaliações diagnósticas, as avaliações formativas e as avaliações somativas.

2 - Avaliação docente da disciplina:

Trata-se aqui de avaliação feita pelo tutor, da disciplina que acompanha, avaliação realizada obrigatoriamente ao seu término, através de formulário eletrônico específico para este programa especial. Ela se compõe basicamente de: avaliação dos objetivos alcançados; das condições estruturais do sistema EAD (plataforma, polos, biblioteca, etc.) e humanas (avaliação do acompanhamento do professor regente, tendo em vista os objetivos da disciplina).

b) Avaliações feitas pelo corpo discente

1 – avaliação discente da disciplina

Ao final da disciplina, os alunos-professores avaliarão obrigatoriamente as disciplinas em formulário eletrônico específico, também disponibilizado para este fim. O aluno deverá apontar as dificuldades encontradas no conteúdo programático, com vistas a eventuais sugestões.

2 – avaliação discente do tutor, do material e do professor

Trata-se aqui da avaliação feita pelos alunos professores em relação ao tutor de sua turma, em relação à metodologia educacional e às atividades avaliativas utilizadas, assim como da estrutura de apoio ao seu aprendizado (atendimento às dúvidas, estrutura física dos pólos, plataforma virtual). Os alunos farão suas avaliações por formulário eletrônico específico. Essa avaliação constitui elemento essencial para orientar os professores regentes, os tutores e as coordenações, e fundamentar análises e tomadas de decisão.

c) Avaliação institucional

Este curso será avaliado segundo a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal de Uberlândia pelos próprios pares (ENADE).

10.10. Organização curricular

A organização curricular do Curso Especial de Primeira Licenciatura em Letras: Habilitação em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa procura observar, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 1/2002, com a Resolução nº 02/2004 do Conselho de Graduação da UFU e com a Resolução nº 03/2005 do Conselho Universitário da UFU, formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para: o ensino visando à aprendizagem do aluno; o acolhimento e o trato da diversidade; o exercício de atividades de enriquecimento cultural; o aprimoramento em práticas investigativas; a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; e o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

De acordo com o Art. 11 da Resolução CNE/CP nº 1/2002, os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

- I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;
- V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Os componentes curriculares, segundo Resolução nº 03/2005 do Conselho Universitário da UFU, estão organizados em 03 (três) núcleos de Formação, os quais contemplam os eixos acima relacionados. Esses núcleos são:

Núcleo de Formação Específica (disciplinas com integração de Práticas Educativas);

Núcleo de Formação Pedagógica (disciplinas pedagógicas obrigatórias com práticas educativas e Estágios Supervisionados);

Núcleo de Formação Acadêmico-científico-cultural (Atividades Acadêmicas Complementares).

Antes de apresentar a caracterização de cada núcleo e sua composição, é importante salientar que, considerando que o aluno-professor está em exercício há pelo menos três anos na educação básica pública e considerando o disposto nos parágrafos 1º, 2º e 3º, do artigo 12, da Resolução CNE/CP nº 1/2002, a prática não ficará reduzida a um espaço isolado, restrita ao estágio, desarticulado do restante do curso na matriz curricular. A prática estará presente desde o início do curso e permeará toda a formação do aluno-professor e se voltará para a investigação da própria prática do aluno-professor. Tanto disciplinas que integram o núcleo de formação específica quanto disciplinas do núcleo de formação pedagógica terão a sua dimensão prática. A coordenação dessa dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

Além disso, a prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de reflexão sobre o trabalho desenvolvido pelos alunos-professores em sala de aula, com o registro dessa reflexão e a resolução de situações-problema, conforme PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS DO PARFOR que se encontra no anexo 1.

O resultado dessas práticas será socializado em 02 (dois) Seminários Integrados do Projeto Integrado de Práticas Educativas do PARFOR que acontecerão no meio e no final do curso: um integrado à disciplina Estudos linguísticos em língua inglesa II, do núcleo de Formação Específica, ofertada no 4º período; outro integrado à disciplina Análise e elaboração de material didático para língua inglesa integrada à prática educativa (PIPE 9), ofertada no 8º período.

Tudo isso está concretizado seguindo a Resolução CNE/CP nº 02/2002, a qual institui que:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Na concretização da proposta deste curso, leva-se em conta também o que está preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras.

Segundo essas Diretrizes, expressas no Parecer CNE/CES 492/2001, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento das competências e habilidades elencadas no projeto do curso. Esses estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

Além disso, devem fazer parte do projeto do curso os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras, de forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras. Aqueles devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais. Outrossim, no caso das licenciaturas, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

A seguir, são apresentados os componentes curriculares organizados nos três núcleos já mencionados: a) Núcleo de Formação Específica; b) Núcleo de Formação Pedagógica; c) Núcleo de Formação Acadêmico-científico-cultural.

10.10.1 Núcleo De Formação Específica

Na Licenciatura em Letras com habilitação em língua inglesa e respectivas literaturas, integralizada em oito (08) semestres, a carga horária contempla a integração de Práticas Educativas e as Atividades Extra-Curriculares, incluindo-se aí os Seminários Integrados do Projeto Integrado de Práticas Educativas do PARFOR. Essa integração foi assim feita em função da necessidade de se desenvolver a Formação Pedagógica de forma articulada com a Formação Específica, conforme Resolução N° 03/2005, do Conselho Universitário da UFU.

Assim, a composição desse núcleo é o resultado da integração dos seguintes componentes curriculares:

- Disciplinas de Formação Específica;
- Práticas Educativas (PIPES).

No quadro 1, contemplamos essa integração, a qual é representada no nome das disciplinas e na carga horária de cada uma. A carga horária prática refere-se às Práticas Educativas (PIPES).

Esse núcleo reúne, portanto, 26 (vinte e seis) disciplinas, dentre elas, 3 (três) optativas, distribuídas entre as áreas de Língua Inglesa, Linguística, Linguística Aplicada, Literatura e Literaturas de Expressão de Língua Inglesa, com Práticas Educativas integradas e o Seminário Integrado 1, do Projeto Integrado de Práticas Educativas do PARFOR. A carga horária do Núcleo de Formação Específica que será completada pelo aluno tem o total de 1695 horas, sendo 1350 teóricas e 345h práticas.

Quadro 1: Componentes curriculares obrigatórios que integram o Núcleo de formação Específica da Licenciatura em Letras, na habilitação Inglês e literaturas de Língua Inglesa.

Disciplinas de Língua Inglesa, Linguística e Linguística Aplicada obrigatórias	CH Teórica	CH Prática	CH Total
1. Introdução aos estudos da Linguagem integrada à prática educativa (PIPE 1)	60h	45h	105h
2. Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia integrada à Prática Educativa (PIPE 2)	60h	45h	105h
3. Estudos lingüísticos em língua inglesa I	60h	-	60h
4. Estudos lingüísticos em língua inglesa II	60h	-	60h
5. Estudos lingüísticos em língua inglesa III	60h	-	60h
6. Língua inglesa: estudos descritivos e linguística de corpus integrada à prática educativa (PIPE 7)	60h	30h	90h
7. Linguística aplicada e ensino de línguas estrangeiras integrada à Prática Educativa (PIPE 4)	60h	45h	105h
8. Análise e elaboração de material didático para ensino de língua inglesa integrada à prática	60h	30h	90h

educativa (PIPE 9)			
9. Língua Inglesa: Leitura Instrumental	60h	-	60h
10. Língua Inglesa: habilidades integradas com ênfase na compreensão oral	60h	-	60h
11. Língua Inglesa: habilidades integradas com ênfase na produção oral	60h	-	60h
12. Língua Inglesa: habilidades integradas com ênfase na produção escrita integrada à Prática Educativa (PIPE 3)	60h	45h	105h
13. Língua inglesa: práticas discursivas do cotidiano	60h	-	60h
14. Língua inglesa: práticas discursivas da academia	60h	-	60h
TOTAL DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE LÍNGUA INGLESA, LINGUÍSTICA E LINGUÍSTICA APLICADA A SEREM CUMPRIDAS - 14	840H	240H	1080H
Disciplinas optativas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
15. Língua inglesa: introdução aos estudos sobre identidade	60h	-	60h
16. Língua inglesa: estudos em tradução	60h	-	60h
TOTAL DE DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERECIDAS – 02	60h	-	60h
Disciplinas de Literatura obrigatórias	CH Teórica	CH Prática	CH Total
17. Leituras do texto literário	60h	-	60h
18. Estudos dos gêneros literários	60h	-	60h
19. Literatura em língua inglesa: Prosa	60h	-	60h
20. Literatura em língua inglesa: Teatro e cinema	60h	-	60h
21. Literatura em língua inglesa: Poesia integrada à prática educativa (PIPE 8)	60h	45h	105h
TOTAL DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE LITERATURA – 5	360 H	45 H	405 H
Disciplinas optativas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
22. Literatura em língua inglesa pós-colonial	60h	-	60 h
Total de disciplinas optativas oferecidas - 1	60h	-	60h
Disciplinas de Formação Diferenciada	CH Teórica	CH Prática	CH Total
23. Introdução à Educação a distância	75h	-	75h

24. As novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) no ensino de língua inglesa	75h	-	75h
25. Seminários integrados PARFOR I	-	30h	30h
26. Seminários integrados PARFOR I	-	30h	30h
TOTAL DE DISCIPLINAS – 03	150 H	60H	210 H
<ul style="list-style-type: none"> • Total de (obrigatórias + optativas) oferecidas: 26 • Total disciplinas a serem cursadas no Núcleo de Formação Específica: 24 • Total de disciplinas obrigatórias a serem cursadas: 23 • Total de disciplinas optativas a serem cursadas: 01 			
TOTAL DE HORAS	1350H	345H	1695H

10.10.2 Núcleo De Formação Pedagógica

De acordo com a Resolução N° 03/2005, do Conselho Universitário da UFU, a Formação Pedagógica deve ser desenvolvida de forma articulada com a Formação Específica, objetivando: a compreensão da função social e política da educação; a análise de diferentes sistemas teóricos interpretativos da realidade; o tratamento dos conhecimentos que se constituem em objeto de atuação didática e a construção de metodologias inovadoras de ensino.

Nesse sentido, neste projeto optou-se por integrar as Práticas Educativas a disciplinas da Formação Específica, desde o 1º período do curso, e também a disciplinas de Formação Pedagógica. Assim, a referida articulação poderá se efetivar de fato, uma vez que práticas educativas não serão vistas como conteúdos separados no planejamento docente e no controle acadêmico.

É importante destacar que, para assegurar a articulação entre as diferentes Práticas Educativas ao longo do curso, faz parte deste projeto pedagógico um projeto geral, intitulado PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS DO PARFOR, que norteará o trabalho a ser desenvolvido nos semestres referente às Práticas Educativas.

O núcleo de Formação Pedagógica funciona como um eixo articulador dos conhecimentos necessários à formação dos professores de Língua Inglesa, Linguística e Literaturas da Língua Inglesa, que já atuam na Educação Básica, nas dimensões teóricas e práticas. Ele visa a propiciar:

- A integração entre os conhecimentos específicos da área das ciências da linguagem e os conhecimentos sobre educação, ensino e aprendizagem;

- A transposição didática dos conhecimentos aprendidos durante o curso e que serão objeto de sua intervenção no contexto escolar, considerando-se sua relevância e inserção nas diferentes etapas da Educação Básica;
- A reflexão sobre condicionantes sociais, históricos e pedagógicos que caracterizam os processos de ensinar e aprender nas áreas das ciências da linguagem e das literaturas de língua portuguesa;
- A motivação para o desenvolvimento de pesquisas sobre os processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa e Linguística, das literaturas da Língua Portuguesa e dos Estudos Clássicos na Educação Básica.

Os componentes curriculares desse núcleo são:

- Disciplinas de Formação Pedagógica;
- Práticas Educativas;
- Estágio Supervisionado.

No que diz respeito às disciplinas de Formação Pedagógica, conforme Resolução 02/2004 do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, que dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de projeto pedagógico de cursos de graduação, e Resolução 3/2005 do Conselho Universitário, que aprova o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação, estarão incluídas neste núcleo:

1. As três disciplinas pedagógicas obrigatórias (Didática (60h), Política e Gestão da Educação (60h) e Psicologia Educacional (60h). Totalizando 180h;
2. As disciplinas pedagógicas específicas e obrigatórias: Metodologia de Ensino de Língua Inglesa integrada à Prática Educativa (105h); Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para fins específicos integrada à Prática Educativa (105h), totalizando 210h;
3. As duas disciplinas pedagógicas obrigatórias inseridas em todos os projetos pedagógicos dos cursos de Letras do PARFOR: Educação e Cidadania no Mundo Contemporâneo (60h); Interdisciplinaridade e Construção do Saber (60 h), totalizando 120h;
4. Os quatro Estágios Supervisionados: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa 1 (100h), Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa 2 (100h), Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa 3 (100h) e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa 4 (100h), totalizando 400h.

5. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS² (60h);

Esse conjunto perfaz um total de 970 horas, o que corresponde a quase 2/5 (dois quintos) aproximadamente, da carga horária total do curso. Esses números estão em conformidade com a Resolução 3/2005 do Conselho Universitário, segundo a qual o Núcleo de Formação Pedagógica deve corresponder “a, pelo menos 1/5 (um quinto) da carga horária total do curso, ao qual deverá ser acrescida a carga horária prevista em lei, correspondente ao Estágio Supervisionado” (p. 9).

Com relação às Práticas Educativas e aos Seminários do Projeto Integrado de Práticas Educativas do PARFOR, eles compreendem a carga horária de 465h divididas nos núcleos de Formação Específica (Práticas Educativas mais Seminário 1 – 315h) e de Formação Pedagógica (Práticas Educativas mais Seminário 2 – 150h). Esse número corresponde a mais de 1/5 (um quinto) da carga horária total do curso destinada ao Núcleo de Formação Pedagógica (1000h).

Tais números também estão em conformidade com a Resolução 3/2005 do Conselho Universitário, a qual institui que,

o PIPE corresponderá uma carga horária, cujo somatório comporá a quinta parte da carga horária total do curso que é destinado ao Núcleo de Formação Pedagógica. Para o Seminário de Prática Educativa, também corresponderá uma carga horária que poderá ser integrada, seja ao PIPE, seja ao Estágio Supervisionado. (p. 10)

As Práticas Educativas

As Práticas Educativas fazem parte do Projeto Integrado de Práticas Educativas – PIPE (anexo 1), e estão vinculadas a componentes curriculares dos núcleos de formação específica e pedagógica e serão vivenciadas ao longo de todo o curso.

Essas práticas constituem, pois, um componente de natureza interdisciplinar, que reúne atividades práticas relativas à formação do professor-aluno em exercício na Educação Básica Pública há pelo menos três anos.

Essas Práticas Educativas preveem o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas bem como a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem na área de atuação específica do aluno-professor. Sua execução proporcionará ao aluno a oportunidade analisar e refletir sobre o seu fazer no contexto escolar, sobre os materiais que utiliza em sua prática, sobre a realidade da educação na sociedade atual. Proporcionará, ainda, aos discentes, a possibilidade de reestruturar o seu fazer e

² De acordo com o decreto no. 5626, de 22 de dezembro de 2005, da Presidência da República, a Língua Brasileira de Sinais deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

reconfigurar a sua prática, à luz dos conhecimentos teórico-metodológicos adquiridos ao longo do curso.

Participarão do planejamento, desenvolvimento e avaliação das Práticas Educativas vinculadas ao projeto geral “Projeto Integrado de Práticas Educativas do PARFOR” os professores responsáveis, em cada período, pelas disciplinas às quais as Práticas Educativas e os Seminários Integrados do Projeto Integrado de Práticas Educativas do PARFOR estão integrados.

Cada um desses professores deverá elaborar um pequeno projeto de práticas educativas integradas à disciplina, subsumido ao referido projeto geral, em consonância com o princípio de articulação teoria e prática pedagógica e em conformidade com os objetivos dessa prática expressos no projeto geral.

Esses professores serão os responsáveis pela orientação e acompanhamento das atividades planejadas.

A temática e objetivos de cada Prática Educativa são apresentados no PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS DO PARFOR, no anexo 1.

Estágios Supervisionados

O Estágio Supervisionado será organizado e desenvolvido de modo a dar continuidade aos Projetos de Prática Educativa e a eles se integrar. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado no Curso de Letras _ Licenciatura em Inglês e literaturas da língua Inglesa deve ser compreendido como mais um espaço de reflexão sobre a realidade educacional, sobre o ensino de Língua Inglesa e literaturas dessa língua, sobre o projeto de conhecimento e o campo de trabalho do aluno-professor.

Ao mesmo tempo, constituir-se-á num momento privilegiado de iniciação profissional. O estágio será organizado de modo a assegurar:

- A participação do aluno-professor em projetos e ações desenvolvidas na instituição onde trabalha.
- A compreensão e a análise fundamentada da(s) realidade(s) vivenciada(s) nas atividades desenvolvidas;
- Intervenções do aluno-professor junto à escola em que trabalha e ou outras instâncias educativas.
- A compreensão sobre a identidade profissional do professor e sua importância no processo educativo.
- A prática profissional de docência do aluno-professor na área de Língua Inglesa.
- A promoção da articulação teoria –prática nas regências acompanhadas pelo professor supervisor de estágio.
- A discussão e atualização dos conhecimentos teóricos e práticos relativos à área de formação e atuação profissional.

Os Estágios Curriculares Supervisionados deste curso emergencial iniciam-se no 5º período, com a disciplina Estágio Curricular Supervisionado 1 (100 h práticas). Em cada um dos períodos subsequentes, há a presença de mais uma disciplina dessa categoria, sendo assim organizadas:

- 6º. Período: Estágio Curricular Supervisionado 2 (100h práticas);
- 7º. Período: Estágio Curricular Supervisionado 3 (100h práticas);
- 8º. Período: Estágio Curricular Supervisionado 4 (100h práticas);

Dessa forma, o Estágio Curricular Supervisionado do licenciado em Letras, no PARFOR, perfará um total de 400 h.

No quadro 3 a seguir, estão elencados os componentes curriculares que integram o Núcleo de Formação Pedagógica deste curso emergencial.

Quadro 2: Disciplinas Pedagógicas Obrigatórias que integram o Núcleo de Formação Pedagógica da Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Inglês e Literaturas da Língua Inglesa

Disciplinas Pedagógicas obrigatórias	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Psicologia da Educação	60h	-	60h
Política e gestão da educação	60h	-	60h
Didática Geral	60h	-	60h
Educação e cidadania no mundo contemporâneo	60h	-	60h
Interdisciplinaridade e construção do saber	60h	-	60h
Metodologia de ensino de língua inglesa integrada à Prática Educativa	45h	60h	105h
Metodologia de Ensino de língua inglesa para fins específicos integrada à Prática Educativa	45h	60h	105h
Língua Brasileira de Sinais	30h	30h	60h
TOTAL	420h	150h	570h

Quadro 3: Estágios Supervisionados que integram o Núcleo de Formação Pedagógica da Licenciatura Plena em Letras (Habilitação em Inglês e literaturas da língua Inglesa)

Disciplinas Pedagógicas obrigatórias	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa 1	---	100h	100h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa 2	---	100h	100h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa 3	---	100h	100h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa 4	---	100h	100h
TOTAL	---	400h	400h

Quadro 4: Práticas Educativas e Seminários do Projeto Integrado de Práticas Educativas do PARFOR que integram os Núcleos de Formação Específica e de

Formação Pedagógica da Licenciatura Plena em Letras (Habilitação em Inglês e literaturas da língua Inglesa)

Práticas educativas integradas a disciplinas do Núcleo de Formação Específica	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Prática Educativa 1 integrada à Introdução aos Estudos da Linguagem – 1º p.	60h	45h	105h
Prática Educativa 2 integrada à Estudos do Texto: coesão, coerência e tipologia – 2ºp	60h	45h	105h
Prática Educativa 3 integrada à Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na escrita – 3º p	60h	45h	105h
Prática Educativa 4 integrada à Linguística aplicada e ensino de línguas estrangeiras – 4º p	60h	45h	105h
Prática Educativa 7 integrada à Língua inglesa: Estudos descritivos e linguística de corpus	60h	30h	90h
Prática Educativa 8 integrada à Literatura em língua inglesa: Poesia – 5ºp	60h	45h	105h
Prática Educativa 9 integrada à Análise e elaboração de material didático para língua inglesa	60h	30h	90h
Seminário 1 do Projeto Integrado de Práticas Educativas do PARFOR integrado à Estudos Linguísticos em língua inglesa II – 4º. P	---	30h	30h
Seminário 2 do Projeto Integrado de Práticas Educativas do PARFOR integrado à Análise e produção de material didático em língua inglesa – 8º p	---	30h	30h
TOTAL	420h	345h	765h
Práticas educativas integradas a disciplinas do Núcleo de Formação Pedagógica	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Prática Educativa 5 integrada à Metodologia do ensino de língua inglesa – 6º p	45h	60h	105h
Prática Educativa 6 integrada à Metodologia do ensino de língua inglesa para fins específicos – 8º. p	45h	60h	105h
TOTAL	90h	120h	210h
TOTAL DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E SEMINÁRIOS NOS DOIS NÚCLEOS	510	465h	975h

É importante lembrar, mais uma vez, que essa carga horária de 465h está computada na carga horária geral dos núcleos de Formação Específica e de Formação Pedagógica porque as práticas pedagógicas e os seminários 1 e 2 do Projeto Integrado

de Práticas Pedagógicas do PARFOR estão integrados aos componentes curriculares. A eleição dessas disciplinas para a integração com as práticas pedagógicas se justifica pela variedade de saberes, temas e possibilidades de reflexão sobre a prática pedagógica e o funcionamento da linguagem, relacionados a cada disciplina, no conjunto dos saberes tal qual proposto no curso.

10.10.3. Núcleo de Formação Acadêmico-científico-cultural

Nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, afirma-se a necessidade de se ampliar o conceito de currículo, o qual deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. O currículo é definido como “todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso”. Tal definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular – “aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador”.

Em decorrência da introdução desse conceito e da ampliação da concepção de currículo, entende-se que diferentes atividades acadêmicas desenvolvidas pelo discente, durante sua permanência na Universidade, são úteis para sua formação profissional quando as diversas disciplinas dos núcleos de formação específica e pedagógica que ele cursa. Assim sendo, acredita-se que, do mesmo modo que essas últimas geram créditos, as primeiras também devem gerar, pois são atividades complementares e relevantes à vida acadêmica e profissional do aluno-professor.

Dessa forma, as atividades acadêmicas complementares integram a estrutura curricular deste curso emergencial de Letras, com carga horária de 200 horas.

O elenco dessas **Atividades Complementares** previstas neste Projeto Pedagógico está dividido em quatro grupos, seguindo proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Tradução, do ILEEL/UFU:

- (1) Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Estudantil (incluindo-se as disciplinas facultativas);
- (2) Atividades de Caráter Científico e de Divulgação Científica;
- (3) Atividades de Caráter Artístico e Cultural;
- (4) Atividades de Caráter Técnico.

Nos quadros abaixo, estão relacionadas as atividades previstas em cada grupo, as formas de comprovação para que sejam aproveitadas e a correspondência em horas, para efeito de integralização curricular.

Especificações dos Grupos de Atividades Complementares:

GRUPO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Atividade	Forma de Comprovação	Equivalência em Carga Horária
- Representação estudantil (Colegiado da Graduação, Conselho do Instituto, Conselhos Superiores, Centro Acadêmico, DCE, UNE...).	- Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e a exoneração ou término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente.	30 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
Representação da categoria docente da Educação Básica Pública em órgãos ligados à educação	Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e a exoneração ou término do mandato, emitidas pelo órgão	30 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.

	colegiado competente.	
- Disciplina Facultativa, cursada com aproveitamento, na UFU ou em outra Instituição de Ensino Superior, em curso devidamente reconhecido pelo MEC	- Histórico Escolar	Até 60 horas
- Atividades de pesquisa com bolsa (UFU, CNPq, FAPEMIG...).	- Documento que ateste o cumprimento das atividades previstas no projeto, emitido pelo orientador e/ou pelo órgão competente.	50 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 100 horas para atividades deste tipo.
- Atividades de pesquisa sem bolsa. (obs.: atividades de pesquisa sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBIC e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de pesquisa com bolsa)	- Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de Letras. No documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.	Até 50 horas por ano, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de extensão com bolsa.	- Documento que ateste a participação do aluno no projeto e seu desempenho, emitido pelo órgão financiador.	50 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 100 horas para atividades deste tipo.
- Atividades de extensão sem bolsa. (obs.: atividades de extensão sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBEG e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de extensão com bolsa)	- Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de Letras. Deverá conter uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.	Até 50 horas por ano, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades deste tipo.
Participação, como coordenador ou membro da equipe executora, em projetos de ensino e/ou de pesquisa e/ou de extensão desenvolvidos na instituição escolar onde o aluno- professor trabalha	Documento emitido pela Direção da Instituição Escolar, atestando a participação e o desempenho do aluno-professor no projeto.	Até 50 horas por ano, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades deste tipo.
Participação em Grupo de Pesquisa (cadastrado no CNPq e certificado pela instituição) e/ou em Grupo de Estudos de temas específicos (orientado por docente da UFU ou de outra instituição de ensino superior)	Documento emitido pelo líder do grupo, atestando a participação e frequência mínima de 75% às reuniões do grupo.	Até 30 horas por ano, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
Participação em Grupo de Estudos de temas específicos registrado e certificado pela instituição escolar onde o aluno-professor atua.	Documento emitido pelo coordenador do grupo e assinado também pela Direção da instituição escolar, atestando a participação e o desempenho do aluno-professor no grupo, e a frequência mínima de 75% às reuniões.	Até 30 horas por ano, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de monitoria em disciplinas de graduação.	- Documento emitido pela Diretoria de Ensino, atestando a participação e o desempenho do aluno na atividade.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de monitorias ou estágio em ambientes acadêmicos do ILEEL	- Documento emitido pelo Conselho do ILEEL que ateste a realização da monitoria e o desempenho do monitor.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de monitorias em ambientes acadêmicos de outras unidades da UFU.	- Documento emitido pelo Conselho da unidade que recebeu o monitor, atestando sua participação e desempenho.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Realização de trabalhos voltados à educação e/ou alfabetização de jovens e adultos, sem remuneração.	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso, respeitando o teto de 120 horas para o total de

(Sujeito à aprovação do colegiado)		atividades deste tipo.
- Realização de trabalhos voltados à promoção do exercício da cidadania. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.

GRUPO 2 - ATIVIDADES DE CARÁTER CIENTÍFICO E DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Atividade	Forma de Comprovação	Equivalência em Carga Horária
- Participação, como ouvinte, em minicursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, palestras e outros.	- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora, constando a carga horária da atividade.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Apresentação de comunicações ou pôsteres em eventos científicos	- Certificado de apresentação emitido pela entidade promotora.	- 10 horas por comunicações ou pôsteres apresentados ou carga horária constante no certificado de participação, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
- Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.	- Cópia do material publicado.	- 10 horas por publicações em anais, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
- Publicação de resumos em anais de eventos científicos.	- Cópia do material publicado.	- 05 horas por resumo publicado, respeitando o teto de 20 horas para atividades deste tipo.
- Publicação de resenhas em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial.	- Cópia do material publicado.	- 05 horas por resenha publicada.
- Publicação de artigos em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial.	- Cópia do material publicado.	- 30 horas por artigo publicado.
- Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica ou de caráter não acadêmico (jornais, revistas...).	- Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	- 15 horas por artigo publicado, respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.
- Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD-ROMs, vídeos, exposições...)	- Cópia do material desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
- Organização ou participação na organização de eventos científicos	- Certificado de participação emitido pela entidade promotora.	- 10 horas por evento organizado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter científico ou de divulgação científica. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso.

GRUPO 3 - ATIVIDADES DE CARÁTER ARTÍSTICO E CULTURAL

Atividade	Forma de Comprovação	Equivalência em Carga Horária
- Produção ou participação na produção de objetos artísticos (vídeo, artes plásticas, curadoria, literatura, artes performáticas, música...) (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- 20 horas por produção, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Participação em oficinas, cursos ou minicursos relacionados a manifestações artísticas e culturais.	- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora e constando a carga horária da	- Igual à carga horária especificada no certificado de

	atividade.	participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
Participação e/ou organização e/ou coordenação de campanhas e/ou eventos na comunidade escolar onde atua ou em outra (coleta de livros, feira de livros, montagem de bibliotecas, recital de poesias, feira do conhecimento, saraus, contação de histórias, varal literário...)	- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora e constando a carga horária da atividade.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter artístico ou cultural. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso.

GRUPO 4 - ATIVIDADES DE CARÁTER TÉCNICO E ADMINISTRATIVAS

Atividade	Forma de Comprovação	Equivalência em Carga Horária
Exercício de atividades como coordenador acadêmico, vice-diretor, diretor, coordenador de área, supervisor, dentre outras na escola onde o aluno-professor atua	- Portaria ou documentos similares que atestem a nomeação e a exoneração ou término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente.	30 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
Membro de comissões internas da instituição escolar onde o aluno-professor atua	Portaria ou documentos similares que atestem a nomeação e a exoneração ou término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente.	10 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 20 horas para o total de atividades deste tipo.
- Edição, diagramação e revisão técnica de material publicado em periódicos acadêmicos com ISSN e política seletiva.	- Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	- 20 horas por material publicado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter técnico ou educativo. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso.
- Pesquisa de campo, relacionadas a projetos de pesquisa, extensão ou complementares a atividades de ensino que não sejam obrigatórias. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- Documento comprobatório emitido pelo professor orientador do projeto	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.

Sobre essas atividades, deve-se observar que:

- Cada discente será responsável pela coleta e organização dos certificados que comprovem sua efetiva participação nas variadas atividades complementares.
- No início do último semestre da graduação, o aluno deverá entrar com requerimento solicitando ao Colegiado a convalidação das Atividades Complementares Científico-culturais desenvolvidas ao longo do curso.
- Todas as atividades deverão ser comprovadas por certificado oficial. Cópias dos artigos, com folha xerocada contendo dados completos da publicação (nome, data de publicação, número das páginas em que encontra o artigo etc).
- Casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso.

Além disso, dadas as particularidades do curso (emergencial, a distância), a Coordenação do Curso apoiará a implantação de Projetos de Extensão, Grupos de Estudos e eventos, por exemplo, coordenados por docentes da Universidade Federal de

Uberlândia para facilitar e dar mais possibilidades de participação dos alunos-professores deste curso emergencial nas atividades acadêmico-científico-culturais, não excluindo, obviamente a possibilidade de trabalhos conjuntos também a distância.

Algumas Atividades de Caráter Artístico e Cultural (Grupo 3) também podem ser proporcionadas no ambiente acadêmico do Instituto de Letras e Linguística e/ou de outras Unidades Acadêmicas da UFU. Os discentes do curso de Letras poderão, ainda, encontrar espaços para a realização de atividades de caráter artístico e cultural também fora do ILEEL e mesmo fora da própria UFU, aproximando-se dos ambientes da cidade que promovem atividades artísticas e culturais como foco de sua atuação.

As Atividades de Caráter Técnico (Grupo 4) encontram espaço no interior dos ambientes acadêmicos do próprio Instituto de Letras e Linguística e também da UFU, incluindo aqui os periódicos acadêmicos que são mantidos e publicados por várias unidades e que, com frequência, demandam por serviços de revisão técnica. Para as pesquisas de campo, articuladas a projetos de pesquisa e/ou extensão que se realizam no interior do ILEEL, o curso contará com recursos que podem ser mobilizados para seu financiamento, obedecendo aos critérios utilizados para sua liberação.

Por fim, é preciso salientar que as Atividades Complementares não são previstas para serem realizadas nos horários e turnos em que se dão as disciplinas do curso. O Colegiado do curso poderá estabelecer diretrizes e normas complementares que garantam a realização dessas atividades em concordância com os objetivos e parâmetros aqui apresentados.

Entende-se que diferentes atividades acadêmicas que são hoje desenvolvidas pelo discente, durante sua permanência na Universidade, são tão úteis para sua formação profissional quanto às diversas disciplinas do núcleo de formação específica que ele cursa. Assim sendo, é justo que, do mesmo modo que essas últimas geram créditos, as primeiras também o façam, sendo consideradas como atividades complementares à sua vida acadêmica.

Quadro 5. Resumo dos três núcleos nos quais os componentes curriculares são organizados, a carga horária e a porcentagem de cada núcleo:

Núcleo	Carga horária	% em relação à carga horária total do curso (2.865 horas)
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	1695 HORAS	60%
NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	970 HORAS	33%
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL	200 HORAS	7%
TOTAL	2865 HORAS	100%

10.11. OFERTA DE DISCIPLINAS:

O discente deverá estar atento ao quadro e ordenação das disciplinas, pois elas serão ofertadas apenas uma vez durante o curso, na sequência em que aparecem no fluxograma. Caso, entretanto, o aluno-docente participante seja reprovado em alguma

disciplina, ele deverá participar do Regime Especial de Recuperação, organizado pelo docente da disciplina e acompanhado pelo Coordenador Geral do Curso, e submeter-se a nova avaliação. Casos especiais podem demandar a avaliação do mérito do aluno pelo Colegiado.

Apesar de constar nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras o princípio da flexibilidade, para este curso, tomamos como condição, para sua realização, uma certa rigidez estrutural, em função de seu caráter emergencial, o que implica no oferecimento de um número menor de disciplinas optativas (03), para apenas uma escolha.

Desse modo, e sempre buscando priorizar as questões oriundas do Plano Nacional de Formação de Professores e as peculiaridades deste curso emergencial de primeira licenciatura, estabelece-se que a carga horária será cumprida independentemente de pré-requisitos previstos para as disciplinas comuns das habilitações do Curso de Letras vigente na UFU.

10.12 Fluxo curricular

FLUXO CURRICULAR			
Ano / Semestre	Carga horária		
	Prática	Teórica	
1º ANO			
Ano 1 - Semestre I			
1.1.1. Introdução à Educação a Distância	0	75	75
1.1.2. Introdução aos Estudos da Linguagem integrada à prática educativa (PIPE 1)	45	60	105
1.1.3. Língua Inglesa: Leitura Instrumental	0	60	60
1.1.4. Interdisciplinaridade e construção do saber	0	60	60
1.1.5. Atividades extra-curriculares	50	0	50
Ano 1 - Semestre II			
1.2.1. Língua Inglesa: Habilidades Integradas com ênfase na compreensão oral	0	60	60
1.2.2. Educação e cidadania no Mundo Contemporâneo	0	60	60
1.2.3. Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na produção oral	0	60	60
1.2.4. Estudos do Texto: coesão, coerência e tipologia integrada à prática educativa (PIPE 2)	45	60	105
1.2.5. Atividades extra-curriculares	50	0	50
Totais Créditos/Horas Ano 1	190	495	685
2º ANO			
Ano 2 - Semestre III			
2.3.1. Leituras do texto literário	0	60	60

2.3.2. Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na escrita integrada à prática educativa (PIPE 3)	45	60	105
2.3.3. Estudos Linguísticos em língua inglesa I	0	60	60
2.3.4 Estudos dos gêneros literários	0	60	60
2.3.5. Atividades extra-curriculares	50	0	50
Ano 2 - Semestre IV			
2.4.1. Estudos lingüísticos em língua inglesa II	0	60	60
2.4.2. Literatura em língua inglesa: Prosa	0	60	60
2.4.3. Linguística aplicada e ensino de línguas estrangeiras integrada à prática educativa (PIPE4)	45	60	105
2.4.4 Seminário Integrado 1 PARFOR	30	0	30
2.4.5. Atividades extra-curriculares	50	0	50
Totais Créditos/Horas Ano 2	220	420	640
3º ANO			
Ano 3 - Semestre V			
3.5.1. Língua inglesa: práticas discursivas do cotidiano	0	60	60
3.5.2. Metodologia de ensino de língua inglesa integrada à prática educativa (PIPE 5)	60	45	105
3.5.3. Língua inglesa: práticas discursivas da academia	0	60	60
3.5.4. Estudos lingüísticos em língua inglesa III	0	60	60
3.5.5. Estágio curricular supervisionado em língua inglesa 1	100	0	100
Ano 3 - Semestre VI			
3.6.1. Didática geral	0	60	60
3.6.2. Disciplina Optativa	0	60	60
3.6.3 Metodologia de ensino de língua inglesa para fins específicos Integrada à prática educativa (PIPE 6)	60	45	105
3.6.4. Literatura em língua inglesa: teatro e cinema	0	60	60
3.6.5. Estágio curricular supervisionado em língua inglesa 2	100	0	100
Totais Créditos/Horas Ano 3	305	465	770
4º ANO			
Ano 4 - Semestre VII			
4.7.1. As novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) no ensino de língua inglesa	0	75	75
4.7.2. Psicologia da Educação	0	60	60
4.7.3. Língua inglesa: estudos descritivos e linguística de corpus integrada à prática educativa (PIPE 7)	30	60	90
4.7.4. Política e gestão da educação	0	60	60
4.7.5. Estágio curricular supervisionado em língua inglesa 3	100	0	100

Ano 4 - Semestre VIII			
4.8.1. Literatura em língua inglesa: Poesia integrada à prática educativa (PIPE 8)	60	45	105
4.8.2 Seminário Integrado 2 PARFOR	30	0	30
4.8.3. Análise e elaboração de material didático para língua inglesa integrada à prática educativa (PIPE 9)	30	60	90
4.8.4. Língua brasileira de sinais	30	30	60
4.8.5. Estágio curricular supervisionado em língua inglesa 4	100	0	100
Totais Créditos/Horas Ano 4	320	450	770
TOTAL	1.095	1.770	2.865
Total de aulas teóricas	1770		
Total de aulas práticas	435		
Total de atividades Seminário Integrado Parfor	60		
Total de atividades extra-curriculares	200		
Total de horas de estágio	400		

10.13 Matriz curricular

Como elencado no quadro anterior, os conteúdos que integram a matriz curricular estão distribuídos em 8 (oito) semestres e são de natureza:

- Obrigatória - que garantem o perfil desejado para o egresso, totalizando 2.265 horas.
- Complementar: 200 horas em Atividades Complementares, desenvolvidas ao longo do curso;
- Estágio Curricular Supervisionado - totalizando 400 horas.

Os componentes curriculares não exigem pré-requisitos e integram a matriz do curso de Letras _ Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, conforme especificados na tabela a seguir:

MATRIZ CURRICULAR					
Ano e Módulo	Componentes curriculares	Carga Horária	Núcleo	Categoria	Pré-requisito
ANO I SEMESTRE I	1.1.1. Introdução à Educação a distância	75	Formação específica	Obrigatória	Livre
	1.1.2. Introdução aos Estudos da Linguagem integrada à prática educativa (PIPE 1)	105	Formação específica	Obrigatória	Livre
	1.1.3. Língua Inglesa: Leitura Instrumental	60	Formação específica	Obrigatória	Livre
	1.1.4. Interdisciplinaridade e construção do saber	60	Formação específica	Obrigatória	Livre

ANO 1 SEMESTRE II	1.2.1. Língua Inglesa: habilidades integradas com ênfase na compreensão oral		60	Formação específica	Obrigatória	Livre
	1.2.2. Educação e cidadania no mundo contemporâneo		60	Formação específica	Obrigatória	Livre
	1.2.3. Língua Inglesa: habilidades integradas com ênfase na produção oral		60	Formação específica	Obrigatória	Livre
	1.2.4. Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia integrada à prática educativa (PIPE 2)		105	Formação específica	Obrigatória	Livre
ANO 2 SEMESTRE III	2.3.1. Leituras do texto literário		60	Formação específica	Obrigatória	Livre
	2.3.2. Língua inglesa: habilidades integradas com ênfase na escrita integrada à prática educativa (PIPE 3)		105	Formação específica	Obrigatória	Livre
	2.3.3 Estudos Linguísticos em língua inglesa I		60	Formação específica	Obrigatória	Livre
	2.3.4. Estudos dos gêneros literários		60	Formação específica	Obrigatória	Livre
ANO 2 SEMESTRE IV	2.4.1. Estudos Linguísticos em língua inglesa II		60	Formação específica	Obrigatória	Livre
	2.4.2. Literatura em língua inglesa: Prosa		60	Formação específica	Obrigatória	Livre
	2.4.3. Linguística aplicada e ensino de línguas estrangeiras integrada à prática educativa (PIPE 4)		105	Formação específica	Obrigatória	Livre
	2.4.4. Seminário Integrado 1 do PARFOR		30	Formação específica	Obrigatória	Livre
ANO 3 SEMESTRE V	3.5.1. Língua inglesa: práticas discursivas do cotidiano		60	Formação específica	Obrigatória	Livre
	3.5.2. Metodologia de ensino de língua inglesa integrada à prática educativa (PIPE 5)		105	Formação específica	Obrigatória	Livre
	3.5.3. Língua inglesa: práticas discursivas da academia		60	Formação específica	Obrigatória	Livre
	3.5.4. Estudos Linguísticos em língua inglesa III		60	Formação específica	Obrigatória	Livre
	3.5.5 Estágio curricular supervisionado em língua inglesa 1		100	Formação pedagógica	Obrigatória	Livre
ANO 3 SEMESTRE VI	3.6.1. Didática geral		60	Formação pedagógica	Obrigatória	Livre
	3.6.2. Disciplina optativa	Língua inglesa: introdução aos estudos sobre identidade	60	Formação específica	Optativa	Livre
		Literatura em língua inglesa pós-colonial	60	Formação específica	Optativa	
		Língua inglesa: estudos em tradução	60	Formação específica	Optativa	
	3.6.3. Metodologia de ensino de língua inglesa para fins específicos integrada à prática educativa (PIPE 6)		105	Formação pedagógica	Obrigatória	Livre
	3.6.4. Literatura em língua inglesa: teatro e cinema		60	Formação específica	Obrigatória	Livre
	3.6.5. Estágio curricular supervisionado em língua inglesa 2		100	Formação pedagógica	Obrigatória	Livre
ANO 4 SEMESTRE VII	4.7.1. As novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) no ensino de língua inglesa		75	Formação específica	Obrigatória	Livre
	4.7.2. Psicologia da Educação		60	Formação específica	Obrigatória	Livre
	4.7.3. Língua inglesa: estudos descritivos e linguística de corpus integrada à prática educativa (PIPE 7)		90	Formação específica	Obrigatória	Livre

	4.7.4. Política e gestão da educação	60	Formação pedagógica	Obrigatória	Livre
	4.7.5. Estágio curricular supervisionado em língua inglesa 3	100	Formação pedagógica	Obrigatória	Livre
ANO 4 SEMESTRE VIII	4.8.1. Literatura em língua inglesa: Poesia integrada à prática educativa (PIPE 8)	105	Formação pedagógica	Obrigatória	Livre
	4.8.2. Seminário Integrado 2 PARFOR	30	Formação específica	Obrigatória	Livre
	4.8.3. Análise e elaboração de material didático para língua inglesa integrada à práticas educativa (PIPE 9)	90	Formação específica	Obrigatória	Livre
	4.8.4. Língua brasileira de sinais	60	Formação específica	Obrigatória	Livre
	4.8.5. Estágio curricular supervisionado em língua inglesa 4	100	Formação pedagógica	Obrigatória	Livre
CARGA HORÁRIA		2.665 (*)			

(*) Total que, somado às 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares, perfaz 2.865 (duas mil, oitocentas e sessenta e cinco) horas de curso.

10.14 EMENTÁRIO

As ementas referentes aos módulos da estrutura curricular apresentada constituem-se de:

Introdução à Educação a Distância

A modalidade de Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. A Mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes virtuais de Ensino-aprendizagem

Introdução aos Estudos da Linguagem integrada à prática educativa 1 (PIPE 1)

Introdução aos conceitos de língua e *língua(gem)*; características da *língua(gem)* humana; a complexidade da *língua(gem)* como objeto de estudo; prescrição e descrição: da gramática normativa à linguística como ciência; língua e sociedade: a norma padrão; variação linguística; preconceito linguístico; escolas de estudos linguísticos.

Língua Inglesa: leitura instrumental

Esta disciplina tem seu foco no desenvolvimento da habilidade de leitura instrumental em Língua Inglesa. São trabalhados os conhecimentos estratégicos pertinentes ao processo de leitura, textual, de mundo, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa dos alunos em relação aos gêneros discursivos, nas suas dimensões textual e discursiva, que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica tanto em contextos presenciais como nos mediados pelas novas tecnologias.

Interdisciplinaridade e construção do saber

A Educação e a interdisciplinaridade no universo globalizado. Elementos e processos de uma educação interdisciplinar. O pensamento sistêmico. O comportamento interdisciplinar. A multidisciplinaridade. Linguagens e transversalidade na prática docente. Aplicações práticas das áreas de Letras.

Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão oral

Esta disciplina tem seu foco predominante no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral em língua estrangeira, embora as demais habilidades não sejam negligenciadas. São trabalhados os conhecimentos: estratégico, textual, contextual, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa do aluno em relação a diferentes gêneros, nas suas dimensões textuais e discursivas, que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica, tanto em ambientes presenciais como aqueles mediados pelas novas tecnologias.

Educação e cidadania no mundo contemporâneo

Novas exigências educacionais na perspectiva da interdisciplinaridade. A educação para a cidadania global. A exigência da reinvenção da escola. A escola aberta para o seu entorno. A língua inglesa e suas múltiplas relações/PCNs.

Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na produção oral

Foco predominante nas habilidades e estratégias para comunicação oral em Língua Inglesa, embora as demais habilidades não sejam negligenciadas. Trabalho pedagógico para desenvolvimento e ampliação de conhecimentos estratégicos, textual, de mundo, atitudinal e sistêmico, de forma a otimizar e possibilitar a participação comunicativa dos graduandos na produção de gêneros discursivos que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia integrada à prática educativa 2 (PIPE 2)

O texto: conceitos; critérios de textualidade; coesão, coerência e tipologia. Investigação da concepção de texto e de discurso em materiais didáticos. Investigação de como se dá o trabalho com coesão e coerência na prática de sala de aula do aluno-professor.

Leituras do texto literário

Introdução aos estudos teóricos de literatura. Leitura e discussão de textos literários.

Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na escrita integrada à prática educativa 3 (PIPE 3)

Esta disciplina tem seu foco predominante no desenvolvimento da habilidade de escrita em LE, embora as demais habilidades não sejam dispensadas. São trabalhados os conhecimentos estratégicos de produção escrita, textual, de mundo, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa dos alunos em relação aos gêneros discursivos, em suas dimensões textual e discursiva, que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica, tanto em ambientes presenciais como em ambientes mediado pelas novas tecnologias.

Estudos lingüísticos em língua inglesa I

Conhecimentos de fonética (acústica e articulatória) e fonologia da língua inglesa e utilização do Alfabeto Fonético Internacional em leitura e transcrições fonéticas de textos diversos. Verificação da importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em Livros Didáticos e materiais gravados em áudio.

Estudos dos gêneros literários

Estudos teóricos sobre a questão dos gêneros literários. Leitura e discussão de textos literários de diferentes gêneros.

Estudos lingüísticos em língua inglesa II

Estudos dos processos de formação de palavras e classificação morfosintática e estudos sobre a sintaxe da língua inglesa.

Literatura em língua inglesa: Prosa

Esta disciplina enfoca a prosa em língua inglesa, seus elementos estruturais, e sua produção.

Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras integrada à prática educativa 4 (PIPE 4)

Fundamentação epistemológica da Linguística Aplicada, modelos de aquisição de LE, reflexão sobre o planejamento de cursos de línguas, avaliação e preparação de material didático, procedimentos de pesquisa em Linguística Aplicada, dimensão cultural no ensino de língua estrangeira.

Língua inglesa: práticas discursivas do cotidiano

Nesta disciplina as habilidades de leitura, escrita, produção e compreensão orais serão trabalhadas tendo em vista as práticas discursivas do cotidiano em língua inglesa que circulam nos contextos presenciais e nos contextos mediados pelas novas tecnologias.

Metodologia de ensino de língua inglesa integrada à prática educativa 5 (PIPE 5)

Esta disciplina proporciona o debate sobre a construção do perfil do professor de língua estrangeira enquanto cidadão ético, crítico, político e reflexivo; a formalização das metodologias, abordagens, métodos e técnicas de ensino de língua estrangeira, tanto no que tange ao ensino das quatro habilidades quanto ao ensino para fins específicos; análise, escolha e produção de material didático; planejamento de curso e de aulas; avaliação.

Língua Inglesa: práticas discursivas da academia

Nesta disciplina as habilidades de leitura, escrita, oralidade e compreensão oral serão trabalhadas em termos das práticas discursivas do contexto acadêmico em língua estrangeira. Seu foco, portanto, são os textos específicos da academia, tais como resenha, resumo, ensaio, artigo científico, pôster, comunicação em evento, oficina, palestra, mesa redonda, etc.

Estudos lingüísticos em língua inglesa III

Aprofundamento dos estudos dos processos de formação de palavras e dos estudos da sintaxe em língua inglesa.

Estágio curricular supervisionado em língua inglesa I

Esta disciplina propõe o estudo teórico e a prática crítico-reflexiva de formação de professores de língua inglesa como pesquisador, agente político de mudanças sociais e promotor do desenvolvimento de projetos de ensino inter e transdisciplinares.

Didática Geral

Concepções de educação e teorias pedagógicas. A Didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e na formação do educador. Relações fundamentais do processo de ensino: sujeito/objeto; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; conhecimento/conhecer; sucesso/fracasso; professor/aluno;

aluno/aluno. Transmissão e Transposição Didática. Procedimentos, recursos, técnicas de ensino. Avaliação educacional e prática avaliativa no contexto do sistema e da educação escolar. Formas de organização da prática educativa escolar e os desafios da realidade de nosso tempo para a atuação docente. Recursos didáticos, novas tecnologias e suas implicações no ensino.

Língua inglesa: introdução aos estudos sobre identidade

Esta disciplina propõe o estudo das concepções de língua, linguagem e identidade, interculturalidade e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem de línguas.

Literatura em língua inglesa pós-colonial

Esta disciplina visa investigar o conceito de pós-colonialismo com foco na produção literária em língua inglesa de autores que refletem sobre o processo de colonização. A escrita pós-colonial aborda os conflitos de valor na língua do colonizador e na literatura do colonizado e reflete sobre questões relacionadas a imperialismo, diferentes visões de mundo e formas de expressão cultural, e as reações ao legado do período colonial.

Língua inglesa: estudos em tradução

Essa disciplina proporciona debates sobre a identificação e caracterização dos princípios e procedimentos usados pelo tradutor no ato de tradução; os modelos de Tradução; análise crítica de traduções consagradas a partir de comparações com o texto original; classificação dos processos e procedimentos usados pelo tradutor.

Metodologia de ensino de língua inglesa para fins específicos integrada à prática educativa 6 (PIPE 6)

Esta disciplina tem seu foco no estudo sobre o ensino de Língua Inglesa para fins específicos. Questões como o conceito de ensino para fins específicos e as concepções de língua e aprendizagem subjacentes à essa abordagem são componentes que constituem esta disciplina

Literatura em língua inglesa: teatro e cinema

Esta disciplina enfoca o teatro e cinema em língua inglesa e seus elementos estruturais.

Estágio curricular supervisionado em língua inglesa 2

Observação e participação com regência em aulas de inglês da Educação Básica. Elaboração de atividades para docência.

As novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) no ensino de língua inglesa

Tecnologias de comunicação aplicadas à educação. Tecnologias e ensino de Língua Portuguesa. Reflexões sobre o uso do computador para o ensino e aprendizagem da escrita. Reflexões sobre o uso do computador para o ensino e aprendizagem da leitura. O emprego de ferramentas no ensino de Língua Portuguesa: fórum; chat, blogs, softwares educativos, etc.

Psicologia da educação

Propiciar ao futuro professor a compreensão dos mecanismos que favorecem a apropriação de conhecimentos, no que diz respeito aos aspectos ligados ao processo de

desenvolvimento e aprendizagem da criança, do adolescente, do adulto e do idoso e sua repercussão na prática docente em contexto educacional.

Língua inglesa: estudos descritivos e linguística de corpus integrada à prática educativa 7 (PIPE 7)

Estudo descritivo de aspectos estruturais da língua inglesa em uso. Noções de Linguística de Corpus e da utilização de softwares especializados. Introdução aos estudos contrastivos.

Política e gestão da educação.

A educação enquanto fenômeno histórico-social. A organização da educação brasileira a partir dos anos de 1960. A educação brasileira frente às reformas educacionais e seus impactos nas políticas educacionais e na gestão da educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e suas implicações na organização do trabalho escolar. O professor frente à organização e gestão da escola na atualidade.

Estágio curricular supervisionado em língua inglesa 3

Esta disciplina propõe o estudo teórico e a prática crítico-reflexiva de formação de professores de língua inglesa como pesquisador e agente político de mudanças sociais. Observação e regência de aulas.

Literatura em Língua Inglesa: Poesia integrada à prática educativa 8 (PIPE 8)

Esta disciplina enfoca a poesia em língua inglesa, seus elementos estruturais, e sua produção.

Análise e elaboração de material didático para ensino de língua inglesa integrada à prática educativa 9 (PIPE 9)

Esta disciplina tem seu foco no estudo sobre elaboração e uso de material didático para ensino de LE, além de discussão sobre o conceito de material didático. Considera-se material didático todos os recursos utilizados para ensino e aprendizagem de línguas, material/textos autênticos extraídos de diversos meios inclusive aqueles disponíveis na web.

Língua Brasileira de Sinais

Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos linguísticos de Libras.

Estágio curricular supervisionado em língua inglesa 4

Observação e participação em aulas de inglês da Educação Básica. Elaboração de atividades para docência, avaliação. Regência de aulas.

10.15. Fichas de disciplinas

As fichas estão disponibilizadas de acordo com a ordem apresentada na Matriz Curricular.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Introdução à Educação a distância			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL	
PERÍODO/SÉRIE: 1º período		CH	CH
OBRIGATORIA: (X) OPTATIVA: ()		TEÓRICA:	PRÁTICA:
		75	-
		CH TOTAL:	
		75	

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

A modalidade de Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. A Mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes virtuais de Ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Discutir especificidades da educação a distância em relação à presencial;
- Contextualizar o surgimento da EAD e apontar os movimentos futuros nos processos de ensino e aprendizagem.
- Mostrar o panorama atual da EAD e os processos de inclusão social e digital.

Objetivos Específicos:

- Estudar a legislação nacional sobre EAD;
- Analisar plataformas e ferramentas disponíveis na *web* para o EAD;
- Refletir sobre o efeito das tecnologias nas práticas pedagógicas.

PROGRAMA

- História da tecnologias na sala de aula
- Políticas e legislação nacional na educação a distância
- Aspectos tecnológicos da educação a distância: ferramentas e espaços digitais

- Aspectos sociais da educação a distância: inter-relações pessoais
- Gêneros digitais
- Informatização, produção e circulação de saberes

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LEVY, P. **Cibercultura**. Trad. I. Costa. 3. ed. São Paulo: 34, 1999.

SCHAFF, A. **A sociedade informática**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia complementar

CRYSTAL, D. **Language and the Internet**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

HOBSBAWN, E. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PAIVA, V. L. M. (Org.) **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: FALE – UFMG, 2001.

SILVA, M. (org.) **Educação online**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Curso

____/____/____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	---	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Introdução aos Estudos da Linguagem integrada à prática educativa (PIPE 1)			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL	
PERÍODO/SÉRIE: 1º período		CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: 45
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()	CH TOTAL: 105	

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

Introdução aos conceitos de língua e *língua(gem)*; características da *língua(gem)* humana; a complexidade da *língua(gem)* como objeto de estudo; prescrição e descrição: da gramática normativa à linguística como ciência; língua e sociedade: a norma padrão; variação linguística; preconceito lingüístico; escolas de estudos lingüísticos.

OBJETIVOS

Parte teórica:

- Apresentar as epistemes mais relevantes da História da Linguística;
- Desenvolver noções como teoria, objeto, método e instrumentos de análise;
- Propiciar reflexões em torno da constituição dos saberes.

Parte prática:

A partir da temática: concepções de língua e linguagem e suas formas de funcionamento:

- a) Investigar a concepção de linguagem em materiais didáticos utilizados na escola onde o aluno-professor trabalha;
- b) Investigar os conceitos de língua e aprendizagem de língua nos materiais utilizados pelo aluno-professor;
- c) Refletir criticamente sobre os resultados dessas investigações, à luz dos conhecimentos teóricos construídos na disciplina.

PROGRAMA

1. Estudos lingüísticos pré-saussureanos
2. Estruturalismo
3. Gerativismo
4. Funcionalismo

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia básica:**

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Contexto, 2002. 2 v.

LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1976.

LYONS, J. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1979.

Bibliografia complementar:

BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos lingüísticos**. Campinas: Pontes, 1971.

LERNER, M. P. **As grandes correntes da lingüística moderna**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1971.

MOUNIN, G. **A linguística no século XX**. Lisboa: Presença, 1972.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. 2 v.

_____. (orgs.) **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Curso

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa: leitura instrumental			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL	
PERÍODO/SÉRIE: 1º período		CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	-
		CH TOTAL:	
		60	

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: --	CÓ-REQUISITOS: --
---------------------------	--------------------------

EMENTA

Esta disciplina tem seu foco predominante no desenvolvimento da habilidade de leitura instrumental em Língua Inglesa, embora as demais habilidades não sejam dispensadas. São trabalhados os conhecimentos estratégicos pertinentes ao processo de leitura, textual, de mundo, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa dos alunos em relação aos gêneros discursivos, nas suas dimensões textual e discursiva, que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica tanto em contextos presenciais como nos mediados pelas novas tecnologias.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Reconhecer e compreender diferentes gêneros do discurso que possibilitem aos alunos desenvolver sua habilidade de leitura em Língua Inglesa de forma que possam ler criticamente textos de outras disciplinas em Língua Inglesa, bem como outros de seu interesse acadêmico, pessoal e profissional.

Objetivos Específicos:

- Estudar as crenças sobre leitura
- Analisar o processo de Leitura
- Compreender os gêneros estudados e reconhecer suas diferenças discursivas

PROGRAMA

Conteúdo Atitudinal:

- Conscientização sobre o processo de leitura
- Leitura em LE

Conteúdo Estratégico:

- Estratégias de Leitura

Conteúdo Textual (e de Mundo)

- Gêneros textuais
- Marcas textuais dos gêneros estudados
- Análise de páginas da WEB em Língua Inglesa, e-mail, Msn, chat, forum, etc
- Artigos de jornais e revista
- Texto acadêmico (sobre a prática pedagógica e sobre o processo de aprendizagem)
- Texto literário

Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros estudados
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados.
- Estrutura da Frase
- Afixos
- Grupos Nominais
- Tempos Verbais
- Elementos Coesivos
- Uso do dicionário

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

DUDLEY-EVANS, T. & ST JOHN, M.J. **Developments in ESP: a multi-disciplinary approach.** United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.

ELLIS, G. & SINCLAIR, B. **Learning to Learn English: a course in learner training.** New York: Cambridge University Press, 1989.

HUTCHINSON, T. C. H.; WATERS, A. **English for specific purposes: a learning-centred approach.** Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Bibliografia complementar:

AEBERSOLD, J.A. & FIELD, M.L. **From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms.** Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited.

MURPHY, R. **Essential grammar in use.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TAGNIN, S. E. O. **Expressões idiomáticas e convencionais.** São Paulo: Ática, 1989.

WARSCHAUER, M. et al. **Internet for English Teaching.** 3rd edition. USA: United States Department of State, Office of English Language Programs and TESOL, 2003.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Curso

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: **Interdisciplinaridade e construção do saber**

CÓDIGO:		CURSO: LETRAS		
PERÍODO: 1º. Período		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	- CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	-	60

EMENTA

A Educação e a interdisciplinaridade no universo globalizado. Elementos e processos de uma educação interdisciplinar. O pensamento sistêmico. O comportamento interdisciplinar. A multidisciplinaridade. Linguagens e transversalidade na prática docente. Aplicações práticas das áreas de Letras.

OBJETIVOS

- Delinear uma visão ampla dos pilares e das premissas que regem os conceitos de interdisciplinaridade e correlatos, proporcionando seu reconhecimento e sua aplicação em contextos específicos da Educação Contemporânea, especialmente para a área de Letras/Português e literaturas de Língua Portuguesa.
- Compreender o paradigma da educação interdisciplinar.
- Conhecer o pensamento sistêmico e seus pressupostos..
- Entender a relação entre multidisciplinaridade e transversalidade.

PROGRAMA

Unidade I: O paradigma da educação interdisciplinar.

- Discussão sobre paradigma
- Novos princípios, novas interpretações e novos fatos.

Unidade II: O pensamento sistêmico.

- O pensamento em processo.
- Abertura para o diálogo entre as diversas correntes epistêmicas.
- O conhecimento em rede.
- Teorias transitórias.

Unidade III: A multidisciplinaridade e a transversalidade.

- Discussão dos conceitos;
- Aplicações práticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. De Catarina Eleonora F. da Silva Sawaya. São Paulo: Cortez/ Brasília: UNESCO, 2011.

YUS, S. **Temas Transversais**: em busca de uma nova escola. Trad. Ernani F. da f. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Complementar:

ALARCÃO, Isabel (Org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ANDRÉ, Marli (Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001.

CORTELLA, M. S. **A Escola e o conhecimento** – fundamento epistemológicos e políticos. 6. ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002.

ENQUITA, M. F. **Educar em tempos incertos**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORAES, M. C. **O Paradigma educacional emergente**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão oral			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL	
PERÍODO: 2º. Período		CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	-
		CH TOTAL:	60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: -- **CÓ-REQUISITOS: --**

EMENTA

Esta disciplina tem seu foco predominante no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral em Língua Estrangeira, embora as demais habilidades não sejam negligenciadas. São trabalhados os conhecimentos: estratégico, textual, contextual, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa do aluno em relação a diferentes gêneros, nas suas dimensões textuais e discursivas, que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica, tanto em ambientes presenciais como aqueles mediados pelas novas tecnologias.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Reconhecer e compreender diferentes gêneros em Língua Estrangeira que possibilitem ao aluno desenvolver sua habilidade de compreensão oral de textos/discursos que permeiam seu ambiente acadêmico, pessoal e profissional.

Objetivos Específicos:

- Estudar e refletir sobre as representações relativas ao processo de compreensão oral;
- Analisar o processo de compreensão oral;
- Observar, perceber, analisar, comparar e discutir as diferenças entre os textos/discursos nos gêneros estudados;
- Estudar, ampliar e utilizar estratégias de compreensão oral.

PROGRAMA

Conteúdo Atitudinal:

- Sensibilização para o processo de compreensão oral;
- Compreensão oral em Língua Inglesa

Conteúdo Estratégico

Contextualização e utilização do conhecimento textual e de mundo para compreensão e produção dos diversos

gêneros focalizados;

- Levantamento de idéias (*Brainstorm*)
- Uso de inferência e dedução
- Seleção de informações específicas

Conteúdo Textual e Contextual:

- Gêneros textuais.
- Marcas textuais dos gêneros estudados.
- O discurso da sala de aula: “gênero” aula de LE.
- Diálogos sobre atividades do cotidiano pessoal, profissional e acadêmico.
- Peças teatrais, noticiários, programas de TV, documentários, filmes, músicas, material publicitário, entre outros.
- Entrevistas
- Mensagens na secretária eletrônica
- Debate
- Gêneros presentes nos meios digitais: Msn, chat, fórum, webtandem, etc.
- Texto acadêmico (comunicação, palestras, seminários, etc)

Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros estudados;
- Movimentos específicos de cada gênero;
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados;
- Discursos formal, informal e coloquial;
- Expressões idiomáticas e vícios de linguagem característicos da fala;
- Fonologia (fonemas, pronúncia, entoação, etc);
- Tempos Verbais;
- Elementos de coesão e fatores de coerência.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ELLIS, G. & SINCLAIR, B. **Learning to Learn English: a course in learner training.** New York: Cambridge University Press, 1989.

GOH, Christine C. M. **Ensino da Compreensão Oral em Aulas de Idiomas.** Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

HARMER, J. **The practice of English language teaching.** 3. ed. England: Longman, 2001.

Complementar:

LEWIS, M. **Feedback em Aulas de Idiomas.** Trad. Renata Lea F. Oliveira. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

RICHARDS, J. C. **Planejamento de Metas e Objetivos em Programas de Idiomas.** Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in academic and research settings.** 6ª edição, Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

UR, P. **Teaching listening comprehension.** Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

_____. **A course in language teaching: practice and theory.** Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Curso

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PARFOR



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Educação e cidadania no mundo contemporâneo

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL	
PERÍODO: 2º. Período		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	-
			- CH TOTAL: 60

EMENTA

Novas exigências educacionais na perspectiva da interdisciplinaridade. A educação para a cidadania global. A exigência da reinvenção da escola. A escola aberta para o seu entorno. A língua inglesa e suas múltiplas relações/PCNs.

OBJETIVOS

- Identificar novos cenários em construção orientada pela interdisciplinaridade.
- Discutir o desafio de educar para a cidadania global.
- Identificar a necessidade da reinvenção da escola dentro do novo paradigma.
- Aplicar os conteúdos de forma interdisciplinar.
- Articular as disciplinas/linguagens das diferentes áreas de interação com a Língua inglesa.
- Articular o conteúdo à(s) temática(s): tempos e espaços dialógicos em construção/PCNs.

PROGRAMA

Unidade I: O pensamento sistêmico

- A educação construída dentro de um projeto sistêmico.
- A interdisciplinaridade.

Unidade II: Educar para a cidadania global.

- O conhecimento do todo, das partes e a unidade.
- A quebra do sistema racional e a crise da organização escolar.
- A formação humanista na sociedade global.

Unidade III: A reinvenção da nova escola.

- A interconectividade dos problemas educacionais.
- Da fragmentação e do isolamento do conhecimento para a unidade do saber.
- A escola aberta para o seu entorno.

Unidade IV: Aplicações interdisciplinares

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CANIVEZ, P. Educar um cidadão: ensaio e texto. 2. ed. Trad. Estela dos Santos Abreu, Cláudio Santoro. Campinas, SP: Papirus, 1998.

MORAES, M. C. **O Paradigma educacional emergente**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1997.

MORIN, E. **A religião dos saberes**: desafio do século XXI/idealizadas e dirigidas por Edgar Morin. 3.ed. Trad. Flávia Nascimento. São Paulo: Bertrand Brasil, 2002.

Complementar:

ALARCÃO, I. (Org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ANDRÉ, M. (Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

FERREIRA, N. T. **Cidadania**: uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993

PINSKY, J. **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

SEVERINO, A. J. **Sociedade civil e educação** (*coletânea CBE*). Campinas: Papirus, 1993.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	---	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na produção oral

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO: 2º. Período		CH	CH	CH
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()	TEÓRICA: 60	PRÁTICA: -	TOTAL: 60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

Foco predominante nas habilidades e estratégias para comunicação oral em Língua Inglesa, embora as demais habilidades não sejam negligenciadas. Trabalho pedagógico para desenvolvimento e ampliação de conhecimentos estratégicos, textual, de mundo, atitudinal e sistêmico, de forma a otimizar e possibilitar a participação comunicativa dos graduandos na produção de gêneros discursivos que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Identificar e produzir diferentes gêneros de discurso que possibilitem o desenvolvimento de habilidades de expressão oral por meio do estudo de discursos/textos que permeiam o ambiente acadêmico, pessoal e profissional do graduando.

Objetivos Específicos:

- Estudar e refletir sobre as representações relativas ao processo de produção oral;
- Analisar o processo de desenvolvimento das habilidades e estratégias de expressão oral em Língua Inglesa.
- Produzir oralmente textos/discursos nos gêneros estudados

PROGRAMA

Conteúdo Atitudinal:

- Sensibilização ao processo de produção oral;
- Expressão oral em LE

Conteúdo Estratégico:

Planejamento/organização de apresentação oral

- Brainstorm
- Reformulação

- Paráfrase
- Explicação de termos na tentativa de expressar sentidos na falta de vocabulário apropriado
- Auto-monitoramento durante a produção do discurso/texto oral
- Mecanismos para atrair, manter a atenção e engajar os interlocutores

Conteúdo Textual e Contextual

- Gêneros textuais
- Marcas textuais dos gêneros estudados
- O discurso da sala de aula: “gênero” aula de LE
- Dramatizações (peças teatrais, noticiário, programas de TV, etc)
- Narração de fatos ou eventos
- Entrevistas
- Mensagens na secretária eletrônica
- Debate
- Elaboração de perguntas e respostas
- Solicitação de informações diversas
- Solicitação de esclarecimentos em diversos contextos (dúvidas na sala de aula, intervenções em eventos e/ou em discussões na sala de aula, etc);
- Gêneros presentes nos meios digitais: Msn, chat, fórum, webtandem, etc.;
- Texto acadêmico: comunicação, palestras, exposições, seminários sobre temas da atualidade, etc.;
- Estudo da pronúncia.

Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros estudados
- Movimentos específicos de cada gênero
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade e necessidade dos gêneros abordados
- Discursos formal, informal e coloquial
- Expressões idiomáticas e vícios de linguagem característicos da fala
- Fonologia (fonemas, pronúncia, entonação, etc)
- Tempos verbais e a comunicação oral
- Elementos de coesão e fatores de coerência.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. (Volochinov) **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 11. ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Ucitec, 2004.

_____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 5. ed. Estados Unidos: San Francisco: Longman, 2007.

Bibliografia Complementar:

ELLIS, G. & SINCLAIR, B. **Learning to Learn English: a course in learner training**. New York: Cambridge University Press, 1989.

GOH, Christine C. M. **Ensino da Compreensão Oral em Aulas de Idiomas**. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

HARMER, J. **The practice of English language teaching**. 3. ed. England: Longman, 2001.

LEFFA, V. J. **Autonomy in language learning**. Porto Alegre: UFRS, 1994.

SIGNORINI, I. **Língua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado de Letras: UNICAMP: FAPESP, 1998..

APROVAÇÃO

Carimbo e Assinatura do Coordenador de Curso

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia integrada à prática educativa (PIPE 2)

CÓDIGO:		CURSO: LETRAS	UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL	
PERÍODO: 2º. Período		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: -
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	60 horas	45 horas	105 horas

EMENTA

O texto: conceitos; critérios de textualidade; coesão, coerência e tipologia. Investigação da concepção de texto e de discurso em materiais didáticos. Investigação de como se dá o trabalho com coesão e coerência na prática de sala de aula do aluno-professor.

OBJETIVOS

Parte teórica:

Objetivo Geral: Trabalhar com o texto em seus múltiplos aspectos, subsidiando a leitura e produção de variados tipos textuais.

Objetivos Específicos: Desenvolver, de forma pormenorizada, cada um dos itens do programa especificados a seguir.

Parte prática:

A partir da temática: concepção de texto, concepção de discurso, coesão, coerência em livros didáticos de Língua Portuguesa da Educação Básica:

- a) Investigar a concepção de texto e de discurso presentes em manuais didáticos utilizados na escola onde o aluno-professor trabalha;
- b) investigar como é desenvolvido o trabalho com a coesão e coerência nesses manuais e em outros materiais utilizados pelo aluno-professor;
- c) refletir criticamente sobre os resultados dessas investigações, à luz dos conhecimentos teóricos construídos na disciplina.

PROGRAMA

1. Visão geral da Linguística Textual
2. O texto:
 - Conceitos
 - Diferenciação entre texto e discurso
 - Crítérios de textualidade
3. A coerência textual
 - Fatores de coerência e seu funcionamento
 - Exame dos fatores de coerência em diferentes tipos de textos
4. Mecanismos de coesão textual
 - A coesão, segundo diferentes propostas
 - A coesão referencial
 - A coesão seqüencial
 - Análise de mecanismos coesivos em textos escritos
5. Tipologia Textual
 - 5.1 Distinção entre os tipos textuais e sua relação com os fatores de textualidade

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- ANTUNES, I. **Lutar com as palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- FÁVERO, L. & KOCH, I.G.V **Linguística Textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 1983.
- KOCH, I. G.V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

Complementar:

- GALVES, C. ORLANDI, E. P. e OTONI, P. **O texto: escrita e leitura**. Campinas: Pontes, 1986.
- COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1997.
- KOCH, I.G.V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____. **A coesão textual**. São Paulo: Cortez, 1992.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do
curso

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PARFOR



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Leituras do texto literário

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO: 3º. período

**CH
TEÓRICA:**

**CH
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

60

-

60

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

EMENTA

- Introdução aos estudos teóricos de literatura. Leitura e discussão de textos literários.

OBJETIVOS

- Discutir princípios teóricos fundamentais do texto literário;
- Analisar textos literários.

PROGRAMA

1. Discussões sobre conceito de literatura
2. Noções fundamentais da literatura: reflexões gerais sobre a ficção.
3. Mimese e verossimilhança.
4. Ficção e história.
5. Tempo e memória.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AUERBACH, E. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política*: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Complementar:

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. Trad. I. Blikstein e J.P. Paes. São Paulo: Cultrix, s/d.

LIMA, L. C. (seleção, introdução e revisão técnica). **Teoria da literatura em suas fontes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. 2v.

PERRONE-MOISÉS, L. **Flores da escrivantina**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SANTIAGO, S. **Nas malhas da letra**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

WELLEK, R. & AUSTIN, W. **Teoria da literatura**. Lisboa: Europa-América, 1982.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Curso

____/____/____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na escrita integrada à prática educativa (PIPE 3)

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO: 3º. período		CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 105
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()			

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Esta disciplina tem seu foco predominante no desenvolvimento da habilidade de escrita em LE, embora as demais habilidades não sejam dispensadas. São trabalhados os conhecimentos estratégicos de produção escrita, textual, de mundo, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa dos alunos em relação aos gêneros discursivos, em suas dimensões textual e discursiva, que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica, tanto em ambientes presenciais como em ambientes mediado pelas novas tecnologias.

OBJETIVOS

Parte teórica:

Objetivo Geral:

Reconhecer, compreender e produzir por escrito diferentes gêneros do discurso que possibilitem aos alunos desenvolver sua habilidade de escrita em Língua Inglesa de forma que possam elaborar textos que permeiam seu ambiente acadêmico, pessoal e profissional.

Objetivos Específicos:

- Estudar e refletir sobre as crenças relativas ao processo de escrita
- Analisar o processo de escrita
- Produzir textos nos gêneros estudados

Parte prática:

A partir da temática: Prática de escrita em língua inglesa:

- a) investigar condições de produção do texto escrito em língua inglesa, especificidades e diferenças com o texto em língua materna;
- b) investigar abordagens de prática de escrita na sala de aula de língua inglesa, à luz dos conhecimentos teóricos construídos na disciplina.

PROGRAMA

- Aspectos da modalidade escrita
- Estrutura textual
- Coerência e coesão
- Gêneros textuais

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

UR, P. **A course in language teaching: practice and theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

Complementar:

DUDLEY-EVANS, T. & ST JOHN, M.J. **Developments in ESP: a multi-disciplinary approach**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.

ELLIS, G. & SINCLAIR, B. **Learning to Learn English: a course in learner training**. New York: Cambridge University Press, 1989.

Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited.

QUIRK, R. **A grammar of contemporary English**. London: Longman, 1978.

SWALES, John M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. 6. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Curso

____/____/____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estudos lingüísticos em língua inglesa I			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL	
PERÍODO: 3º. período		CH	CH
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()	TEÓRICA:	PRÁTICA:
		60	-
		CH TOTAL:	
		60	

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

Conhecimentos de fonética (acústica e articulatória) e fonologia da língua inglesa e utilização do Alfabeto Fonético Internacional em leitura e transcrições fonéticas de textos diversos. Verificação da importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em Livros Didáticos e materiais gravados em áudio.

OBJETIVOS

- Possibilitar ao graduando a utilização de conhecimentos de fonética (acústica e articulatória) e de fonologia da língua inglesa, para realização de leituras e transcrições fonéticas.
- Analisar Livros Didáticos e materiais registrados em áudio para ensino de inglês como língua estrangeira e verificar a importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em tais materiais.

PROGRAMA

1. Apresentação de elementos básicos da fonética (acústica e articulatória) e da fonologia da língua inglesa.
2. Estudo do Alfabeto Fonético Internacional.
3. Transcrições e leituras fonéticas de textos diversos
4. Análises de Livros Didáticos de língua inglesa e materiais gravados em áudio.
5. Busca e análise de materiais disponíveis na Internet.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

.

JAKOBSON, R. **Child Language, Aphasia and Phonological Universals**. The Hague: Mouton, 1968.

LAMPRECHT, R. (org.) **Aquisição da Linguagem: questões e análises**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

ROACH, P. **English phonetics and phonology: a practical course**. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

Complementar:

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2002.

FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à linguística**. São Paulo: Contexto, 2003.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

ROACH, P. **English Phonetics and Phonology: a practical course**. Cambridge University Press, 2004.

SINGH, S.; SINGH, K. S. **Phonetics: principles and practices**. 2. ed. Austin: PRO-ED, 1982.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e Assinatura do Coordenador de Curso

____/____/____

Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Curso

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estudos dos gêneros literários

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO: 3º. período

CH
TEÓRICA:

CH
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

Estudos teóricos sobre a questão dos gêneros literários. Leitura e discussão de textos literários de diferentes gêneros.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Elaborar uma reflexão crítica a respeito do problema dos gêneros literários.

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre a história dos gêneros literários;
- Abordar as controvérsias teóricas a respeito dos gêneros literários;
- Analisar e interpretar textos literários de diversos gêneros.

PROGRAMA

1. A teoria dos gêneros literários
 - 1.1 Conceitos e história
 - O ponto de vista dos clássicos: Platão, Aristóteles e Horácio.
 - Do Renascimento ao Neoclassicismo: a teoria normativista
 - Os gêneros no Romantismo
 - O formalismo russo
 - A contribuição da linguística e do estruturalismo: Jakobson, Frye e Todorov.
 - O discurso poético e o discurso romanesco: a proposta de Bakhtin
2. Os gêneros do discurso literário

- O lírico, o épico e o dramático: modos de produção e recepção do literário.
- As formas híbridas: a crise da noção dos gêneros

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BAKHTIN, M.. **Questões de literatura e de estética.** (Teoria do romance). São Paulo: UNESP, HUCITEC, 1988.

EIKHENBAUN *et alii*. **Teoria da literatura.** Formalistas russos. Trad. Ana Mariza Ribeiro Filipousk *et alii*. Porto Alegre: Globo, 1973.

HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime.** Tradução do Prefácio de *Cromwell*. Trad. e notas Célia Berretini. São Paulo: Perspectiva, 1988. (Elos).

Complementar:

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais.** São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.

FRYE, N. **Anatomia da crítica.** Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1984.

JOLLES, A. **Formas simples.** Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1976.

ROSENFELD, A. **O teatro épico.** São Paulo: Perspectiva, 1985.

TODOROV, T. **Os gêneros do discurso.** Trad. Elisa Angotti Rossovitch. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Curso

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estudos lingüísticos em língua inglesa II

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO: 4º. período

CH
TEÓRICA:

CH
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

Estudos dos processos de formação de palavras e classificação morfossintática e estudos sobre a sintaxe da língua inglesa.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar o funcionamento da língua inglesa no que se refere à sua estrutura morfológica e sintática.

Objetivos Específicos:

- Estudar processos morfológicos e sintáticos
- Compreender a estrutura da palavra e as relações entre as palavras na frase em língua inglesa

PROGRAMA

- Estrutura mórfica do vocábulo inglês, identificação e classificação dos morfemas: flexão nominal e verbal
- Formação de palavras: derivação e composição
- Categorias lexical e frasal
- Relações sintáticas na estrutura frasal

BIBLIOGRAFIA

Básica:

FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à linguística**. São Paulo: Contexto, 2003.

MATTHEWS, P. **Morphology**: an introduction to the theory of word-structure. 2nd edn. Cambridge: Cambridge University Press, 1991

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

Complementar:

ALVES, I. M. Neologismo: criação lexical. 2.ed. São Paulo: Ática, 2002.

KEHDI, V. **Formação de palavras em português**. São Paulo: Ática, 1999.

LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1976.

STEINBERG, M. **Morfologia da língua inglesa**. São Paulo: Ática, 1990.

YULE, G. **The study of language**: an introduction. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Curso

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura em Língua Inglesa: Prosa				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO: 4º. período		CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	-	60

Obs.:

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

Esta disciplina enfoca a prosa em língua inglesa, seus elementos estruturais, e sua produção.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Entender os elementos da prosa e a relação entre a produção poética em língua inglesa e elementos históricos, econômicos, sociais, políticos, culturais, estéticos, psicológicos, religiosos e filosóficos.

Objetivos Específicos:

- Ler a prosa em língua inglesa de autores diversos.
- Entender enredo, tema, caracterização.
- Entender ponto de vista narrativo.
- Contextualizar a prosa em língua inglesa produzida em diversas regiões do mundo e distintos períodos históricos.
- Escrever sobre prosa.

PROGRAMA

1. Entendendo a prosa: elementos da prosa.
2. Entendendo ponto de vista.
3. Tempo e espaço na narrativa.
4. O conto.
5. Símbolo, alegoria, e fantasia.
6. Técnicas narrativas.
7. Humor e ironia.
8. Escrevendo sobre ficção.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ABRAMS, M.H. (ed). **The Norton Anthology of English Literature**. New York: W.W. Norton & Company. 6 ed. Vol. 2, 1993.

BRAIT, B. **A personagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura**. Trad. José Palla e Carmo. 4. ed. Lisboa: Europa-América, 1949.

.

Complementar:

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Forte Santiago. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

DRABBLE, M. **The Oxford Companion of English Literature**. Oxford: Oxford Un. Press, 1985

FORSTER, E. M. Aspectos do romance. Trad. Maria Helena Martins. Porto Alegre: Globo, 1974.

GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1985.

KETTLE, A. **An Introduction to the English Novel**. London, Hutchinson Univ. Library, 1972.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras integrada à prática educativa (PIPE 4)

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO: 4º

CH TEÓRICA:

CH PRÁTICA:
45h

CH TOTAL:
105h

OBRIGATORIA:

(X)

OPTATIVA:

()

60 h

PRÉ-REQUISITO: --

CÓ-REQUISITO:--

EMENTA

Fundamentação epistemológica da Linguística Aplicada, modelos de aquisição de LE, reflexão sobre o planejamento de cursos de línguas, avaliação e preparação de material didático, procedimentos de pesquisa em Linguística Aplicada, dimensão cultural no ensino de língua estrangeira.

OBJETIVOS

Parte teórica:

Objetivo Geral:

Proporcionar ao futuro professor de língua estrangeira uma fundamentação teórica em Linguística Aplicada e sua interface com as áreas afins que o leve a melhor compreender a natureza dos processos de ensino/aprendizagem de línguas.

Objetivos Específicos:

Preparar o(a) graduando(a) para estudos específicos sobre metodologias de ensino de língua(s) estrangeira(s).
Diagnosticar o estado de arte atual do ensino de LEs nos diversos níveis de ensino regular.

Parte prática:

A partir da temática: Linguística aplicada e transdisciplinaridade.

- a) investigar questões epistemológicas sobre linguística aplicada e seus efeitos para a prática pedagógica de línguas;
- b) investigar as diferentes disciplinas com as quais a área de ensino de línguas se relaciona via reflexões e questionamentos na Linguística Aplicada.

PROGRAMA

1. A Linguística Aplicada: conceituação, objetivos, natureza dos estudos, metodologia de pesquisa;
2. Temas e pesquisas em Linguística Aplicada;
3. Modelos de aquisição de LE. Abordagens de ensino de línguas;
4. Introdução à análise de material didático;
5. Reflexão sobre o planejamento de cursos de línguas;
6. Questões de ordem político-social no ensino de LE;
7. Aspectos histórico-culturais no ensino de LE.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. (Orgs) **Tópicos de Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.) **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas, SP: Pontes, p. 179-184, 1999.

CELANI, M. A. A. ; PASCHOAL, M. S. Z. **Linguística Aplicada: da Aplicação da Linguística à Linguística Transdisciplinar**. SAO PAULO: EDUC, 1992.

Complementar:

DAVIES, A., ELDER, C. (Eds.). **Handbook of Applied Linguistics** (Introdução Geral e introduções às partes I e II). Oxford: Blackwell, 2004.

FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Orgs.). **Linguística Aplicada e contemporaneidade**. Campinas: Pontes, 2005.

KLEIMAN, A. B. (Org.) ; CAVALCANTI, Marilda Do Couto (Org.) . **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**. 1. ed. Campinas, S. P.: Mercado de Letras, 2007. v. 1.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 2. Ed. São Paulo: Parábola, 2008.

SIGNORINI, I. e M. C. CAVALCANTI (orgs.) **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: Questões e Perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras. 1998

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa: Práticas discursivas do cotidiano			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL	
PERÍODO: 5º. período		CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	-
		CH TOTAL: 60	

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

Nesta disciplina as habilidades de leitura, escrita, produção e compreensão orais serão trabalhadas tendo em vista as práticas discursivas do cotidiano em Língua Inglesa que circulam nos contextos presenciais e nos contextos mediados pelas novas tecnologias.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros das práticas discursivas do cotidiano.

Objetivos Específicos:

- Identificar as características específicas de cada gênero abordado
- Analisar e reconhecer as diferenças e semelhanças linguísticas e culturais entre os vários gêneros do cotidiano.
- Planejar e elaborar textos orais e escritos peculiares e apropriados a cada contexto específico.
- Interagir na Língua Estrangeira em aprendizagem nas práticas do cotidiano vivenciadas na sala de aula.

PROGRAMA

Conteúdo Atitudinal:

- Conhecimento das especificidades das práticas discursivas do cotidiano.
- Conhecimento da diversidade e do multiculturalismo que permeiam os discursos da prática cotidiana em diferentes contextos de falantes de Língua Inglesa.

- **Conteúdo Estratégico:**
- Planejamento/organização de apresentações orais e escritas.
- Levantamento de idéias (*brainstorm*).
- Uso de estratégias de reformulação e re-escrita/refacção textual.
- Uso de paráfrase.
- Estratégia de compensação (explicação de termos na tentativa de expressar sentidos na falta de vocabulário apropriado).
- Auto-monitoramento durante a produção do discurso/texto oral e escrito.
- Adequação do discurso ao objetivo de cada prática discursiva do cotidiano e aos seus interlocutores.
- Contextualização e utilização de conhecimentos do legado cultural e de mundo para compreensão e expressão nos diversos gêneros focalizados.
- Uso de inferência e dedução
- Seleção de informações específicas no texto impresso e em documentos sonoros e audio-visuais.

Conteúdo Textual e contextual

- Gêneros textuais
- Marcas textuais dos gêneros estudados
- Bilhetes
- Conversas telefônicas
- Lista de compras
- Carta de pedido de emprego
- Currículo
- Agenda
- Entrevistas (de emprego, no médico, na sala de aula, ...)
- Ficha cadastral em diversos contextos (hotel, firmas, escolas, hospitais, etc)
- Anúncio em geral (compra e venda de produtos, de emprego, de imóveis, etc)
- Relatos de experiências
- Participação em eventos sociais (festas, reuniões informais, etc)

Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros do cotidiano
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados.
- Tempos Verbais
- Elementos Coesivos e de coerência
- Uso do dicionário e da gramática
- Expressões idiomáticas

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ELLIS, G. & SINCLAIR, B. **Learning to Learn English: a course in learner training**. New York: Cambridge University Press, 1989.

HUTCHINSON, T. & WATERS, A. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Complementar:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 1998.

CELCE-MURCIA, M. (Org.) **Teaching English as a second of foreign language**. 2. ed. Boston, MA: Heinle and Heinle, 1991

ELLIS, G.; SINCLAIR, B. **Learning to learn English: a course in learner training**. Cambridge: Cambridge

University Press, 1989

GEE, J. P. **Situated language and learning**: a critique of traditional schooling. New York; London: Routledge, 2004.

PAIVA, V. L. M. O. (Org.) **Ensino de língua inglesa**: reflexões e experiências. Campinas: Pontes; Belo Horizonte: UFMG, Departamento de Letras Anglo-Germânicas, 1996.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Curso

____/____/____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Metodologia de ensino de língua inglesa integrada à prática educativa 5 (PIPE 5)

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO: 5º. período		CH	CH	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	TEÓRICA:	PRÁTICA:	
		45	60	105

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

Esta disciplina proporciona o debate sobre a construção do perfil do professor de língua estrangeira enquanto cidadão ético, crítico, político e reflexivo; a formalização das metodologias, abordagens, métodos e técnicas de ensino de língua estrangeira, tanto no que tange ao ensino das quatro habilidades quanto ao ensino para fins específicos; análise, escolha e produção de material didático; planejamento de curso e de aulas; avaliação.

OBJETIVOS

Parte teórica:

- Permitir que o aluno reflita sobre o papel do professor de língua estrangeira no contexto educacional brasileiro, enquanto cidadão ético, crítico, político e reflexivo.
- Capacitar o aluno para fazer uso de várias metodologias e abordagens de ensino de língua estrangeira nos diversos contextos educacionais, tanto no que concerne ao ensino das quatro habilidades quanto para fins específicos.
- Instrumentalizar o aluno para a elaboração de planos de aula, confecção de materiais didáticos e uso de recursos de ensino.

Parte prática:

A partir da temática: história dos métodos e técnicas de ensino de língua inglesa como língua estrangeira.

- a) Investigar como a história dos métodos de ensino da língua inglesa e os reflexos nos materiais didáticos e nas práticas de sala de aula.
- b) Possibilitar ao aluno-professor análise de sua própria prática de ensino de língua estrangeira.

PROGRAMA

- O professor cidadão, os documentos oficiais e a política sobre ensino de língua estrangeira e o panorama sócio-histórico em que ocorre o ensino de língua estrangeira em diversos contextos educacionais no Brasil.

- Fundamentos das teorias de ensino/aprendizagem e suas implicações no ensino/aprendizagem.
- Metodologias, abordagens, métodos, técnicas e procedimentos de ensino de línguas estrangeiras (habilidades integradas e para fins específicos): categorizações, diferenças e semelhanças.
- Materiais didáticos: crítica, seleção, avaliação e elaboração.
- Ensino de línguas estrangeiras e as novas tecnologias: teoria e prática.
- Planejamento didático: plano de curso, de unidade e de aulas.
- Avaliação: aspectos teóricos, análise e elaboração de instrumentos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. (org). **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

_____. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 1998.

PIMENTA, S. G.; CHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil : gênese e crítica de um conceito**. São Paulo : Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

NUNAN, D. **Designing tasks for the communicative classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989

SCOTT, M.; BARBARA, L. (org.) **Reflecting on language learning**. Avon: Multilingual Matters, 1994.

SCRIVENER, J. **Teaching grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

UR, P. **Teaching listening comprehension**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

_____. **A course in language teaching: practice and theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa: Práticas discursivas da academia				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO: 5º. período		CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	-	60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS:--

EMENTA

Nesta disciplina as habilidades de leitura, escrita, oralidade e compreensão oral serão trabalhadas em termos das práticas discursivas do contexto acadêmico em língua estrangeira. Seu foco, portanto, são os textos específicos da academia, tais como resenha, resumo, ensaio, artigo científico, pôster, comunicação em evento, oficina, palestra, mesa redonda, etc.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros do universo acadêmico.

Objetivos Específicos:

- Identificar as características específicas de cada gênero abordado;
- Analisar e reconhecer as diferenças entre os vários gêneros do discurso acadêmico;
- Planejar e elaborar textos orais e escritos peculiares ao contexto acadêmico.

PROGRAMA

Conteúdo Atitudinal:

- Conhecimento das especificidades das práticas discursivas acadêmicas.
- Participação/inserção efetiva do discente no mundo acadêmico, desempenhando o papel de aluno-pesquisador.
- Reconhecimento da diversidade e do multiculturalismo que permeiam os discursos da prática acadêmica dos falantes não nativos.

Conteúdo Estratégico:

- Planejamento/organização de apresentação oral e escrita
- Brainstorm
- Reformulação textual
- Paráfrase
- Explicação de termos (tentativa de expressar sentidos na falta de vocabulário apropriado)
- Auto-monitoramento durante a produção do discurso/texto oral e escrito
- Adequação do discurso ao objetivo de cada prática discursiva acadêmica e aos seus interlocutores
- Contextualização e utilização do conhecimento de mundo para compreensão dos diversos gêneros focalizados
- Inferência / dedução
- Seleção de informações (Atenção para informações específicas)

Conteúdo Textual (e de Mundo)

- Gêneros textuais;
- Marcas textuais dos gêneros estudados;
- Artigos científicos;
- Ensaio;
- Resenha;
- Resumo de proposta de trabalho para apresentação em evento acadêmico;
- Pôster;
- Comunicação;
- Palestra;
- Mesa redonda;
- Oficinas
- Referências bibliográficas.

Conteúdo sistêmico

- Características dos gêneros acadêmicos;
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados;
- Estrutura da Frase;
- Afixos;
- Grupos Nominais;
- Tempos Verbais;
- Elementos Coesivos
- Uso de dicionários monolíngües e/ou especializados e de gramáticas;
- Normas técnicas para apresentação / publicação de trabalhos acadêmicos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia de Apoio:

- BARBOSA, Severino A . M. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. 11ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- CHANDRASEGARAN, A. **A intervenção como recurso no Processo de Escrita**. Trad. Rosana S. R. Cruz Gouveia. São Paulo: SBS Editora, 2003.
- COCH, Ingedore V. **Argumentação e linguagem**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

Complementar:

- BAKHTIN, M. (Volochinov) **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 11. ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Ucitec, 2004.
- BRANDÃO, H. N. **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**.

2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CELCE-MURCIA, M. (org.) **Teaching English as a second of foreign language**. Boston, MA: Heinle and Heinle, 1991. 2a. Ed.

COSTA VAL, Maria da Graça.. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**. São Paulo: Ática, 2001.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Curso

____/____/____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estudos lingüísticos em língua inglesa III

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO: 5º. período		CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()			

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

Aprofundamento dos estudos dos processos de formação de palavras e dos estudos da sintaxe em língua inglesa.

OBJETIVOS

- Aprofundar o estudo dos processos de formação de palavras.
- Analisar o funcionamento da estrutura sintática na língua inglesa.

PROGRAMA

Formação de palavras
Gramáticas
Modificadores e complementos na frase
Funções sintáticas

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CRYSTAL, D. **A linguística**. Trad. Isabel Hub Faria. Lisboa: D. Quixote, 1973.
 FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à linguística**. São Paulo: Contexto, 2003.
 MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia complementar

CARONI, F. B. **Morfossintaxe**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1988.
 GALVEZ, C. **Ensaio sobre as gramáticas do português**. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2001.
 GIVON, T. **Syntax: an introduction**. Amsterdam; Philadelphia: J. Benjamins Pub., 2001.
 MURPHY, R. **Essential grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PERINI, M. A. **Sintaxe portuguesa**: metodologia e funções. São Paulo: Ática, 1989.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio curricular supervisionado de língua inglesa 1				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO: 5º. período		CH TEÓRICA: -	CH PRÁTICA: 100	CH TOTAL: 100
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()			
OBS.:				
PRÉ-REQUISITOS: --			CÓ-REQUISITOS: --	

EMENTA

Esta disciplina propõe o estudo teórico e a prática crítico-reflexiva de formação de professores de língua inglesa como pesquisador, agente político de mudanças sociais e promotor do desenvolvimento de projetos de ensino inter e transdisciplinares.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Desenvolver prática de ensino de língua inglesa, nas redes pública e privada de ensino da cidade de Uberlândia, atrelada a realização de projetos de pesquisa colaborativa a serem realizados com os professores em serviço. Essa prática poderá estar associada a projetos de pesquisa, ensino e extensão do Instituto de Letras e Linguística – ILEEL.

Objetivos Específicos:

- Vivenciar experiências metodológicas de ensino de língua inglesa, necessárias para formação docente.
- Vivenciar prática reflexiva como ponto de partida para desenvolvimento de postura de professor-pesquisador de sua prática docente.
- Elaboração e análise de planos de curso, de disciplina e de projetos didáticos.

PROGRAMA

- Planejamento de curso
- Planejamento de unidades didáticas para o ensino de língua inglesa
- Planejamento de aulas.
- Ensino de língua inglesa por meio de desenvolvimento de projetos didáticos

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas: Pontes, 2005.

BARBARA, L., RAMOS, R.C. **Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas**: homenagem a Antonieta Celani. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

CELANI, M. A. A. (org.). **Professores e Formadores em Mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

Complementar:

BAILEY, K. M., & NUNAN, D. (Eds.). **Voices from the Language Classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

BARCELOS, A. M. F.; ABRAHÃO, M. H. V. **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes, 2006.

COX, M. I. P., & ASSIS-PETERSON, A. A. (Orgs.). **Cenas de Sala de Aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

KLEIMAN, A. (org.) **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

LARSEN-FREEMAN, D. **Teaching language**: from grammar to grammaring. Boston: Thomson/Heinle, 2003.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Curso

____/____/____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Didática geral				
CÓDIGO:		CURSO: LETRAS		UNIDADE ACADÊMICA: FACED
PERÍODO: 6º período		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: -
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	-	60

EMENTA

Concepções de educação e teorias pedagógicas. A Didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e na formação do educador. Relações fundamentais do processo de ensino: sujeito/objeto; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; conhecimento/conhecer; sucesso/fracasso; professor/aluno; aluno/aluno. Transmissão e Transposição Didática. Procedimentos, recursos, técnicas de ensino. Avaliação educacional e prática avaliativa no contexto do sistema e da educação escolar. Formas de organização da prática educativa escolar e os desafios da realidade de nosso tempo para a atuação docente. Recursos didáticos, novas tecnologias e suas implicações no ensino.

OBJETIVOS

- Refletir sobre o papel sociopolítico da educação e da escola e suas múltiplas relações.
- Analisar as principais concepções referentes à educação e à formação do educador.
- Compreender os elementos que constituem a organização do processo de ensino aprendizagem: planejamento, ensino, avaliação, seus significados e práticas.

PROGRAMA

Unidade 1: Formação e identidade do profissional da educação

- 1.1. Desenvolvimento histórico da profissão docente
- 1.2. Trajetória da formação docente no Brasil e o debate contemporâneo

Unidade 2: Educação e didática: as diferentes perspectivas de análise sobre a escola, o ensino e a aprendizagem.

- 2.1 As diferentes concepções de conhecimento, educação e didática e suas implicações na formação e atuação docente.
- 2.2 O papel da escola na atualidade.
- 2.3 Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática, da educação, da escola.

Unidade 3. O processo de ensino e aprendizagem e seus elementos.

- 3.1. A Sala de Aula: espaço de construção e mobilização de saberes.
- 3.2. A ação docente no processo de ensino e aprendizagem.

- 3.3. Relações fundamentais do processo de ensino: sujeito/objeto; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; conhecimento/conhecer; sucesso/fracasso; professor/aluno; aluno/aluno; transmissão e transposição Didática.
- 3.4. Planejamento e avaliação no processo de ensino: modalidades, níveis, limitações e possibilidades
- 3.5. Estratégias e métodos de ensino: as diferentes técnicas de ensino
- 3.6. A prática docente frente às novas tecnologias aplicadas no campo da educação: novas tecnologias e ambientes educativos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (orgs.). **Alternativas no ensino da Didática**. São Paulo: Papyrus, 1997.

_____ (org.). **A Didática em questão**. Rio de Janeiro: vozes, 1996.

VEIGA, I, P, A. (Org.) **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 1996.

Complementar:

FAZENDA, I. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da Didática**. Campinas :Papyrus, 1995.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua inglesa: introdução aos estudos sobre identidade			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL	
PERÍODO: 6º. período		CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:
OBRIGATORIA: () OPTATIVA: (X)		60	-
CH TOTAL: 60			
OBS:			

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

Esta disciplina propõe o estudo das concepções de língua, linguagem e identidade, interculturalidade e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem de línguas.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Apresentar e problematizar os estudos sobre identidade dentro do campo da Linguística e da Linguística Aplicada e suas relações com o ensino e a aprendizagem de língua materna e estrangeira.

Objetivos específicos:

1. Discutir as implicações do conceito de identidade para o ensino de língua materna e estrangeira;
2. Analisar o campo dos estudos sobre identidade e sua relação com a pesquisa sobre ensino e aprendizagem de língua materna e estrangeira.

PROGRAMA

1. Os conceitos de língua, linguagem e identidade;
2. identidade e interculturalidade;
3. identidade e aprendizagem de línguas;
4. discurso, identidade e ensino;
5. sujeito e identidade.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CORACINI, M. J. F. R. (org.) **Identidade e discurso**. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2003.
 SIGNORINI, I. (org.) **Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**.
 Campinas: Mercado de Letras, 1998.

Bibliografia complementar

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

CALLIGARIS, C. Hello Brasil: notas de um psicanalista europeu viajando pelo Brasil. São Paulo: Escuta, 1996.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva da raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

GRIGOLETTO, M., CARMAGNANI, A. M. G. (eds.). **English as a Foreign Language: Identity, Practices, and Textuality**. São Paulo, Brazil: Humanitas.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Editora Parábola, 2003.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura em língua inglesa pós-colonial			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL	
PERÍODO: 6º. Período		CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:
OBRIGATORIA: ()	OPTATIVA: (X)	60	-
		CH TOTAL:	
		60	

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: ---

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

Esta disciplina visa investigar o conceito de pós-colonialismo com foco na produção literária em língua inglesa de autores que refletem sobre o processo de colonização. A escrita pós-colonial aborda os conflitos de valor na língua do colonizador e na literatura do colonizado e reflete sobre questões relacionadas a imperialismo, diferentes visões de mundo e formas de expressão cultural, e as reações ao legado do período colonial.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Estudar a literatura pós-colonial em língua inglesa a fim de entender as relações históricas, sociais, políticas, culturais, estéticas, psicológicas, filosóficas e religiosas entre os países colonizados e os países colonizadores.

Objetivos Específicos:

- Abordar as características gerais que influenciaram a produção literária nas sociedades de expressão em língua inglesa;
- Examinar os aspectos estéticos que marcaram a produção literária nas sociedades de expressão em língua inglesa;
- Interpretar o legado cultural oriundo da produção literária nas sociedades de expressão em língua inglesa.

PROGRAMA

1. Contextualização histórica do processo de colonização, com ênfase no imperialismo europeu do século XIX.
2. Levantamento de influências gerais que identificam as temáticas e a constituição estética das obras literárias das colônias e sua relação com as obras literárias dos centros imperiais.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BHABHA, H. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed.da UFMG, 2001.

EAGLETON, T. **Depois da teoria**: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. Trad. Maria Lúcia Oliveira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

HOGAN, Patrick Colm. **Colonialism and Cultural Identity**: Crises of Tradition in the Anglophone Literatures of India, Africa, and the Caribbean. Albany: State University of New York Press, 2000.

Bibliografia Complementar:

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

____; RESENDE, A. L. G.; SOVIK, L. R. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Trad. Adelane Laguardia Resende et. al. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

MILLER, B. S., ed. **Masterworks of Asian Literature in Comparative Perspective**: A Guide for Teaching. Armonk, New York:M.E. Sharpe, 1994.

SAID, E. **Orientalism**. Londres: Penguin, 1977.

____. **Cultura e imperialismo**. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa: Estudos em tradução

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL	
PERÍODO: 6º. período		CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:
OBRIGATÓRIA: ()	OPTATIVA: (X)	60	-
		CH TOTAL: 60	

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

Essa disciplina proporciona debates sobre a identificação e caracterização dos princípios e procedimentos usados pelo tradutor no ato de tradução; os modelos de Tradução; análise crítica de traduções consagradas a partir de comparações com o texto original; classificação dos processos e procedimentos usados pelo tradutor.

OBJETIVOS

- Identificar e classificar os procedimentos técnicos mais comumente usados por tradutores.
- Analisar os modelos de tradução propostos;
- Comparar traduções feitas e identificar os procedimentos seguidos;
- Analisar criticamente traduções consagradas a partir do confronto com o texto original;
- Identificar os processos técnicos da tradução:
 - definir fidelidade;
 - concepção de texto de partida e texto de chegada;
 - discutir a visibilidade e invisibilidade do tradutor;
 - avaliar traduções feitas por meio de segmentação e tradução inversa;
 - discutir a concepção de “erros” e “acertos” no processo de tradução;
 - analisar os aspectos funcional e estrutural das traduções realizadas.

PROGRAMA

UNIDADE 1

1. Modelos de Tradução;
 - 1.1 Análise dos modelos;
 - 1.2 Resumo dos modelos.
2. Propostas de (re)caracterização dos procedimentos técnicos da tradução
3. Crenças sobre a tradução e o tradutor;

4. Unidades de tradução;
5. Estratégias de busca de subsídios externos;
6. Estratégias de busca de subsídios internos;
7. Estratégias de análise macrotextual;
8. Estratégias de análise microtextual;
9. Um modelo didático do processo tradutório;

UNIDADE 2

01. Comparação entre dois sistemas lingüísticos;
 - 1.1 Sistema Fonológico;
 - 1.2. Sistema Grafológico e Sintático;
 - 1.3 Sistema Semântico e pragmático.
02. Comparação entre duas culturas.
03. Processos de análise
 - 3.1 Análise preliminar do texto
 - 3.1.1 Unidades lingüísticas
 - 3.2. Formas de segmentação
 - 3.2.1 Unidades lexicológicas
 - 3.2.2 Unidades maiores

UNIDADE 3

Tradução e novas tecnologias

- 3.1. A utilização das ferramentas tecnológicas
 - 3.1.1. O computador
 - 3.1.2. Os tradutores mecânicos
 - 3.1.3. e-mail
 - 3.1.4. Links e hiperlinks
 - 3.1.5. Outras ferramentas úteis.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, O. B. **Abordagens Teóricas da Tradução**. Goiânia: Ed. da UFG, 2000.

JUNIOR, J. A. **Tradução Técnica e Condicionantes Culturais: primeiros passos para um estudo integrado**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 1999.

PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação***. São Paulo:Contexto, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROJO, R. **Oficina de Tradução**. São Paulo:Ática, 1986.

_____. **O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. Campinas: Pontes, 1998.

BATALHA, M. C.; PONTES JR, G. **Tradução**. Petrópolis: Vozes, 2007.

OTTONI, P. (Org.) **Tradução: a prática da diferença**. 2. Ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2005.

SOUZA, A. H. **A tradução como um outro original: como é de Samuel Beckett**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Metodologia de ensino de língua inglesa para fins específicos integrada à prática educativa 6 (PIPE 6)				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO: 6º. período		CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	45	60	105

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

Esta disciplina tem seu foco no estudo sobre o ensino de Língua Inglesa para fins específicos. Questões como o conceito de ensino para fins específicos e as concepções de língua e aprendizagem subjacentes à essa abordagem são componentes que constituem esta disciplina.

OBJETIVOS

Parte teórica:

Objetivo Geral:

Integrar e discutir os conhecimentos lingüístico, teórico e prático no contexto de ensino de língua inglesa para fins específicos, considerando o desenvolvimento das quatro habilidades, de acordo com as necessidades de cada contexto de ensino particularmente.

Objetivos Específicos:

- Levantar e discutir possibilidades de ensino de língua inglesa para fins específicos
- Elaborar e expor material didático para ensino em contextos específicos
- Preparar e expor unidades didáticas para ensino em contextos específicos
- Avaliar e criticar materiais e unidades didáticas para ensino de língua inglesa para fins específicos

Parte prática:

A partir da temática: o ensino de inglês para fins específicos

- a) Investigar particularidades dos processos de ensino de inglês com fins específicos e as atividades propostas em materiais e livros didáticos;
- b) Refletir criticamente sobre os resultados dessa investigação, à luz dos conhecimentos teóricos construídos na disciplina.

PROGRAMA

- O conceito e as origens do “ESP”
- Por quê “ESP”?
- “ESP”: tipos e características
- Concepção de língua e aprendizagem na abordagem Instrumental de ensino de língua Inglesa
- Enfoques: lingüístico (léxico, gramática, registro), habilidades, discurso e gêneros
- Análise de necessidades e interesses
- Desenho e planejamento de curso / programa
- Preparação de material didático
- Organização de unidades didáticas
- Avaliação de materiais
- O papel do professor e do aluno nos cursos de Inglês para fins específicos
- Avaliação formativa
- Avaliação do curso

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

CELANI, M. A. A. ; DEYES, Anthony Francis ; HOLMES, John Leslie ; SCOTT, Michael Rowland . **ESP in Brazil: 25 years of reflection and evolution**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2005. v. 1.

_____. (et. al.) **The Brazilian ESP project: an evaluation**. São Paulo: Educ, 1988.

HUTCHINSON, T. C. H.; WATERS, A. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Complementar:

FREIRE, M.; ABRAHÃO, M.H.V.; BARCELOS, A.M.F. (Org.). **Linguística Aplicada e Contemporaneidade**. Campinas - SP: Pontes Editora, 2005.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Texto: formulação e circulação de sentidos**. 2.ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

_____. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 4 ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. 6. Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

UR, P. **A course in language teaching: practice and theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Curso

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura em Língua Inglesa: Teatro e Cinema				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO: 6º. período		CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	-	60

Obs.:

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

Esta disciplina enfoca o teatro e cinema em língua inglesa e seus elementos estruturais.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Entender os elementos do teatro e a relação entre a produção teatral e cinematográfica em língua inglesa, considerando seus elementos históricos, econômicos, sociais, políticos, culturais, estéticos, psicológicos, religiosos e filosóficos.

Objetivos Específicos:

- Entender os elementos do teatro e cinema.
- Observar formas realísticas e não-realísticas no teatro e cinema.
- Definir tragédia e comédia.
- Contextualizar a produção teatral e cinematográfica em língua inglesa produzida em diversas regiões do mundo e distintos períodos históricos.
- Escrever sobre teatro e cinema.

PROGRAMA

9. Tragédia.
10. Comédia.
11. A linguagem do teatro e a linguagem do cinema.
12. Personagens e enredos.
13. Enredos e conflitos.
14. Diálogo.
15. Escrevendo sobre teatro e cinema.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ABRAMS, M.H. (ed). **The Norton Anthology of English Literature**. New York: W.W. Norton & Company. 6 ed. Vol. 2, 1993.

SOARES, A. **Gêneros literários**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2007.

LIMA, L. C. **Teoria da literatura em suas fontes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Complementar:

AUMONT, J. **A estética do filme**. 3. ed. Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

BARTHES, R. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MAGALDI, S. P. **O texto no teatro**. São Paulo: Perspectiva: EDUSP, 1989.

_____. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1986.

METZ, C. **Linguagem e cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio curricular supervisionado de língua inglesa 2				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO: 6º. período		CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	-	100	100
OBS.:				
PRÉ-REQUISITOS: --			CÓ-REQUISITOS: --	

EMENTA

Observação e participação com regência em aulas de inglês da Educação Básica. Elaboração de atividades para docência.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Desenvolver prática de ensino de língua inglesa, na rede pública de ensino, atrelada a realização de projetos de pesquisa colaborativa a serem realizados com os professores em serviço.

Objetivos Específicos:

- Vivenciar experiências metodológica e práticas de ensino de língua inglesa, necessárias para formação docente.
- Elaborar e analisar planos de curso, de disciplina e de projetos didáticos.

PROGRAMA

- Trabalho com gêneros no ensino de língua inglesa
- Escolha e preparação de material didático
- Pesquisa em sala de aula: o professor-pesquisador
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre a prática realizada

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia de apoio:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas.** Campinas: Pontes Editores, 1998.

BARBARA, L., RAMOS, R.C. **Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

CORACINI, M. J. R. F.; BERTOLDO, E. S. (Orgs.) **O desejo da teoria e a contingência da prática**: discurso sobre e na sala de aula: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

Complementar:

CASTRO, A. D. & CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a Ensinar: Didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira - Thomson Learning, 2001.

CORACINI, M. J. R. F. (Org.) **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1999.

COX, M. I. P., & ASSIS-PETERSON, A. A. (Orgs.). **Cenas de Sala de Aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

KLEIMAN, A. (org.) **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

LARSEN-FREEMAN, D. **Teaching language**: from grammar to grammaring. Boston: Thomson/Heinle, 2003.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Curso

____/____/____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: As novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) no ensino de língua inglesa

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO: 7º. período		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	75	-	75

EMENTA

Tecnologias de comunicação aplicadas à educação. Tecnologias e ensino de Língua Portuguesa. Reflexões sobre o uso do computador para o ensino e aprendizagem da escrita. Reflexões sobre o uso do computador para o ensino e aprendizagem da leitura. O emprego de ferramentas no ensino de Língua Portuguesa: fórum; chat, blogs, softwares educativos, etc.

OBJETIVOS

- Conhecer as novas técnicas de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa mediadas por meios eletrônicos.
- Questionar as possibilidades e desafios da utilização crítica das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) no ensino.
- Incentivar a utilização das NTICs no ensino.
- Propiciar ao aluno-professor subsídios para utilizar as NTICs, com o intuito de contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.
- Trabalhar com as tecnologias disponíveis chat, blogs, etc para melhorar o rendimento dos alunos.

PROGRAMA

- Conceito de (Novas) Tecnologias de informação e comunicação (NTICs)
- NTICs e aprendizagem de línguas estrangeiras: construção de saberes, interações pessoais, corpo-máquina
- Conceitos de autonomia, nativo e imigrante digital
- Gêneros textuais da web
- Ferramentas de/para aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira disponíveis na web
- Práticas de ensino e aprendizagem de língua inglesa com NTICs

BIBLIOGRAFIA

Básica:

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed 34, 1993.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORACINI, M. J. R. F.; UYENO, E. Y.; MASCIA, M. A. A. (Orgs.) **Da letra ao pixel e do pixel à letra:** uma análise discursiva do e sobre o virtual: identidade, leitura e escrita, formação de professor e ensino-aprendizagem de língua. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

Complementar

CRYSTAL, D. **Language and the Internet.** Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

LEVY, P. **Cibercultura.** Trad. I. Costa. 3. ed. São Paulo: 34, 1999.

PAIVA, V. L. M. (Org.) **Interação e aprendizagem em ambiente virtual.** Belo Horizonte: FALE – UFMG, 2001.

SCHAFF, A. **A sociedade informática.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVA, M. (org.) **Educação online.** 2.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Psicologia da educação			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: INSTITUTO DE PSICOLOGIA	
PERÍODO: 7º. período		CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	-
OBS:		CH TOTAL: 60	

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

1. O ser humano em desenvolvimento;
2. Necessidades biopsicossociais e o processo de aprendizagem humana;
3. A atuação docente na aprendizagem de crianças, adolescentes, adultos e idosos.

OBJETIVOS

Propiciar ao futuro professor a compreensão dos mecanismos que favorecem a apropriação de conhecimentos, no que diz respeito aos aspectos ligados ao processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, do adolescente, do adulto e do idoso e sua repercussão na prática docente em contexto educacional.

PROGRAMA

Unidade I – PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

- 1.1 – Objetivos da disciplina Psicologia na Educação
- 1.2 – A relação da Psicologia com outras áreas de conhecimento
- 1.3 – O papel da Psicologia na compreensão do processo ensino-aprendizagem

Unidade II – CORRENTES TEÓRICAS QUE SUBSIDIAM A PRÁTICA DO PROFESSOR

- 2.1 – As diferentes concepções de desenvolvimento: Inatismo, Ambientalismo, Interacionismo
- 2.2 – Abordagem Comportamentalista
- 2.3 – Abordagem Humanista
- 2.4 – Abordagem Interacionistas: Piaget, Vygotsky
- 2.5 – Abordagem Psicanalítica

Unidade III – O INDIVÍDUO ENQUANTO SER EM TRANSFORMAÇÃO

- 3.1 – A criança, o adolescente, o adulto e o idoso: aspectos biopsicossociais

Unidade IV – TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL

- 4.1 – Repensando o fracasso escolar
- 4.2 – Mitos, preconceitos e expectativas que interferem na relação ensino-aprendizagem
- 4.3 – Inclusão escolar
- 4.4 – A relação Família e Escola
- 4.5 – Disciplina e limites na sala de aula
- 4.6 – A questão da formação do professor.

4.7 – Relexões e alternativas para a educação no país

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

BOCK, A.M.B. e outros. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002.

CUNHA, M. V. **Psicologia da educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

FRANCISCO FILHO, G. A **Psicologia no Contexto Educacional**. Campinas/SP: Ed. Átomo, 2002.

Bibliografia complementar

GOULARD, I. B. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GREEN, D. R. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (orgs.). **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MEIRA, M. E.M.; ANTUNES, M. A. M. (orgs.). **Psicologia escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

TELLES, M. L. S. **Uma introdução à psicologia da educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa: Estudos Descritivos e Linguística de Corpus integrada à prática educativa 7 (PIPE 7)

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO: 7º. período		CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 90
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()			

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

Estudo descritivo de aspectos estruturais da língua inglesa em uso. Noções de Linguística de Corpus e da utilização de softwares especializados. Introdução aos estudos contrastivos.

OBJETIVOS

Parte teórica:

Objetivo Geral:

Criar espaço para o estudo descritivo dos padrões reais de uso da língua Inglesa em textos naturais.

Objetivos Específicos:

- Descrever e analisar os padrões lexicais das palavras
- Descrever e analisar os sentidos da palavra nas estruturas nas quais ela aparece
- Estudar a correlação entre o uso/sentido da palavra e as estruturas das quais ela pertence
- Estudar a associação da palavra conforme sua posição na organização textual

Parte prática:

A partir da temática: A estrutura da língua inglesa, pesquisa em estudos descritivos e corpus.

- a) investigar a linguística de corpus e suas contribuições para o ensino de línguas estrangeiras;
- b) refletir sobre os resultados dessa investigação à luz dos conhecimentos teórico-metodológicos construídos na disciplina e nas que foram ministradas em períodos anteriores.

PROGRAMA

1. Morfologia da Língua Inglesa: morfemas, classes de palavras, criação de novas palavras (afixação, composição, derivação);
2. fenômenos lexicais: *colocação* (associação entre itens lexicais, ou entre o léxico e campos semânticos); *coligação* (associação entre itens lexicais e gramaticais) e *prosódia semântica* (associação entre itens lexicais e conotação, negativa, positiva ou neutra, de campos semânticos);
3. Linguística de Corpus: fundamentos;
4. programa de Análise Lexical: o WordSmith Tools;
5. ferramentas básicas do WordSmith Tools: listagem de palavras, palavras-chave e concordanciador;
6. linguística contrastiva: análises contrastivas bilíngues (inglês/português) baseadas em *corpora*.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman Student Grammar of Spoken and Written English**. Harlow: Longman, 1999.

BERBER SARDINHA, A. P. **Linguística de corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004. 410 p.

TAGNIN, S. E. O. **Do jeito que a gente diz**: expressões convencionais e idiomáticas inglês e português. São Paulo: DISAL, 2005. 117 p.

Bibliografia Complementar:

BENSON, M. *et al.* **The BBI dictionary of English word combinations**. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins, 1986.

BIDERMAN, M. T. C. (1978) **Teoria Lingüística**: teoria lexical e linguística computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 356 p. (Coleção Leitura e Crítica).

TOGNINI-BONELLI, E. **Corpus linguistics at work**. Amsterdam, Philadelphia: J. Benjamins Pub., 2001.

SINCLAIR, J. **Corpus, Concordance, Collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (Orgs.) **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Hub, 2011.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	---	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Política e gestão da educação

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: FACED		
PERÍODO: 7º período		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	-	60

EMENTA

A educação enquanto fenômeno histórico-social. A organização da educação brasileira a partir dos anos de 1960. A educação brasileira frente às reformas educacionais e seus impactos nas políticas educacionais e na gestão da educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e suas implicações na organização do trabalho escolar. O professor frente à organização e gestão da escola na atualidade.

OBJETIVOS

- Possibilitar a compreensão crítica do processo de constituição e reformulação do sistema educacional brasileiro, à luz de seu aparato legal;
- Encaminhar o entendimento da especificidade das políticas educacionais, elaboradas ao longo do processo histórico brasileiro.
- Promover a análise da legislação educacional, considerando seu conteúdo e seu significado, como uma constituição sócio-histórica.

PROGRAMA

Unidade I

Reforma e crise do estado: neoliberalismo, transnacionalização da Economia

Unidade II

Estado e política da educação no Brasil a partir da constituição de 1988

Unidade III

Formulação e desenvolvimento de políticas em educação no Brasil Contemporâneo

Unidade IV

O sistema educacional brasileiro: definição e constituição

Unidade V

Financiamento da educação no Brasil contemporâneo

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
 FÁVERO, Osmar (org.). **A educação nas constituintes brasileiros 1823-1988**. Campinas: Autores Associados, 2001.
 FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Angela da S. (orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos** São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar :

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 18 ed. rev. ampl. São Paulo: 1998.
 _____. (org) **Educação escolar : políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
 CUNHA, L. A. **Uma leitura da leitura da escola capitalista**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
 _____. **Política e educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio curricular supervisionado em língua inglesa 3

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO: 7º. período

**CH
TEÓRICA:**

**CH
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

--

100

100

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA DA DISCIPLINA

Esta disciplina propõe o estudo teórico e a prática crítico-reflexiva de formação de professores de língua inglesa como pesquisador e agente político de mudanças sociais. Regência de aulas. Professor de língua inglesa e relações étnico-raciais.

OBJETIVOS

Objetivo

Desenvolver prática de docência de língua inglesa na rede pública.

PROGRAMA

- Planejamento de atividades avaliativas nas aulas de língua inglesa
- Elaboração e análise crítica de instrumentos de avaliação
- Planejamento e análise de sessões/formas de feedback aos alunos

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CELANI, M. A. A. **Professores Formadores em Mudança** : *Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente*. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

CONNELLY, F.M. & CLANDININ, D.J. **Shaping a Professional Identity**: *Stories of educational practice*. New York: Teachers College Press, 1999.

BARBARA, L., RAMOS, R.C. (Orgs.) **Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

Complementar:

COX, M. I. P., & ASSIS-PETERSON, A. A. (Orgs.). **Cenas de Sala de Aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

KLEIMAN, A. (org.) **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

LARSEN-FREEMAN, D. **Teaching language**: from grammar to grammaring. Boston: Thomson/Heinle, 2003.

RICHARDS, J. C & LOCKHART, C. **Reflective Teaching in Second Language Classrooms**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

SCHWARCZ, L. M.; QUEIROZ, R. S. (orgs.) **Raça e diversidade**. São Paulo: Estação Ciência:EDUSP, 1996.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura em Língua Inglesa: Poesia integrada à prática educativa 8 (PIPE 8)			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL	
PERÍODO: 8º. período		CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	CH TOTAL: 60

Obs.:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Esta disciplina enfoca a poesia em língua inglesa, seus elementos estruturais, e sua produção.

OBJETIVOS

Parte teórica:

Objetivo Geral:

- Entender os elementos da poesia e a relação entre a produção poética em língua inglesa e elementos históricos, econômicos, sociais, políticos, culturais, estéticos, psicológicos, religiosos e filosóficos.

Objetivos Específicos:

- Examinar diferentes definições de poesia.
- Ler a produção poética em língua inglesa de autores diversos.
- Definir e denotação e conotação.
- Figuras de Linguagem: metáfora, símile, metonímia, paradoxo, ironia.
- Som, imagem, e significado.
- Distinguir diferentes tipos de poesias

Parte prática:

A partir da temática: textos literários em e de autores de língua inglesa.

- a) investigar como abordar textos literários na sala de aula de língua inglesa.
- b) refletir criticamente sobre os resultados dessa investigação, à luz dos conhecimentos teóricos construídos na disciplina.

PROGRAMA

- Entendendo poesia: como ler um poema.

- Definindo poesia: o que é um poema.
- Tipos de poesia: poesia lírica e poesia narrativa.
- Descobrindo temas na poesia
- Formas poéticas
- Características estéticas e influências históricas da poesia em língua inglesa
- Escrevendo sobre poesia

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ABRAMS, M.H. (ed). **The Norton Anthology of English Literature**. New York: W.W. Norton & Company. 6 ed. Vol. 2, 1993.

BOSI, V. et. al. **O poema: leitores e leituras**. Cotia, SP: Ateliê, 2004.

____, A. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix: EDUSP, 1977.

Bibliografia Complementar:

BEADLE, R. & FLETCHER, ALAN J. **Cambridge Companion to English Medieval Theatre** London: Oxbow Books, 2009.

DRABBLE, M. (ed.) **The Oxford Companion to English Literature**. 5th ed. Oxford: Oxford UP, 1995.

GOLDSTEIN, N. **Versos, sons, ritmos**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1989.

SILVA, V. M. A. **Teoria da literatura**. Coimbra: Liv. Almedina, 1979.

WELLEK, R.; WARREN, O. **Teoria da literatura**. 3. ed. Lisboa: Europa-América, 1976.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Análise e elaboração de material didático para ensino de Língua Inglesa integrada à prática educativa 9 (PIPE 9)

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO: 8º. Período		CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	30	90
OBS:				

PRÉ-REQUISITOS: --	CÓ-REQUISITOS: --
---------------------------	--------------------------

EMENTA

Esta disciplina tem seu foco no estudo sobre elaboração e uso de material didático para ensino de LE, além de discussão sobre o conceito de material didático. Considera-se material didático todos os recursos utilizados para ensino e aprendizagem de línguas, material/textos autênticos extraídos de diversos meios inclusive aqueles disponíveis na web.

OBJETIVOS

Parte teórica:

Objetivo Geral:

Discutir as diversas possibilidades de uso e elaboração de material didático para ensino de LE.

Objetivos Específicos:

- Levantar e discutir a variedade de material didático disponível para ensino de LE;
- Discutir o conceito de material didático e suas implicações para o ensino e aprendizagem de línguas (O que pode ser material didático?);
- Abordar a importância do uso de material autêntico ;
- Analisar a adequação do material didático aos cursos para fins específicos;

Analisar possibilidades de elaboração de material didático.

Parte prática:

A partir da temática: materiais didáticos de língua inglesa

- a) Investigar particularidades dos processos de produção e circulação de materiais didáticos no Brasil;
- b) Analisar e refletir criticamente sobre as imagens, textos e identificações apresentadas nos materiais didáticos e possíveis abordagens desses aspectos na sala de aula à luz dos conhecimentos teóricos construídos na disciplina.

PROGRAMA

- O conceito de material didático
- Ensino e aprendizagem com foco no livro didático e suas implicações para o andamento das aulas
- O autoritarismo do livro didático na sala de aula
- Cultura, Política e estereótipos: a quem servem os livros didáticos?
- Possibilidades de prática sem utilização de livro didático
- O material didático disponível na web
- Material didático e as novas tecnologias
- Processo de elaboração de material didático
- Material didático e a formação do professor de línguas estrangeiras
- Oficina de preparação de material didático

BIBLIOGRAFIA

Básica:

KACHRU, B. B. **The other Tongue: English across cultures**. Pergamon Institute of English, 1982.

MOITA LOPES, L. P. **Línguas Estrangeira no Ensino Médio: algumas orientações para uma proposta de parâmetros**, 2004.

CORACINI, M. J. R. F. (Org.) **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

Complementar:

CARMAGNANI, A. M. G. (eds.). **English as a Foreign Language: Identity, Practices, and Textuality**. São Paulo, Brazil: Humanitas.

_____. (2003). **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Editora Parábola, 2003.

CORACINI, M. J. R. F.; GRIGOLETTO, M.; MAGALHÃES, I. **Práticas identitárias: língua e discurso**. São Carlos: Claraluz, 2006.

DAVIES, A., ELDER, C. (Eds.). **Handbook of Applied Linguistics** (Introdução Geral e introduções às partes I e II). Oxford: Blackwell, 2004.

KLEIMAN, A. (org.) **A formação do professor: perspectivas da lingüística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Curso

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PARFOR

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS 1

CÓDIGO: LIBRAS01		UNIDADE ACADÊMICA: FACED - FACULDADE DE EDUCAÇÃO		
PERÍODO/SÉRIE:		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATORIA: ()	OPTATIVA: (X)	30	30	60

PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

CÓ-REQUISITOS: NÃO HÁ

OBJETIVOS

Geral:

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacionais dos alunos surdos.

Específicos:

- Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares.
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos;
- Compreender os fundamentos da educação de surdos;
- Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças;
- Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

EMENTA

Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos **Linguísticos da Libras.**

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1– A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.
 - História das línguas de sinais.
 - As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos;
 - A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas
- 2 – Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

3 – Introdução a Libras:

- Características da língua, seu uso e variações regionais.
- Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas.

4 – Prática introdutória em Libras:

- Diálogo e conversação com frases simples
- Expressão viso-espacial.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. *O surdo, este desconhecido*. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1997.

CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado*

Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Org. Liv Sovik, tradução de

Bibliografia Complementar:

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos*. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

SACKS, Oliver. *Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, Carlos (org). *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

_____. *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

ELLIOT, A.J. *A linguagem da criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA PARFOR	
---	--	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio curricular supervisionado em língua inglesa 4

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO: 8º. período		CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()	--	100	100

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: --

CÓ-REQUISITOS: --

EMENTA

Observação e participação em aulas de inglês da Educação Básica. Elaboração de atividades para docência, avaliação. Regência de aulas. Professor de língua inglesa e educação ambiental.

OBJETIVOS

Objetivo

Desenvolver prática de ensino de língua inglesa na rede pública de ensino, incentivar a análise das condições de ensino de língua estrangeira no Brasil e a reflexão sobre o ensino no Brasil.

PROGRAMA

- Elaboração e análise crítica de instrumentos de avaliação
- Elaboração de instrumentos para avaliação das aulas e dos planejamentos realizados
- Pesquisa em sala de aula: o professor-pesquisador
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre a prática realizada

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CELANI, M. A. A. **Professores Formadores em Mudança** : Relato de um processo de reflexão e transformação

da prática docente. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CASCINO, F. **Educação ambiental**: princípios, história, formação de professores. São Paulo: Ed. SENAC, 1999.

Complementar:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. (org.) **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999, p. 179-184.

BARBIRATO, R.C.; CASSOLI, E.; BATOCCHI, L.A avaliação dentro de um planejamento temático baseado em tarefas: uma experiência na escola pública. **Contexturas**, n. 16, p. 135-160, 2010.

BORTONI-RICARDO, S.M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RICHARDS, J. C. **Planejamento de Metas e Objetivos em Programas de Idiomas**. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

UR, P. **A course in language teaching**: practice and theory. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

APROVAÇÃO

APROVAÇÃO	
<p>____/____/____</p> <p>_____</p> <p>Carimbo e assinatura do Coordenador do curso</p>	<p>____/____/____</p> <p>_____</p> <p>Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica</p>

11. BIBLIOGRAFIA

AMARAL, L. H.; AMARAL, C. L. C. Tecnologias de comunicação aplicadas à educação. *In*: MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. da S.; CABRAL, A. L. T. **Interações virtuais**: perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância. São Carlos: Claraluz, 2008. p. 11-20.

ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, B. **Interação na internet**: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CAMPOS, K. da R. Estratégias de interação em ambiente virtual de aprendizagem: o fórum educacional. *In*: MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. da S.; CABRAL, A. L. T.

Interações virtuais: perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância. São Carlos: Claraluz, 2008. p. 93-104.

OLIVEIRA, E. G. Educação a distância na transposição paradigmática. Campinas, SP: Papirus, 2003.

SILVA, M.; SANTOS, E. **Avaliação da aprendizagem em educação online:** fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências. São Paulo: Loyola, 2006.

VEIGA, I. P. A.(org.). **Aula:** gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

Referencias do curso de Administração

APPLE, Michael W. *Educação e Poder*. Trad. de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

_____. *Repensando Ideologia e Currículo*. In: SILVA, Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antonio Flávio (org.). *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 1995.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. Campinas, São Paulo: Editora Autores Associados, 1999.

BRZEZINSKI, Iria. *Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática*. In SERBINO, Raquel Volpato et al. *Formação de Professores*. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

CALIXTO, Aldeci Cacique. *Nem tudo que cai na rede é peixe: saberes docentes e possibilidades educativas na e da internet*, 2003. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

CANDAU, Vera Maria et ali. *Multiculturalismo e Educação*. In CANDAU, Vera Maria et alii (org). *Sociedade, Educação e Cultura (s): questões e propostas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

COSTA, Marisa Vorraber. *Discutindo a Escola Básica em Tempos de Neoliberalismo: Uma conversa introdutória*. In COSTA, Marise Vorraber. (org.) *Escola Básica na Virada do Século: Cultura, Política e Currículo*. São Paulo: Cortez, 1996. CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

DOLL, Jr. Willian E. *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e Cultura: as bases epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAMBOA, Sílvio Sanches. *A Globalização e os desafios da Educação no Limiar de um Novo Século: um olhar desde a América Latina*. In LOMBARDI, José Claudinei (org). *Globalização, Pós-Modernidade e Educação*. Campinas: Ed. Autores Associados, 2001.

GIROUX, Henry A. *Teoria Crítica e Resistência em Educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

_____. *O Pós-Modernismo e o Discurso da Crítica Educacional*. In SILVA, Tomaz Tadeu. *Teoria Educacional Crítica em Tempos Pós - Modernos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GIROUX, Henry e McLAREN, Peter. *A Formação do Professor como Esfera Contra-Pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural*. In MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu (org). *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 1995.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2003.

LIMA, Maria do Socorro Lucena Lima e GOMES, Marineide de Oliveira. *Redimensionando o Papel dos Profissionais da Educação: algumas considerações*. IN PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (org). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

MORAES, Maria Cândida. *O Paradigma Educacional Emergente*. Campinas: Papirus, 1997.

MELLO, Guiomar Namó. *Políticas Públicas de Educação. Estudos Avançados*. Coleção Documentos, Série Educação para a Cidadania. São Paulo: USP, Instituto de Estudos Avançados, dez, 1991.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000. Coleção Papirus Educação.

MORIN, Edgar. *O Problema Epistemológico da Complexidade*. Portugal: publicação Europa-América, edição nº 60388/6481, 1996.

_____. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, 2000.

_____. *A Cabeça Bem Feita*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.

NEDER, Maria Lucia Cavalli. *A Educação a Distância e a possibilidade de ressignificação de paradigmas educacionais*. Cuiabá: UFMT, 2001 (mimeo).

_____. *Avaliação na Educação a distância: significações para definição de percursos*. In PRETI, Oreste (org.) *Educação a distância: Início e indícios de um percurso*. Cuiabá: NEAd/UFMT, 1996.

PACHECO, Samuel Bueno. *Uma proposta de modelo da interação comunicativa orientada para a aprendizagem colaborativa nas redes digitais*. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, v.2, nº 3, p. 67-92, jan/jun 2005.

PASSOS, Luis Augusto. *Aguaçu na Dança do(s) Tempo(s) e a Educação da Escola: o tempora, o mores*, 1993, Tese de Doutorado - Instituto de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. *Professor como pesquisador: o enfoque da Pesquisa-Ação na Prática Docente*. IN In GERALDI, Corinta Maria et al. (org) *Cartografias do Trabalho Docente*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

PEREIRA, Júlio Emílio D. "A formação de professores nas licenciaturas: velhos problemas, novas questões. In: "IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino", Anais, Conferências, Águas de Lindóia, 1998.

PERRENOUD, Philippe e THURLER, Monica Gather. *As Competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PRETI, Oreste. *Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada*. In PRETI, Oreste (org.) *Educação a distância: inícios e indícios de um percurso*. NEAD/IE/UFMT. Cuiabá : UFMT, 1996.

RUZ, Juan Ruz. *Formação de professores diante de uma nova atitude formadora e de eixos articuladores do currículo*. In SERBINO, Raquel Volpato et al. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

SÁ DE SOUZA, Eliane M. et al. *Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração Pública - Modalidade a Distância*. Ministério da Educação. Brasília, 2008.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo - Razão e Emoção*. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *A Pesquisa em Educação: a abordagem crítico-dialética e suas implicações na formação do professor*. Contrapontos: Rev. de Educação da Univali, ano 1, nº 1- Itajaí, jan/jul 2001.

SOARES, Magda. *As Pesquisas nas Áreas Específicas influenciando o curso de Formação de Professores*. In ANDRÉ, Marli (org). *O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática de Professores*, Campinas: Papirus, 2001.

SILVA, Tomas Tadeu. *Identidades Terminais: as Transformações na Política da Pedagogia e na Pedagogia da Política*. Rio de Janeiro: Petrópolis, Vozes, 1996a.

_____. *Currículo e Identidade Social: Territórios Contestados*. In SILVA, Tomaz Tadeu (org). *Alienígenas em Sala de Aula: Uma introdução aos estudos culturais da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. *Descolonizar o Currículo: estratégias para uma pedagogia crítica. Dois ou três comentários sobre o texto de Michael Apple*. In COSTA, Marise Vorraber (org). *Escola Básica na Virada do Século: Cultura, Política e Currículo*. São Paulo: Cortez, 1996b.

_____. *Sociologia da Educação e Pedagogia Crítica em Tempos Pós-Modernos*. In SILVA, Tomaz Tadeu (org). *Teoria Educacional Crítica em Tempos Pós-Modernos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Formação de Professores e os Programas Especiais de Complementação Pedagógica*. In VEIGA, Ilma P.A e CUNHA, Maria Izabel da. *Desmistificando a Profissionalização do Magistério*. Campinas: Papirus, 1999.

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PARFOR/UFU

CURSO DE LETRAS _ LICENCIATURA INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS DO PARFOR

I. Introdução e Justificativa

A construção deste projeto intenciona, em primeira instância, nortear a prática pedagógica do Projeto Integrado de Práticas Pedagógicas (PIPE) do **Curso de Letras – Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** em resposta UFU à demanda PARFOR, no que diz respeito à articulação dessas práticas às disciplinas. A preocupação maior é a de estabelecer uma ação efetiva voltada à formação de um profissional consciente do seu papel como cidadão, docente e eterno aprendiz.

Esse curso será oferecido a professores em exercício na Educação Básica Pública, há pelo menos três anos, que ainda não possuem formação superior, conforme Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Pública (PARFOR).

A articulação das Práticas Educativas no Projeto de Curso de Letras – Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa com integração às disciplinas vincula-se não só as exigências da Resolução N° 03/2005, do Conselho Universitário da UFU, como às Diretrizes Curriculares do Curso de Letras, e à necessidade de modernização e de adequação às demandas sociais para formação de um bom profissional na área de ensino de Língua Inglesa e das Literaturas da Língua Inglesa.

Com as novas políticas educacionais que vêm se instaurando, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação posiciona-se em relação à formação desse profissional do ensino, de modo distinto, ampliando o nível de exigência quanto à escolaridade, uma vez que o nível desse profissional poderá afetar diretamente a formação social, política, ideológica e filosófica dos cidadãos.

Este PIPE, em conformidade com a Resolução N° 03/2005 do Conselho Universitário da UFU, tem um caráter coletivo e interdisciplinar, uma vez que reúne atividades teórico-práticas – as Práticas Educativas - que articulam as Disciplinas da Formação Específica e da Formação Pedagógica e a elas estão integradas.

Essas Práticas Educativas são compreendidas como componentes curriculares e são tomadas como um conjunto de atividades ligadas à formação profissional, à reflexão da prática docente do aluno-professor e ao ensino e aprendizagem da Língua Inglesa e das Literaturas de Língua Inglesa.

Esse conjunto de atividades faz parte da composição de diferentes disciplinas que compõem o Projeto Pedagógico do referido curso, as quais, apesar de divididas em semestres para fins didáticos, apresentam-se de forma articulada/integrada na matriz curricular.

As 9 (nove) Práticas Educativas estão, nesse projeto pedagógico, integradas a 09 (nove) diferentes disciplinas, das áreas de Língua Inglesa, Linguística, Linguística Aplicada, Literaturas de Língua Inglesa e Metodologias de Ensino: Introdução aos Estudos da Linguagem; Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia; Língua Inglesa IV: habilidades integradas com ênfase na escrita; Linguística Aplicada e ensino de línguas estrangeiras; Metodologia do Ensino de Língua Inglesa; Língua inglesa: estudos descritivos e linguística de corpus; Metodologia de ensino de inglês para fins específicos; Literatura em de Língua Inglesa: Poesia e Análise e elaboração de material didático em língua inglesa. Dessa forma, essas Práticas Educativas serão vivenciadas ao longo do curso, do primeiro até o último.

A integração dessas práticas a essas disciplinas prevê o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas bem como a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem na área de atuação específica do aluno-professor. Sua execução proporcionará ao aluno a oportunidade analisar e refletir sobre o seu fazer no contexto escolar, sobre os materiais que utiliza em sua prática, sobre a realidade da educação na sociedade atual. Proporcionará, ainda, aos discentes, a possibilidade de reestruturar o

seu fazer e reconfigurar a sua prática, à luz dos conhecimentos teórico-metodológicos adquiridos ao longo do curso.

A reflexão por parte dos educadores acerca da finalidade e contexto das Práticas Educativas que compõem este PIPE, do papel e da profissionalização do educador, da função e estrutura da escola e, ainda, o do desenvolvimento total do educando, é necessária para a renovação das concepções e das práticas pedagógicas, permitindo assim uma nova práxis para o professor.

As Práticas Educativas serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de: reflexão sobre o trabalho desenvolvido pelos alunos-professores em sala de aula, com o registro dessa reflexão; de resolução de situações-problema; e de ação na prática.

A integração dessas práticas a essas disciplinas tem o objetivo de promover a investigação de diferentes aspectos do ensino de Língua Inglesa e respectivas literaturas nos materiais didáticos e na prática de sala de aula, na educação básica. Essa investigação pode fornecer, ao aluno-professor, subsídios para transformar a sua prática e para atuar como um agente transformador na instituição onde atua.

O resultado dessas Práticas Educativas será apresentado em dois momentos ao longo do curso: no 4º período, quando será realizado o Seminário 1 do Projeto Integrado de Práticas Educativas do PARFOR; e no 8º período, quando será realizado o Seminário 2 do Projeto Integrado de Práticas Educativas do PARFOR. Dessa forma, todo o trabalho desenvolvido ao longo do curso, como fruto da integração das Práticas Educativas a disciplinas da Formação Específica e da Formação Pedagógica, culminará no Seminário 2.

Acredita-se que a integração e a articulação das diferentes práticas educativas e disciplinas podem se dar de maneira mais efetiva se norteadas por um projeto maior integrador e articulador dessas práticas, as quais poderão fornecer, ao aluno-professor, subsídios para transformar a sua prática e para atuar como um agente transformador na instituição onde atua. É por isso que este Projeto Integrado de Práticas Educativas (PIPE) do PARFOR foi criado.

Ele se constitui como um projeto geral, ao qual os projetos específicos referentes às 09 (nove) Práticas Educativas e aos 02 (dois) Seminários, que compõem o Projeto Pedagógico do Curso de Letras _ Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa da Universidade Federal de Uberlândia, dentro do PARFOR, estarão vinculados.

II. Objetivos

Geral

- Proporcionar ao aluno-professor a oportunidade de desenvolver ações didático-pedagógicas e teórico-práticas articuladas e integradas a várias disciplinas do curso, colocando em uso, na sua prática docente, os conhecimentos aprendidos nos diferentes tempos e espaços curriculares

Específicos:

- Identificar, analisar e buscar alternativas para situações-problema do cotidiano escolar.
- Problematizar situações e, a partir delas, iniciar-se no desenvolvimento de pesquisas na área educacional.
- Articular o estágio Supervisionado com o restante do curso e a dimensão prática que transcende o estágio, promovendo, assim, a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

- Encorajar o aproveitamento do conhecimento, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada.
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a apresentação de dois seminários ao longo do Curso, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária.

III. Pressupostos Teóricos

Como já explicitado, este projeto geral tem o objetivo de englobar uma série de outros pequenos projetos específicos, elaborados por professores responsáveis pelas disciplinas às quais as Práticas Educativas estão integradas no Plano Pedagógico do Curso de Letras _ Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa do PARFOR. Por isso, não é possível apresentar um referencial teórico a ser utilizado em todos os projetos subsumidos a ele.

Cada projeto vinculado a este PIPE do PARFOR apresentará sua fundamentação teórica que, obviamente, como o próprio nome do curso focaliza, será voltada para o ensino de Língua Inglesa e das Literaturas de Língua Inglesa.

IV. Metodologia

Para desenvolvimento deste Projeto Integrado de Práticas Educativas (PIPE) DO PARFOR, foi feita, no Projeto Pedagógico do curso emergencial a que ele se refere, uma integração das Práticas Educativas às disciplinas e não uma simples vinculação como ocorre hoje no Curso de Letras regular da Universidade Federal de Uberlândia.

A carga horária de 30 h ou 45h de cada Prática Educativa, destinada a atividades realizadas pelo aluno-professor e orientadas por um professor, e a carga horária de 30h de cada seminário deste PIPE do PARFOR foram integradas à carga horária convencional de disciplinas de Formação Específica e de Formação Pedagógica, buscando dar possibilidade aos participantes de vivenciarem reflexões, discussões e problematizações em diferentes temas, a partir de diferentes questões epistemológicas e de pesquisa:

- 1º período: Introdução aos estudos da linguagem integrada à prática educativa 1
- 2º período: Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia integrada à prática educativa 2
- 3º período: Língua inglesa: habilidades integradas com ênfase na escrita integrada à prática educativa 3
- 4º. período: Linguística aplicada e ensino de línguas estrangeiras integrada à prática educativa 4
- 5º. período: Metodologia de ensino de língua inglesa integrada à prática educativa 5

- 6º período: Metodologia de ensino de língua inglesa integrada à prática educativa 6
- 7º período: Língua inglesa: estudos descritivos e linguística de corpus integrada à prática educativa 7
- 8º período: Literatura em língua inglesa: poesia integrada à prática educativa 8
- 8º. período: Análise e elaboração de material didático para língua inglesa integrada à prática educativa 9

Os professores de cada uma dessas disciplinas serão os responsáveis por elaborar um pequeno projeto a ser desenvolvido pelos alunos-professores, no decorrer do semestre em que ministrarem uma das disciplinas acima relacionadas.

Esses professores serão também os responsáveis pela orientação e acompanhamento das atividades planejadas.

Os pequenos projetos serão voltados ao desenvolvimento de atividades que proporcionem ao graduando:

- A observação e a sua própria integração ao contexto das escolas, sob a perspectiva do professor.
- A investigação de diferentes aspectos do ensino de Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa em materiais didáticos e na sua prática docente.
- O desenvolvimento de ações didáticas, colocando em uso os conhecimentos aprendidos nos diferentes tempos e espaços curriculares.
- A identificação, a análise e a busca de alternativas para situações- problema do cotidiano escolar.
- A oportunidade de problematizar situações e, a partir delas, iniciar-se no desenvolvimento de pesquisas na área.

É importante ressaltar que, com a Prática Educativa integrada às disciplinas, pressupõe-se o desenvolvimento da autonomia dos alunos, ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Para que isso aconteça, de fato, é fundamental que o professor da disciplina acompanhe, efetivamente, o processo das pesquisas, orientando os estudantes, oferecendo-lhes suportes e pistas que os auxiliem a cumprir as tarefas para alcançarem um novo patamar de conhecimento, o que, por certo, não ocorreria sem essa intervenção.

Cada Prática Educativa seguirá uma temática e objetivos que a nortearão e que estão diretamente relacionados à disciplina a qual está integrada e ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa, como explicitado a seguir.

- **Prática Educativa 1 – INTEGRADA À DISCIPLINA “Introdução aos estudos da linguagem”**

Temática: concepções de língua e linguagem e suas formas de funcionamento.

Objetivos:

- d) Investigar a concepção de linguagem em materiais didáticos utilizados na escola onde o aluno-professor trabalha;
- e) Investigar os conceitos de língua e aprendizagem de língua nos materiais utilizados pelo aluno-professor;

f) Refletir criticamente sobre os resultados dessas investigações, à luz dos conhecimentos teóricos construídos na disciplina.

• **Prática Educativa 2 – INTEGRADA À DISCIPLINA “Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia”**

Temática: concepção de texto, concepção de discurso, coesão, coerência em livros didáticos de Língua Portuguesa da Educação Básica.

Objetivos:

- g) Investigar a concepção de texto e de discurso presentes em manuais didáticos utilizados na escola onde o aluno-professor trabalha;
- h) investigar como é desenvolvido o trabalho com a coesão e coerência nesses manuais e em outros materiais utilizados pelo aluno-professor;
- i) refletir criticamente sobre os resultados dessas investigações, à luz dos conhecimentos teóricos construídos na disciplina.

• **Prática Educativa 3 – INTEGRADA À DISCIPLINA “Língua inglesa: habilidades integradas com ênfase na escrita”**

Temática: Prática de escrita em língua inglesa

Objetivos:

- c) investigar condições de produção do texto escrito em língua inglesa, especificidades e diferenças com o texto em língua materna;
- d) investigar abordagens de prática de escrita na sala de aula de língua inglesa, à luz dos conhecimentos teóricos construídos na disciplina.

• **Prática Educativa 4 – INTEGRADA À DISCIPLINA “Linguística Aplicada e ensino de línguas estrangeiras”**

Temática: Linguística aplicada e transdisciplinaridade.

Objetivos:

- c) investigar questões epistemológicas sobre linguística aplicada e seus efeitos para a prática pedagógica de línguas;
- d) investigar as diferentes disciplinas com as quais a área de ensino de línguas se relaciona via reflexões e questionamentos na Linguística Aplicada.

• **Prática Educativa 5 – INTEGRADA À DISCIPLINA “Metodologia de ensino de língua inglesa”**

Temática: história dos métodos e técnicas de ensino de língua inglesa como língua estrangeira.

Objetivos:

- c) Investigar como a história dos métodos de ensino da língua inglesa e os reflexos nos materiais didáticos e nas práticas de sala de aula.
- d) Possibilitar ao aluno-professor análise de sua própria prática de ensino de língua estrangeira.

- **Prática Educativa 6 – INTEGRADA À DISCIPLINA “Metodologia de ensino de língua inglesa para fins específicos”**

Temática: o ensino de inglês para fins específicos

Objetivos:

- c) Investigar particularidades dos processos de ensino de inglês com fins específicos e as atividades propostas em materiais e livros didáticos;
- d) Refletir criticamente sobre os resultados dessa investigação, à luz dos conhecimentos teóricos construídos na disciplina.

- **Prática Educativa 7 – INTEGRADA À DISCIPLINA “Lingua Inglesa: estudos descritivos e linguística de corpus”**

Temática: A estrutura da língua inglesa, pesquisa em estudos descritivos e corpus.

Objetivos:

- c) investigar a linguística de corpus e suas contribuições para o ensino de línguas estrangeiras;
- d) refletir sobre os resultados dessa investigação à luz dos conhecimentos teórico-metodológicos construídos na disciplina e nas que foram ministradas em períodos anteriores.

- **Prática Educativa 8 – DISCIPLINA “Literatura em língua inglesa: poesia”**

Temática: Textos literários em e de autores de língua inglesa.

Objetivos:

- c) investigar como abordar textos literários na sala de aula de língua inglesa.
- d) refletir criticamente sobre os resultados dessa investigação, à luz dos conhecimentos teóricos construídos na disciplina.

- **Prática Educativa 9 – INTEGRADA À DISCIPLINA “Análise e produção de material didático para língua inglesa”**

Temática: materiais didáticos de língua inglesa

Objetivos:

- e) Investigar particularidades dos processos de produção e circulação de materiais didáticos no Brasil;
- f) Analisar e refletir criticamente sobre as imagens, textos e identificações apresentadas nos materiais didáticos e possíveis abordagens desses aspectos na sala de aula à luz dos conhecimentos teóricos construídos na disciplina.

Como forma de socialização e avaliação das ações desenvolvidas nas Práticas Educativas vinculadas a este PIPE do PARFOR, e de reflexão sobre essas ações e sobre este projeto, serão realizados dois Seminários também integrados a disciplinas, a saber:

- 4º período: Estudos lingüísticos em língua inglesa integrada a Seminário 1 do PIPE do PARFOR
- 8º período: Análise e produção de material didático para língua inglesa integrada a Seminário 2 do PIPE do PARFOR

A proposta desses dois seminários baseia-se na consideração de que é mais produtivo lançar um olhar atento ao que está sendo feito nas Práticas Educativas no meio do curso e não só no final como acontece em muitos cursos de licenciatura regulares. Isso porque o aluno-professor tem a possibilidade de socializar os resultados de suas investigações em dois momentos distintos de sua vida acadêmica e também porque os professores e os alunos-professores envolvidos no curso têm a oportunidade de avaliar como estão conduzindo os projetos específicos vinculados a este projeto geral.

No Seminário 1, o professor da disciplina será responsável por orientar os alunos quanto à organização do trabalho realizado nas Práticas Educativas 1 a 4 para apresentação não só para alunos e professores do curso emergencial a que este projeto se refere como para a comunidade acadêmica em geral.

Esse professor também será responsável por organizar o 1º Seminário para as apresentações e para reflexões sobre o desenvolvimento deste Projeto Integrado de Práticas Educativas (PIPE) do PARFOR.

No Seminário 2, o professor da disciplina será responsável por orientar os alunos quanto à retomada do que foi exposto no Seminário 1 e quanto à organização do trabalho realizado nas Práticas Educativas 5 a 7 associando-o ao que foi feito nas Práticas 1 a 4, para apresentação não só para alunos e professores do curso emergencial a que este projeto se refere como para a comunidade acadêmica em geral.

Esse professor também será responsável por organizar o 2º Seminário para as apresentações, para reflexões sobre o desenvolvimento deste Projeto Integrado de Práticas Educativas (PIPE) do PARFOR e avaliação final pelos envolvidos.

Esse 2º Seminário representará o momento de culminância deste PIPE do PARFOR.

V. Cronograma

PRÁTICAS EDUCATIVAS E SEMINÁRIOS	ATIVIDADE	ANO/SEM.
Prática Educativa 1 integrada à Introdução aos Estudos da Linguagem	- Entrega do pequeno projeto	1º sem./2011
	- Desenvolvimento	1º sem./2011
Prática Educativa 2 integrada à Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia	- Entrega do pequeno projeto	1º sem./2011
	- Desenvolvimento	2º sem./2011
Prática Educativa 3 integrada à Língua Inglesa: Habilidades Integradas com ênfase na escrita	- Entrega do pequeno projeto	1º sem./2012
	- Desenvolvimento	1º sem./2012
Prática Educativa 4 integrada	- Entrega do pequeno projeto	2º sem./2012

à Linguística Aplicada e ensino de línguas estrangeiras	- Desenvolvimento	2º sem./2012
Prática Educativa 5 integrada à Metodologia de ensino de língua inglesa	- Entrega do pequeno projeto	2º sem./2012
	- Desenvolvimento	2º sem./2012
Prática Educativa 6 integrada a Metodologia de ensino de língua inglesa para fins específicos	- Entrega do pequeno projeto	2º sem./2013
	- Desenvolvimento	2º sem./2013
Prática Educativa 7 integrada à Língua Inglesa: estudos descritivos e linguística e corpus	- Entrega do pequeno projeto	1º sem./2014
	- Desenvolvimento	1º sem./2014
Prática Educativa 8 integrada à Literatura em língua inglesa: poesia	- Entrega do pequeno projeto	2º sem./2014
	- Desenvolvimento	2º sem./2014
Prática Educativa 9 integrada à Análise e produção de material didático para língua inglesa	- Entrega do pequeno projeto	2º sem./2014
	- Desenvolvimento	2º sem./2014
Seminário 1 do PIPE do PARFOR	- Entrega do pequeno projeto	2º sem./2012
	- Desenvolvimento	1º sem./2012
Seminário 2 do PIPE do PARFOR	- Entrega do pequeno projeto	1º sem./2014
	- Desenvolvimento	2º sem./2014

VI. Bibliografia

- ADORNO, Theodor W. *Notas de literatura I*. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades/34 Letras, 2003.
- AMORIM, M. Cronotopo e exotopia. IN: BRAIT, B. *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. *O pesquisador e o seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas*. São Paulo: Musa, 2001.
- ANTUNES, I. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- _____. *Aula de português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ARAÚJO, M. M. E. C. de. *A mudança linguística: aspectos da fluidez do sistema linguístico demonstrados nas redações escolares – o caso “ter que”*. Monografia de Iniciação Científica. Rondonópolis: UFMT, 2007.
- ARRUDA-FERNANDES, Vania Maria Bernardes; DIAS, Eliana; ROCHA, Maura Alves de Freitas; SOUZA, Maria Letícia R. De. *Guia de estudo: português*. Belo Horizonte: SEE/MG, 1997.
- BAIRRAL, M. A. O crítico e o reflexivo na pesquisa educacional. Uma revisão de literatura. Disponível em: <<http://www.gepeticem.ufrj.br/docs/publicação/Bairral%20rev%20%20uni%20rural%20v25%201-2%202003>> Acesso em: 09 fev. 2009.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- _____. *Estética da criação verbal*. 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Ensino Superior)

- _____. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 2ª ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2008.
- _____. *Questões de literatura e estética: a teoria do romance*. Trad. Aurora Bernardini e outros. 5ª ed. São Paulo: Anna Blume/HUCITEC, 2002.
- BARBOSA, J. P. *Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa*. Tese de doutoramento. PUC/SP-LAEL, 2001.
- BATISTA, A. A. G. *Aula de português – discurso e saberes escolares*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Texto e Linguagem).
- BOTH, J. T. *Por uma abordagem enunciativa da leitura no Ensino Fundamental: o livro didático*. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 57-62, jan./mar. 2008.
- BRANDÃO, H.N. “Texto, gêneros do discurso e ensino”. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.) *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação. (2002) “Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM/98)”. In: *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- _____. “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96)”. In: *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília: MEC, 1998.
- BRECHT, B. *O processo do filme: A ópera de três vinténs*. Trad. João Barrento. Lisboa: Campo das Letras, 2005.
- BRONCKART, J. P. *La transposition didactique: histoire et perspectives d’une problématique fondatrice*. Pratiques, março, 1998.
- BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. (org). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2005
- CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In Vários escritos. 4ª ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Duas Cidades; Ouro sobre Azul, 2004.
- CASSEB-GALVÃO, V. C. *O “achar” no português do Brasil: um caso de gramaticalização*. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 1999.
- CHARTIER, Roger (org.). *Práticas da Leitura*. 2ª. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- CHARTIER, Roger. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.
- CHIAPPINI, L. (coord.). *Aprender e ensinar com textos*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. (V.1, 2 e 3)
- CITELLI, A. (org.). *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção Aprender e ensinar com textos, v. 6).
- DIAS, E. *O ensino do léxico: do livro didático às oficinas de vocabulário*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. 2004.

- _____. Reflexões sobre o ensino do léxico na escola fundamental. In: Evandro Silva Martins; Waldenice M. cano; Waldenor Moraes Filho. (Org.). *LÉXICO E MORFOFONOLOGIA: PERSPECTIVAS E ANÁLISES*. 1ª ed. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia. EDUFU, 2006. v. 4. p. 195-212.
- DIK, S. C. *The theory of functional grammar. Dordrecht* – Holland/Providence RI-EUA: Foris Publications, 1989.
- DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. E BEZERRA, M. A. (Orgs.) *Gêneros textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- DIONISIO, A. P. e BEZERRA, M. A. (orgs.). *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002
- EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. 6ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- ELTZ, P. T. Formação continuada – descontinuidades e desafios. Disponível em: <<http://www.isecure.com.br/anpae/370.pdf>> Acesso em: 09 fev.2009.
- ESPÍNDOLA, L. C. PCNs do Ensino Médio: Gramática e ensino. In: SOUSA, Maria Éster Vieira de; VILAR, Socorro de Fátima P. (orgs.). *Parâmetros Curriculares em questão: Ensino Médio*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004. p. 91-110.
- EVANGELISTA, A. A. M., BRANDÃO, H. M. B., MACHADO, M. Z. V. (org.) *Escolarização da leitura literária*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 272 p. (Linguagem e Educação)
- FAÏTA, D. A noção de gênero discursivo em Bakhtin. BRAIT, B. (Org). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- FARAGO, A. C.; UTSUMO, M. C. *Formação continuada de professores: proletarização ou intelectual transformador?* Disponível em: <www.fafibe.br/revistaonline/arquivos> Acesso em: 09 fev. 2009.
- FINOTTI, L.H.B. *A descontinuidade temática na oralidade e na escrita: um confronto entre textos orais e escritos*. Tese de Doutorado, São Paulo: USP, 2004.
- _____. *O uso dos conectores intra e interfrásticos sob os enfoques funcional e enunciativo*. Revista Letra Magna, Ano 04, no 6, 2007.
- _____. O texto oral como unidade de análise e de ensino. In: TRAVAGLIA, L.C., FINOTTI, L.H.B. , MESQUITA,E. (orgs.) *Gêneros de texto: caracterização e ensino*. Uberlândia: EDUFU, 2008.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- _____. *Lições de texto: Leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1996.
- FISCHER, Ernest. *A necessidade da arte*. Trad. Leandro Konder. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado de Letras – ALB, 1996.
- _____(Org.).*O texto na sala de aula: leitura e produção*. 7 ed. Cascavel: ASSOESTE, 1991.
- _____.; SILVA, L. L. M. da; FIAD, Raquel Salek. Linguística, ensino de língua materna e formação de professores. D.E.L.T.A., v. 12, n.2, pp. 307-326, 1996.
- GIROUX, H. A. Professores como intelectuais transformadores. Disponível em: <http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/pedagoiga_critica.pdf> Acesso em: 09 fev. 2009.
- GONÇALVES, A.V. *Gêneros textuais e reescrita: uma proposta de intervenção interativa*. Tese de doutoramento. UNESP/Araraquara, 2007.

- GRILLO, S. V. de C. & CARDOSO, F. M. As condições de produção/ recepção dos gêneros discursivos em atividades de leitura de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. In ROJO, R. BATISTA, A. A. G.(orgs.) *O livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.p.101-123.
- HALLIDAY, M. A. K. As bases funcionais da linguagem. In: DASCAL, Marcelo. *Fundamentos metodológicos da linguística*. São Paulo: Global, 1973.
- _____. et al . Petrópolis: Vozes, 1974. *As ciências linguísticas e o ensino de língua*. Petrópolis: Vozes, 1974.
- _____. Text as semantic choice in social contexts. In: Grammars and descriptions (Studies in text theory and text analysis). Eds. Teun A. van Dijk and Janos S. Petofi. New York: Walter de Gruyter, 1977, p. 176-225. <<http://english.ttu.edu/kairos/3.1/reviews/eiler/semantic.html>> Acesso 23/11/04.
- JAMESON, Fredric. *Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. Trad. Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 1996.
- JOBIM, José Luís (org). *Literatura & Informática*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.
- KAUFFMAN, A. M. e RODRIGUEZ, M.H. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- KLEIMAN, A. (org.) *A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- _____. *Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- KLEIMAN, A. B.; MATENCIO, M. de L. M.(org.). *Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber*. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p.93-126.
- MARCHI, Diana M. Literatura e o leitor. In: NEVES, Iara C.B.; SOUZA, Jusamara V. et.al. (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2001.
- OTTONI, M. A. Os gêneros do humor no ensino de língua portuguesa: dos PCN à sala de aula. In: V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS - O ENSINO EM FOCO, 5, 2009, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul, 2009 (CD ROM).
- _____. *Os gêneros do humor no ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem discursiva crítica*. Brasília, DF. Tese (Doutorado em Linguística), Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, 2007.
- _____. O papel dos/as educadores/as como intelectuais transformadores/as e a construção de uma consciência linguística crítica. *Olhares & Trilhas*. Uberlândia, ano VIII, n. 8, p. 91-97, 2007.
- _____. Gêneros textuais/discursivos: um debate teórico. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 3, 2005, Santa Maria. *Anais...*Santa Maria, 2006. (CD ROM).
- _____. As modalidades oral e escrita e o uso dos modalizadores. *Cadernos de linguagem e sociedade*. Brasília, v. 4, p. 79-93, 2000.
- _____. Um estudo da coerência em textos humorísticos do programa "Café com bobagem". *Letras & Letras*. Uberlândia, 13 (2), p. 219-245, jul/dez. 1997.
- OTTONI, M.A.R. & GOMES, V. A. *A leitura oral: uma proposta de trabalho*. *Além das letras*. Morrinhos, 1(1), p. 6-18, out/2000.
- PAIVA, Aparecida et al. (org.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces - o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica : Ceale/ Fae/UFMG, 2003

- PEREIRA, Y. G. M. A. *Dos PCN – Língua Portuguesa à sala de aula: trajetória discursiva*. Tese de doutorado. Letras da Faculdade de Ciências e Letras de Assis (UNESP), 2005.
- PIETRI, E de. Circulação de saberes e mediação institucional em documentos oficiais: análise de uma proposta curricular para o ensino de língua portuguesa. *Currículo sem Fronteiras*, v.7, n.1, pp.263-283, Jan/Jun 2007.
- PETRONI, M. R. (org.). *Gêneros do discurso, leitura e escrita: experiências de sala de aula*. São Carlos: Pedro & João Editores/ Cuiabá: EdUFMT, 2008.
- POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Coleção Leitura no Brasil).
- PROENÇA FILHO, Domício. *A linguagem literária*. São Paulo: Ática, 1988 (Princípios).
- RAUBER, A. L. *Interdisciplinaridade e princípios funcionalistas no ensino de língua portuguesa: um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. Goiânia: UFG, 2005.
- ROCHA, L. C. de A. *Gramática: nunca mais - o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.
- RODRIGUES, R.H. Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas. In: *Linguagem em (dis)curso*. Universidade do Sul de Santa Catarina. v. 4, n.2. Tubarão: Ed. Unisul, 2004. p.415-440.
- ROJO, R. (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas, SP: Mercado de Letras, Educ, 2000.
- ROJO, R. Modelização didática e planejamento: duas práticas esquecidas pelo professor? In: KLEIMAN, A. (org.) *A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.p.313-336.
- ROJO, R. Gêneros do discurso no Círculo de Bakhtin: ferramentas para análise transdisciplinar de enunciados em dispositivos e práticas didáticas. In: *Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais*, 4., 2007, Tubarão, Anais. Tubarão, 2007.
Disponível em:
<<http://www3.unisul.br/programas/ensino/pos/linguagem/cd/index1.htm#00>> Acesso em: 15 dez. 2007.
- ROJO, R. Gêneros de Discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao trivium? In: SIGNORINI, I. (org.) *[Re]Discutir texto, gênero e discurso* São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 73 -118.
- ROJO, R. & BATISTA, A. A. G. (orgs). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas, SP: Mercado de letras, 2003
- ROLLA, Ângela da Rocha. Ler e escrever literatura: a mediação do professor. In: NEVES, Iara C.B.; SOUZA, Jusamara V. et.al. (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2001.
- ROTTAVA, L. A perspectiva dialógica na construção de sentidos em leitura e escrita *Linguagem & Ensino*, Vol. 2, No. 2, 1999 (145-160)
- SANTOS, C. B. dos. A linguística textual na formação do professor. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 97, p. 1327-1338, set./dez. 2006 1327. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino*. Tradução de Glaís Sales Cordeiro. Revista Brasileira de Educação. mai./jun./jul./ago., nº 11, 1999. p.5-16.
- SILVA, A. da. *Entre ensino de gramática e “análise linguística”*: um estudo sobre mudanças em currículos e livros didáticos. Universidade Federal de Pernambuco, 2008

SOUZA, J. T. de.; KRISTENSEN, B. A mobilização de saberes conceituais e integradores sobre produção textual na formação de professores de língua portuguesa: uma amostra de antropologia escolar. *Revista de Antropología Experimental* nº 6, 2006. Texto 14: 207-220. Universidad de Jaén (España)

SUASSUNA, L. *Ensaio de pedagogia da língua portuguesa*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

_____. *Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática*. Campinas: Papyrus, 1995.

TANCREDI, R. M. S. P. *Globalização, qualidade de ensino e formação docente*. Revista Ciência e Educação, ISSN 1980-850X, São Paulo, v. 5. n. 2. 1998. Disponível em: <www2.fc.unesp.br/cienciaeducacao/ 19k > Acesso em: 16 maio 2007.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. *Gramática. Ensino plural*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Técnicas de ensino: Por que não?* Campinas-SP: Papyrus, 1991.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da Literatura*. São Paulo: Contexto, 1991.